

Caderno de Resumos

Júlia Naomi Kanazawa (org.)

1ª Edição

São Paulo Centro Paula Souza

2023

"Cultura Material e Práticas Escolares"

GOVERNADOR

Tarcísio Gomes de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

SECRETÁRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Vahan Agopyan

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência

Armando Natal Maurício

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

Projeto Gráfico: Jefferson Santana (UEMT/Cetecap)

Diagramação: Júlia Naomi Kanazawa

REALIZAÇÃO

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica

e de Gestão – Cetec Capacitações

Diretora da Cetec Capacitações

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos

GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas

em Memória e História da Educação

Profissional e Tecnológica

Júlia Naomi Kanazawa

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Cultura Material e Práticas Escolares: Caderno de Resumos e Programação / Júlia Naomi Kanazawa (organizadora). - - São Paulo: Centro Paula Souza, 2023.
p. 121.; il.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-00-84532-7

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO-EDUCATIVO. 3. CULTURA MATERIAL. 4. PRÁTICAS ESCOLARES. I. Kanazawa, Júlia Naomi.

CDD 370.113

COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Júlia Naomi Kanazawa (UETM/Ceteccap, GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Américo Baptista Villela (Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas)

Fernanda Mello Demai (UESG)

Julia Naomi Kanazawa (UEMT/Ceteccap, Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (UETM/Ceteccap, Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (Centro de Memória da Etec Professor Alcídeo de Souza Prado, em Orlandia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/Jundiaí, UPGEP)

Apoio Administrativo

Waléria de Fátima Coneza (Cetec)

Cynara Guimarães Buccolo (Cetec)

Mario Matayoshi (Cetec)

Felipe Ramos (Cetec)

Isac da Silva Rodrigues (Cetec)

Sabrina de Jesus (Cetec)

Arte Gráfica

Jefferson Santana (UEMT/Ceteccap)

Site

Carlos Eduardo Ribeiro (UEMT/Ceteccap, GEPEMHEP)

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza

São Paulo, 9 e 10 de novembro de 2023.

APRESENTAÇÃO

A **Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica**, realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), promovida pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e do Centro Paula Souza, com o apoio da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, acontecerá na cidade de São Paulo/SP e terá como temática "Cultura Material e Práticas Escolares".

Esta jornada reunirá professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação e pesquisadores envolvidos com as memórias e história da educação profissional e tecnológica, assim como pesquisadores de demais instituições de ensino e pesquisa que apresentarão estudos e pesquisas desenvolvidos a partir de documentos e artefatos preservados nos acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, nos arquivos ou nas bibliotecas públicas, visando a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural da educação profissional e tecnológica, na interface da memória e da história.

Projetos de estudos e pesquisas sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica vem sendo empreendidos pelos professores e bibliotecários por meio da organização, seleção e coleta de dados em documentos e artefatos; e tem considerado como campos de investigação e categorias de análise a cultura escolar, a história institucional, a história do currículo, a história das disciplinas, a história da formação docente e a cultura material escolar nas suas produções.

A história oral é outra das diretrizes metodológicas adotadas nos estudos e pesquisas, e tem possibilitado registrar as falas dos professores e ex-professores, funcionários e ex-alunos, bem como problematizar temas não abrangidos em outras fontes.

Durante dois dias, profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estarão reunidos para compartilhar e discutir acerca da cultura material e práticas escolares, desenvolvidas no passado no interior das escolas, assim como demais aspectos

"Cultura Material e Práticas Escolares"

institucionais e da cultura escolar, com a finalidade de ampliar a compreensão histórica da educação profissional e aprofundar debates sobre as relações entre patrimônio, trabalho e educação e a salvaguarda do patrimônio cultural e tecnológico.

Eixos temáticos:

Eixo 1 - Cultura material, centros de memória e preservação de acervos

Eixo 2 - Currículos, objetos e métodos de ensino

Eixo 3 - Instituições escolares da educação profissional e tecnológica, memórias e identidades

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza

São Paulo, 9 e 10 de novembro de 2023.

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO 1

Cultura material, centros de memória e preservação de acervos

Professores, bibliotecários, servidores e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever neste eixo temático pesquisas e estudos acerca da cultura material preservada nos centros de memória, nos acervos e nas bibliotecas das escolas técnicas, faculdades de tecnologia e nos outros órgãos que se dedicam à conservação e preservação de documentos e artefatos; assim como experiências de implantação, funcionamento, organização de centros de memória nas unidades escolares, de preservação de acervos e ações educativas.

A cultura material de uma instituição escolar abrange um conjunto de materialidades, desde objetos de ensino, mobiliários, até edificações, e esses vestígios materiais da escolarização são indícios visíveis do passado da educação, são os testemunhos da experiência, indiciadores de práticas, de elementos identitários da memória da escolarização (Escolano Benito, 2012).

Nos centros de memória, nos acervos e nas bibliotecas das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza se encontram preservados inúmeros artefatos produzidos/adquiridos pelas instituições ao longo de sua existência e que são portadores de múltiplos saberes e práticas escolares das instituições de ensino profissional e tecnológico.

Não há dúvidas de que os centros de memória da educação profissional se tornaram importantes espaços de guarda e preservação do acervo educativo e que, desde o

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais Mais antigas, eles se expandiram e, atualmente, o Centro Paula Souza conta com 25 centros de memória e 4 acervos histórico escolares.

Professores e alunos das instituições escolares da educação profissional e tecnológica tem preservado o acervo, catalogado e explorado, por meio de pesquisas e ações educativas, contribuindo para a salvaguarda do patrimônio cultural da escola e para a realização de estudos sobre os objetos de ensino, a trajetória histórica das instituições educativas e a cultura escolar desenvolvida no seu interior, utilizando artefatos, documentos e história oral, e referenciais teóricos da cultura escolar, da cultura material escolar, da história das instituições escolares, da história do currículo e da história das disciplinas.

O estudo de objetos, que foram mobilizados e ressignificados para atender as demandas escolares em diferentes tempos históricos, bem como as suas lógicas de fabricação, distribuição e consumo nas escolas, e preservados nos centros de memória e nos acervos escolares, podem trazer à tona interessantes experiências escolares e sociais.

Pretende-se desse modo, acolher neste eixo, pesquisas e estudos que envolvam artefatos escolares preservados nos centros de memória, nos acervos e nas bibliotecas escolares; bem como experiências de implantação, funcionamento, organização, preservação e valorização do patrimônio histórico-educativo promovidas pelos centros de memória das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza e demais instituições.

REFERÊNCIA

ESCOLANO BENITO, Augustín. Prefácio. In: GASPAR da SILVA, Vera Lúcia; PETRY, Marília Gabriela Petry (Org.). **Objetos da escola**: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.

EIXO TEMÁTICO 2

Currículos, objetos e métodos de ensino

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições deverão inscrever trabalhos, empregando documentos, artefatos e história oral, que refletem sobre os currículos e as reformas curriculares em função das políticas públicas educacionais e deixaram suas marcas nas escolas e influenciaram na realidade das instituições escolares: no ensino, na atuação dos docentes, nos espaços, no provimento material e nos métodos de ensino. Os currículos, programas e conteúdo de ensino, as disciplinas e objetos didáticos, preservados nos centros de memória e nos acervos escolares, revelam as finalidades de uma instituição escolar e a memória da educação, da cultura escolar, das práticas escolares e pedagógicas ocorridas nas instituições de ensino profissional e tecnológico, e possibilitam compreender as permanências e mudanças que aconteceram na vida escolar.

Em relação aos objetos didáticos, muitas vezes oriundas de uma produção externa à instituição escolar, Barletta (2011) afirma que a nossa atenção deverá estar voltada para esses materiais como fontes de pesquisa e considerando-os como documentos orgânicos. É deles que vem grande parte do entendimento das práticas dentro dos métodos educacionais aplicados. (Barletta, 2011, p. 68).

Além dos centros de memória e dos acervos escolares, a biblioteca é um lugar que abriga materiais didáticos e obras raras que podem contribuir para esclarecer a história do currículo e das disciplinas da educação profissional (CARVALHO, 2015).

Dentre os materiais didáticos se destacam os livros didáticos. Para Munakata,

O livro didático é, em primeiro lugar, o portador de saberes escolares, um dos componentes explícitos da cultura escolar. De modo geral o livro didático é a transcrição do que era ensinado, em cada momento da história da escolarização. (Munakata., 2016, p. 123)

Para o autor, “os livros didáticos, então, constituem-se em importante veículo de consolidação, difusão universal e perenização das disciplinas escolares” (Munakata., 2016, p. 125).

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Neste eixo temático também poderão ser inscritos trabalhos que tratam da criação e implantação de um novo curso em escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, considerando a arquitetura escolar, os laboratórios e os equipamentos existentes ou adquiridos, os materiais didáticos elaborados ou propostos para realizar as práticas escolares e pedagógicas, de forma a atender ao currículo prescrito e às reformas curriculares que aconteceram ao longo dos anos na educação brasileira, sobretudo na educação profissional e tecnológica.

REFERÊNCIAS

BARLETTA, Jacy Machado. História da educação – as práticas educacionais e suas fontes. **Cadernos Cedem**, v. 2, n. 1, p. 60-82, 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/cedem/article/view/677>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. (Org.). Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/patrimonio_artistico.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. **Hist. Educ.** (Online), Porto Alegre, v. 20, n. 50 set./dez., 2016, p. 119-138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/cwYpSWdmxxpLjK7ZRGfxhmc/?format=pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

EIXO TEMÁTICO 3

Instituições escolares da educação profissional e tecnológica, memórias e identidade

Neste eixo temático pretende-se reunir trabalhos que versem sobre a história das instituições escolares da educação profissional e tecnológica e de sua trajetória, dos vários sujeitos envolvidos no processo educativo e dos elementos que conferem identidade à instituição escolar no cenário social, apesar das transformações que ocorreram ao longo dos anos.

O processo de criação e de instalação de escolas, a caracterização e a utilização do espaço físico “permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua

"Cultura Material e Práticas Escolares"

organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade" (Buffa, 2002, p. 27).

A história das instituições escolares e de sua trajetória pode ser recuperada por meio dos documentos e da materialidade que adquiriu e/ou produziu ao longo de sua existência e que marcou a sua configuração. O acervo documental e a materialidade, que constitui um patrimônio educativo, é variada e inclui, dentre outras, atas, relatórios, livros de matrículas, fotografias, a arquitetura escolar, o espaço, os equipamentos, os materiais didáticos de uso cotidiano, os livros didáticos, os trabalhos de alunos, os cadernos escolares.

A história também pode ser recuperada por meio de memórias de ex-professores e ex-alunos, utilizando como diretriz metodológica a história oral, adotada nos estudos e pesquisas e que tem possibilitado registrar as falas dos docentes e ex-docentes, funcionários e ex-discentes, bem como problematizar temas não abrangidos em outras fontes. Por meio das histórias de vida de ex-alunos, por exemplo, "é possível traçar o perfil do profissional formado pela instituição e sua posterior inserção profissional" e compreender "a natureza de uma escola e de uma sociedade em que os formandos se inserem" (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 70).

Os centros de memória e os acervos escolares das escolas técnicas e faculdades de tecnologia se apresentam como locais portadores de uma variedade de fontes e de informações das instituições educativas para a formulação de interpretações sobre elas próprias e sobre a história da educação brasileira e que dão conta do presente e do passado, de modo a compreender a realidade sob diferentes perspectivas, e que não podem ser negligenciadas.

Assim, espera-se reunir neste eixo pesquisas e estudos, empreendidos pelos professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições, que tratam da história das instituições escolares da educação profissional e tecnológica e de sua trajetória, dos vários sujeitos envolvidos no processo educativo e dos elementos que conferem identidade à instituição escolar no cenário social.

REFERÊNCIAS

"Cultura Material e Práticas Escolares"

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Sousa; GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUF, 2002, p. 25-38. (Coleção Memória da Educação)

NOSELLA, Paollo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

SUMÁRIO

Resumos.....13
Índice de autores.....119

RESUMOS

EIXO 1 - CULTURA MATERIAL, CENTROS DE MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS

C5-01

MARCAS DO PASSADO ESCOLAR NO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA: OS TROFÉUS CONQUISTADOS PELOS ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO (1940 A 2000)

Kátia Vargas Abrucese

Etec Dr. Carolino da Motta e Silva

katiavargas@hotmail.com

Com a finalidade de contribuir para os estudos sobre a cultura material escolar e dar continuidade às atividades de pesquisa e organização do Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, constituído em 2019, o presente trabalho teve como objetivo estudar os troféus escolares conquistados pelos estudantes da instituição durante as décadas de 1940 a 2000 e que se encontram preservados no Centro de Memória. A pesquisa foi realizada com a coleta de dados obtidos nos próprios troféus e por meio bibliográfico. Os troféus são símbolos de conquistas e têm um significado muito importante e profundo para a história de uma escola, mostrando os esforços individuais e coletivos dos estudantes e da escola, mas muitas vezes eles são descartados, perdendo-se assim parte da memória institucional. A Etec Dr. Carolino da Motta e Silva ganhou diversos troféus durante o período de 1940 a 2000, que estão guardados no Centro de Memória. São 38 artefatos, mas 18 deles se encontram com partes deterioradas, impedindo a obtenção de informações. Os artefatos da década de 1970 são os que forneceram mais dados, sendo possível identificar o ano, o evento, os materiais utilizados na sua confecção – madeira, metal e pedra -, as medidas, o local onde ocorreu e o lugar conquistado. O troféu de 1971 foi conquistado no evento que ocorreu de 1 a 7 de março de na cidade de Penápolis, quando a escola obteve o primeiro lugar na 2ª Agro Olimpíada. O segundo troféu data de 1972, quando a escola foi campeã da fase regional da 3ª Agro Olimpíada. Os três troféus de 1973, foram ganhos em conjunto, durante a Agro Olimpíada em Pinhal, com destaque para as modalidades de natação, futebol e tênis de mesa, cada um

14

Apoio

Realização

"Cultura Material e Práticas Escolares"

conquistado em uma modalidade distinta. Por fim, em 1977, a escola ganhou o sexto troféu ao se consagrar campeã dos Jogos Escolares de Polibol, um jogo criado na cidade de Jaú, no final da década de 1970 por Fernão de Toledo Castro, professor de Educação Física, que teve a ideia de criar um jogo para lidar com a indecisão dos alunos na escolha das atividades esportivas durante as aulas; e combinou elementos de diversos esportes de quadra, como handebol, futsal, basquete e vôlei, com elementos de jogos recreativos, como a queimada.

Essas vitórias refletiram a diversidade de talentos presentes na escola e evidenciaram a dedicação e a excelência dos estudantes em diferentes campos esportivos.

Ao estudar esses troféus, se destacou a sua relevância como testemunhos de conquistas passadas e da contribuição dos indivíduos e equipes para a história da instituição. Além disso, registros foram efetuados no inventário, nas máscaras e nas fichas de objeto, visando a salvaguarda desses objetos e da memória coletiva da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, escola criada em 1935 no governo de Armando de Sales Oliveira no município de Espírito Santo do Pinhal; é considerada a primeira escola a oferecer o ensino técnico agrícola no projeto de educação profissional paulista.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Troféus. Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva.

A LITERATURA USADA NO CURSO TÉCNICO EM FLORESTAS DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO (DÉCADAS DE 1990 A 2010)

Elisiane Alves de Oliveira

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento

elisiane.oliveira2@etec.sp.gov.br

A pesquisa "A literatura usada no Curso Técnico em Florestas da Etec Cônego José Bento (décadas de 1990 a 2010)" é uma continuidade às atividades de organização e pesquisa do Centro de Memória Etec Cônego José Bento e tem a finalidade de contribuir para a preservação e a cultura material do Centro Memória, que fornece riqueza de informações sobre recursos, práticas, espaços e pessoas da região e do país, informações estas muito relacionadas à área de estudos do primeiro curso da Etec Cônego José Bento. O objetivo do trabalho foi dar continuidade aos registros sobre o Curso Técnico em Florestas, estudando as obras usadas como material didático no Curso, especialmente os livros, revistas e anais de congresso presentes no Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, para conservação e desfrute desses materiais pela comunidade escolar. A metodologia empregada na pesquisa se baseou no manuseio dos livros, cujas informações foram registradas por de um vídeo, no qual também foram inclusas informações obtidas na Secretaria da Etec Cônego José Bento. Além disso, as obras foram categorizadas e descritos os dados obtidos por meio das entrevistas com ex-professores e alunos egressos do Curso Técnico em Florestas. Por fim, foram elaboradas as máscaras e as fichas de objeto das mesmas obras, incluindo fotografias. O Curso Técnico em Florestas, instituído na Etec Cônego José Bento, atendia uma necessidade local, composta por um ecossistema repleto de vegetação, especialmente a Mata Atlântica da Serra da Mantiqueira e mata de araucárias, além das extensas áreas agrícolas e plantações de eucalipto; logo, visava a formar profissionais que viriam a atuar na produção de mudas florestais, na extração e no beneficiamento da madeira; executar os processos de produção, de manejo sustentável e de industrialização dos recursos de origem florestal; orientar a prática florestal de menor impacto ambiental, inventariar florestas; administrar unidades de conservação e de produção florestal; atuar na preservação e conservação ambiental de projetos florestais e fiscalizar e monitorar fauna e flora silvestres.

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Diante dessa missão, uma das perguntas levantadas foi: qual era o material de apoio à aprendizagem dos alunos, seu conteúdo e origem? O material didático era composto por 56 livros e revistas que os próprios professores escolhiam e dos quais solicitavam a compra para a biblioteca da escola, muito frequentada pelos alunos de acordo com os entrevistados. O título mais mencionado se refere ao estudo da Dendrologia, mas também há obras sobre Anatomia, Fisiologia, Silvicultura, Manejo e Economia Florestal. No entanto, a literatura sobre Florestas não era usada regularmente, os alunos também pesquisavam fora da escola e tinham como principal fonte de informação e conhecimento o próprio professor, que transformava o conteúdo dos livros em aulas dialogadas, expositivas e demonstrativas. Em 1997, houve a primeira turma para o Curso Técnico Florestal, na modalidade de Habilitação Profissional Plena, ou seja, teve duração de três anos e o aluno se formava em Ensino Médio com Habilitação profissional técnica, mas deveria concluir com Estágio de 360 horas. O Curso era autorizado pelo processo do Conselho Estadual de Educação, CEE 689/96, Parecer 129/97, publicado no Diário Oficial do Estado – DOE – de 27/03/1997. As horas de Estágio obrigatório foram diminuindo até que, em 2009, houve mudança na Matriz Curricular passando a ser Técnico em Florestas com Plano de Curso aprovado no mesmo ano, não tendo mais a obrigatoriedade de Estágio. Foi no 1º semestre de 2013 que a escola teve sua última turma de ingressantes, resultando em 19 concluintes e completando o total de 238 técnicos em Florestas formados na Etec Cônego José Bento durante o período em que o curso foi ofertado. Ele reunia aulas teóricas noturnas e práticas, diurnas aos sábados, uma vez que era necessário o contato com a natureza. Um dos professores que lecionavam no curso foi, também, diretor da escola, e sua biografia é uma das facetas deste trabalho juntamente com o projeto de pesquisa sobre os ex-diretores da unidade escolar, e alguns continuam lecionando nos cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Meio Ambiente, que, atualmente, atendem à demanda local e regional.

Palavras-chave: Curso Técnico em Florestas. Literatura. Cultura material.

A TABELA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE DIETISTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (SP, BRASIL): CULTURA MATERIAL E PRÁTICAS ESCOLARES E PEDAGÓGICAS

Maria Lúcia Mendes de Carvalho

Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP

maria.mendes@cps.sp.gov.br

O presente trabalho tem por objetivos contribuir para desvendar a origem e o processo de construção da “Tabela de Composição e Valor Calórico das Substâncias Alimentares (por 100g)”, sem autoria, com os seguintes dizeres na capa “Confeccionada, com dados coligados de diversos autores, para ser usada no Curso de Formação de Dietistas do Departamento de Ensino Profissional de São Paulo”, a fim de compreender as práticas escolares por meio da cultura material e das práticas pedagógicas institucionais para promoção de educação alimentar do indivíduo e da coletividade, em diferentes tempos históricos, considerando a importância do estudo desse objeto como material didático. Essa tabela de composição de alimentos, pertenceu à professora Dalila Ramos, que foi aluna do curso “Formação de Mestres de Educação Doméstica e de Auxiliares em Alimentação”, entre 1950 e 1951, e posteriormente, professora de Bromatologia na Escola Técnica Carlos de Campos, e que a doou, em abril de 2010, à professora Edénir Alves Nemoto do curso Técnico em Nutrição e Dietética, da Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, e esta, em 12 de março de 2019, durante entrevista de história oral de vida, fez a doação dessa tabela, entre outros objetos, ao Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza. A tabela de composição de alimentos foi publicada em 1953, quando o curso de “Formação de Mestres de Educação Doméstica e de Auxiliares em Alimentação”, criado pelo Decreto Estadual nº 10.080, de 29 de março de 1939, no Instituto Profissional Feminino, da capital, em São Paulo, foi desmembrado, por meio da Lei Estadual nº 2.318, de 9 de outubro de 1953, e passou a ser denominado “Formação de Dietistas”, sendo transferido para um edifício alugado no centro da cidade. Para elaborar esse trabalho realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a origem e evolução das tabelas de composição de alimentos no Brasil, e, principalmente, recorreu-se a cultura escolar e a cultura material da escola, como categorias de investigações,

"Cultura Material e Práticas Escolares"

e a história oral como metodologia de pesquisa, empregada em entrevistas realizadas com colaboradores, que foram gestores, alunas e professoras no curso de dietistas e derivados deste, e que participaram de diversas pesquisas referentes ao curso Técnico em Nutrição e Dietética, em diferentes períodos, envolvendo os acervos do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, os arquivos pessoais do médico Francisco Pompêo do Amaral (1907-1993) e da farmacêutica e nutricionista Debbble Smaíra Pasotti (1909 – 2008), em posse da autora. Além das pesquisas em revistas científicas, livros didáticos e prospectos de difusão sobre os cursos da Escola de Dietistas, criada pelo médico Pedro Escudeiro (1877 - 1963), em 8 de abril de 1935, no Instituto Municipal de Nutrição, em Buenos Aires, e que foram realizadas, em outubro de 2017, na Biblioteca Central Juan José Montes de Oca, setor de obras raras, e no Arquivo do Departamento de Recursos Humanos, ambos da Faculdade de Medicina na Universidade de Buenos Aires, com acesso ao prontuário do professor Pedro Escudeiro, sob a supervisão do Dr. Prof. Jaime Bortz, professor de História da Ciência, nessa instituição. A pesquisa realizada na Argentina, em documentos textuais produzidos por esse médico e sua equipe, contribuiu para identificar a troca e a apropriação de literaturas que eram produzidas e difundidas, entre as décadas de 1930 a 1950, considerando que o Dr. Pedro Escudero foi muito citado nas obras do Dr. Francisco Pompêo do Amaral. Quanto à pesquisa bibliográfica sobre a origem da tabela brasileira de composição de alimentos, essa forneceu pistas para compreender como e por que se deu a construção da tabela de composição de alimentos no Departamento de Ensino Profissional de São Paulo.

Palavras-chave: Educação Profissional. História da Educação. Alimentação e Nutrição. Centro de Memória. Dietista.

ARQUITETURA E EDUCAÇÃO: A MATERIALIDADE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Américo Baptista Vilela

Historiador do Museu da Cidade/Prefeitura Municipal de Campinas

Escola Técnica Estadual Bento Quirino

abvillela@gmail.com

A Escola Técnica Estadual Bento Quirino, localizada em Campinas, foi criada, em 1915, como Instituto Profissional Masculino Bento Quirino dos Santos, a partir de um legado testamentário do patrono no valor de mil contos de réis. Para a construção do edifício foram adquiridos terrenos situados à Rua Culto à Ciência e foi contratado o escritório de arquitetura de Francisco de Paula Ramos de Azevedo que finalizou as obras de construção do prédio no ano de 1918, quando teve início as aulas com os cursos profissionalizantes de mecânica e marcenaria. Em 1927, a escola foi incorporada pelo governo do Estado de São Paulo dando origem a Escola Profissional Mista Bento Quirino dos Santos que, embora tenha mudado de nomes como Escola Profissional Secundária Bento Quirino ou Ginásio Industrial Bento Quirino, permaneceu funcionando no referido edifício até 1967 quando ocorreu a mudança para o atual prédio. O prédio atual construído, na década de 1960, pela Secretaria Estadual de Educação está situado à Avenida Orosimbo Maia, 2600, o que na época de sua construção era afastado da região central, e, embora até o presente momento, não tenha sido possível identificar o engenheiro arquiteto autor do projeto, tem um partido arquitetônico radicalmente diferente do prédio anterior, ocupando uma área maior. Enquanto o prédio original foi instalado em uma área de 8155 m² o novo ocupa uma área de 19.456 m², porém obedecendo a uma lógica menos monumental, ou seja, não há uma preocupação com o uso de adornos, e mais funcional com áreas que em muito se assemelham com as fábricas. O que se pretende nessa comunicação é demonstrar como os partidos arquitetônicos respondem as circunstâncias políticas, sociais, econômicas e pedagógicas diferentes e como estas se manifestam na elaboração, execução do projeto arquitetônico e no uso que foi dado a cada um dos ambientes escolares. Para tanto, além de uma análise de uma bibliografia teórica de referência, a pesquisa foi construída a partir de fontes primárias, como o Livro de Atas da Associação

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Instituto Profissional Bento Quirino, criadora da escola e mantenedora de parte das atividades da mesma até 1973; das fotografias armazenadas no Centro de Memória Orleide Alves Ferreira da Etec Bento Quirino; das plantas de ambos os edifícios; de notícias dos órgãos de imprensa escrita da cidade de Campinas e de documentos arquivados junto à própria escola e ao Arquivo Público e Histórico Municipal de Campinas. Através da análise dessa documentação pretende-se evidenciar que o primeiro prédio atendia as expectativas de uma visão social de mundo ideológica, maçônica, industrial e republicana que pretendia que a escola colaborasse para a construção de uma conceituação positiva do trabalho, em uma sociedade recém egressa da escravidão, bem como para preparar o futuro cidadão da república em oposição ao antigo súdito do império. Além disso, Campinas no final do século XIX e início do XX, embora ainda dependesse do capital cafeeiro, vivia um processo de urbanização acelerada com o surgimento das primeiras fábricas, em geral subsidiárias à produção cafeeira ou de bens de consumo, tais como chapelaria, têxtil, etc. e crescimento do setor de serviços com a chegada das Ferrovias, bondes, criação da Cia Campineira de Água e Esgoto, Casas Bancárias e Comissárias de café que demandava mão de obra qualificada, portanto a criação da escola se colocava como meta a formação do cidadão republicano e do trabalhador. Já o atual prédio foi construído na década de 1960, momento no qual, Campinas já se configura como cidade industrial em expansão com a instalação de grandes multinacionais como a Bosch, Singer, etc. e o país se preparando para o chamado "Milagre Econômico", e na qual a produção agrícola estava se tornando rarefeita. No campo político, eram tempos difíceis, com a instalação do chamado regime militar que, não só reprimiu a manifestação política dos opositores, como também inibiu e dificultou a participação popular na política, tratando-a como responsabilidade dos técnicos ou a tecnocracia. Nessa conjuntura, a escola não é mais percebida como templo do saber e da cidadania, mas sim como sendo a responsável por formar um povo para o trabalho, disciplinado e produtivo.

Palavras-chave: Arquitetura Escolar. Campinas. Educação Profissional.

CULTURA MATERIAL DA ETEC JOÃO JORGE GERAISATE: OS TEODOLITOS E SEU USO NAS PRÁTICAS ESCOLARES (1980 A 1990)

Ednéia Chinellato

Escola Técnica Estadual João Jorge Geraissate

edneia.moura@etec.sp.gov.br

Esta pesquisa teve como objetivo estudar os teodolitos, parte da cultura material escolar preservada no Centro de Memória da Etec João Jorge Geraissate, e seus usos nas práticas escolares no Curso Técnico em Agropecuária durante as décadas de 1980 a 1990. O estudo foi realizado com base na coleta de dados obtidos nos próprios objetos; nos documentos preservados no arquivo permanente da Diretoria de Serviços Acadêmicos, nas fotografias, disponibilizadas pela Diretoria de Serviços Administrativos; em sites especializados e nas entrevistas de História Oral efetuadas com Ademir da Costa, engenheiro agrônomo que ministra aulas nos cursos Técnico em Agropecuária, Ensino Médio Integrado ao Técnico em Período Integral (M-Tec-PI) em Agropecuária e Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Agropecuária, e com Luiz Felipe Marques, ex-aluno e atualmente professor da instituição no curso Técnico em Agropecuária e coordenador da Cooperativa dos Alunos. Os teodolitos óticos mecânico da escola são equipamentos de precisão que medem ângulos horizontais e verticais e confeccionados com metal e vidro; foram produzidas pelas fabricantes de nacionalidade brasileira e húngara. A fabricante brasileira é a D.F. Vasconcellos S.A. Ótica e Mecânica de Alta Precisão, empresa criada por Décio Fernandes de Vasconcellos; foi inaugurada em 1947 na cidade de São Paulo, na avenida Indianópolis, 1706, fechada em 2010, vendida em 2011 e transferida para Valença, Rio de Janeiro. A fabricante húngara é a MOM (Magyar Optical Muvek) Budapeste, empresa estatal fundada na Universidade de CLUJ em 1876 por Fernando Susque; produzia teodolitos e níveis; e teve suas atividades encerradas em 1998. Os equipamentos foram utilizados no curso Técnico em Agropecuária, implantado na década de 1970 no Colégio Técnico Agrícola Estadual de Penápolis, instituído no dia 13 de abril pelo decreto número 52.397 de 1970, e instalado em uma propriedade rural de cem alqueires, adquirida durante a administração política de Edison João Geraissate na Prefeitura Municipal de Penápolis no período de 1964 a 1968. Conforme entrevista concedida

"Cultura Material e Práticas Escolares"

pelo professor Ademir da Costa à pesquisadora em 2023, o componente curricular que utilizava os teodolitos era Topografia, disciplina que no decorrer do tempo mudou a nomenclatura para Levantamento e Representação Topográfica e incluiu imagens de satélite. As informações obtidas a partir do uso equipamentos eram anotadas na caderneta de campo e os cálculos efetuados manualmente, ao contrário do que ocorre nas aulas atuais, que dispensa os registros na caderneta, devido ao uso de aparelhos digitais. Costa (2023), relatou ainda sobre a importância dos equipamentos nas precisões de cálculos para medir a propriedade ou na aquisição de insumos. A conservação dos equipamentos no Centro de Memória Dr. Edison João Geraissate, organizado em 2013, proporcionou a realização deste estudo. Os artefatos, em especial os teodolitos óticos mecânico, contemplam informações de uso, tradições e saberes das aulas práticas e teóricas do curso Técnico em Agropecuária, oferecido pela instituição desde a década de 1970. O uso dos teodolitos e o conhecimento de todas as operações permitiu que os alunos se tornassem protagonistas da sua aprendizagem e desenvolvessem o sentimento de pertencimento. Cabe a nós da comunidade escolar continuar a cuidar e valorizar estes artefatos por meio de mais pesquisas, estudos e ações educativas.

Palavras-chave: Teodolitos. Centro de Memória Dr. Edison João Geraissate. Curso Técnico Agropecuária. Topografia.

FERDINAND FRICK E O ACERVO DE ESCULTURAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC GETÚLIO VARGAS

Camila Polido Bais Hagio

Etec Getúlio Vargas

camila.hagio@etec.sp.gov.br

O acervo de objetos do Centro de Memória da centenária Etec Getúlio Vargas encontra-se em processo de atualização. Seus objetos estão sendo identificados, catalogados e documentados. Neste processo, uma categoria que merece destaque são suas esculturas. Vale ressaltar que o termo escultura utilizado neste artigo é de forma bastante ampla e generalizada, não exatamente fiel ao campo artístico, pois a maioria das peças são moldes de esculturas propriamente ditas. No momento contando com 11 esculturas, este conjunto é composto por obras de renomados escultores como Ferdinand Frick e Laurindo Galante, que foram respectivamente professor e aluno da Escola Profissional Masculina da capital, primeira denominação da atual Etec Getúlio Vargas. Partindo da proposta que centros de memória e seus acervos são dinâmicos, tanto em termos de quantidade de itens como em termos de possibilidades de pesquisas, exposições e interações, o artigo pretende proporcionar o registro da doação recebida pelo nosso Centro de Memória no ano de 2017 de quatro peças do artista Ferdinand Frick. Dada a relevância deste profissional para a história de nossa escola e para a cultura da cidade de São Paulo, faz-se importante conhecer sua trajetória de vida, suas obras e o histórico de seu trabalho na nossa escola, assim como o percurso destas doações para nosso Centro de Memória. August Ferdinand Frick nasceu em 1878 na Suécia. Estudou em Estocolmo na Escola Técnica Profissional Mista e em Paris na Academia Colarossi. Participou de exposições em Paris e na Alemanha. No ano de 1913 embarcou no porto de Hamburgo, Alemanha com destino ao Brasil. Trabalhou como professor de nossa escola de 1914 até 1937. Seu primeiro grande trabalho como escultor em nosso país foi uma maquete para a Catedral da Sé exposta em 1915. Este trabalho foi tão elogiado que Frick foi convidado para executar esculturas de profetas e evangelistas da catedral. Deste modo, dedicou 20 anos à construção de 18 figuras esculpidas para este edifício. No acervo de nosso Centro de Memória encontramos fotografias do professor, registros em livros de funcionários

"Cultura Material e Práticas Escolares"

e moldes de esculturas de sua autoria. Quatro destes moldes são oriundos de uma doação feita pela Sra Lavinia Iervolino Rossini em 2017. Estas peças pertenciam à sua família desde 1967 quando o Sr Graciano Iervolino adquiriu a residência da esposa do escultor Ferdinand Frick, falecido em 1939. Dentre estas peças merece destaque o molde da escultura de uma mulher lendo um livro para duas crianças. É uma peça grande e pesada, e seu transporte até a escola foi bastante trabalhoso. A escultura original deste molde encontra-se na praça José Bonifácio na cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo. Ela faz parte de um monumento ao bispo Dom João Nery entregue em 1924. Compõem as doações um medalhão esculpido por Frick em 1920 para o túmulo do monsenhor Camillo Passalacqua e dois painéis ilustrando missões religiosas. Além destas doações, o artigo trará informações e descrições sobre as demais peças escultóricas de nosso acervo, como por exemplo, bustos de personalidades como Getúlio Vargas, um Cristo em tamanho real e onças que enfeitam uma das entradas do prédio da escola. Registrar esta doação e as esculturas que compõem nosso acervo auxilia na documentação dos objetos para além de sua conservação. Possibilita a valorização do patrimônio-histórico educativo promovido pelo Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas.

Palavras-chave: Ferdinand Frick. Escultura. Escola Profissional Masculina da Capital. Etec Getúlio Vargas. Catedral da Sé.

PRESERVAÇÃO DO ACERVO ESCOLAR DA ETEC "DONA ESCOLÁSTICA ROSA"

Marcia Cirino dos Santos

Etec Dona Escolástica Rosa

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

A Etec "Dona Escolástica Rosa" é considerada uma das primeiras escolas profissionalizantes do país e foi idealizada por João Octávio dos Santos – filho da escrava cujo nome batiza a escola - e apadrinhado pelo Conselheiro João Octávio Nébias, que cuidou de sua educação e o encaminhou no mundo dos negócios. Como o sonho de sua mãe, Dona Escolástica Rosa, era de criar um internato e uma escola profissional para abrigar meninos órfãos e carentes e propiciar-lhes o aprendizado de uma profissão, seu filho, João Octávio dos Santos, levou a sua vontade adiante. Assim, na chácara do Ramal, uma das muitas propriedades do benemérito santista, surgiu uma grande edificação planejada pelo engenheiro e arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, o Instituto "Dona Escolástica Rosa", inaugurado em 1º de janeiro de 1908, oferecendo os cursos de Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria. A partir de 1933 passou a ser administrada pelo Governo do Estado de São Paulo e, três anos depois, começou a admitir alunos externos, inclusive meninas. Desde 12 de fevereiro de 2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), a escola se transformou em escola técnica estadual, e, em 20 de janeiro de 2004, por meio do Decreto nº 48.456, o CEETEPS, autarquia que administra uma rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, incorporou a instituição escolar Dona Escolástica Rosa. Atualmente a Etec oferece os cursos técnicos de Administração, Comércio Exterior, Logística, Nutrição e Dietética, Segurança do Trabalho, e o Ensino Médio Integrado ao Técnico, além de classes descentralizadas. O edifício da Etec "Dona Escolástica Rosa", localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 111, no Bairro da Aparecida, foi desocupado no dia 31 de dezembro de 2018 e, no dia 07 em março de 2019, a escola passou a funcionar em um outro imóvel locado, desta vez à Avenida Senador Feijó nº 340/350 – térreo, terceiro e quarto andares. Em

"Cultura Material e Práticas Escolares"

1998, quando se desenvolveu o Projeto de Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo e quando foram selecionadas oito unidades de ensino mais antigas do estado de São Paulo para integrarem o projeto, a escola de Santos foi contemplada. O projeto, realizado em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do Centro Paula Souza, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP), demandou a necessidade de estruturar um centro de memória para salvaguardar o acervo escolar. O centro de Memória da Escolástica foi organizado no antigo prédio, no entanto, posteriormente, ele foi desativado durante um período considerável e o acervo desta centenária instituição escolar, que iniciou suas atividades em 1908, ficou desorganizado. Diante da necessidade de se salvaguardar, organizar e recuperar o acervo existente e dada a sua importância como patrimônio histórico, cultural e educativo, se desenvolveu o presente projeto com a finalidade de reorganizar e analisar a diversidade de documentos no espaço destinado para o acervo (Acervo documental) no novo prédio. Inicialmente os documentos foram separados por assuntos, arquivados em pastas e acondicionados em armários; depois foram digitalizados e organizados no Google Drive. Como resultados do projeto foram possíveis, além da organização e acondicionamento dos documentos, recuperar parcialmente a história do trabalho, da técnica e do ensino profissional e dar continuidade às ações de valorização do patrimônio histórico-educativo, visando sensibilizar a comunidade interna e externa para a importância da história e do patrimônio cultural-educativo. Estudos e pesquisas com a documentação do acervo, especialmente as fotografias, tem revelado novos aspectos da história institucional e das práticas educacionais da Etec, e o seu acervo, aos poucos, está sendo apresentado à comunidade escolar por meio de ações educativas e exposições produzidas e expostas durante o ano letivo.

Palavras-chave: Memória. Acervo escolar. Centro de Memória. Historiografia.

A ORIGEM DOS ANIMAIS EMPALHADOS DA ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO

Patrícia Campos Magalhães

Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo

profpatriciamagalhaes@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo geral pesquisar a origem dos animais empalhados que se encontram no laboratório de Química e Biologia da Etec João Gomes de Araújo. A pesquisa foi realizada por meio de investigação e coleta de dados em documentos arquivados junto ao Centro de Memória da Etec João Gomes de Araújo e ao acervo escolar, como livros de atas e registros de compras de objetos, bem como pesquisas bibliográficas sobre o uso desses objetos para fins didáticos. Os objetivos específicos desse trabalho foram identificar a origem dos animais empalhados e seus usos pedagógicos, identificando o público que usou esses materiais e recuperar a memória da utilização destes objetos na instituição escolar. O acervo museológico escolar não se encontra somente no pequeno espaço destinado ao Centro de Memória, estão em arquivos da Secretaria Acadêmica, da Diretoria de Serviços, que é o Departamento Pessoal da instituição e, também, no laboratório de Química e Biologia, um espaço que foi preservado pela falta de utilização no decorrer das últimas décadas. Criada em 1931, a escola ficou instalada por trinta anos no Palacete Visconde das Palmeiras e, depois, mudou-se para seu prédio próprio, em 1961. Na época da instalação, foi efetuado um registro importante sobre o espaço escolar e, com base nesses registros, levantou-se a informação de que no andar superior, do lado esquerdo, haviam salas maiores do que a normal para a instalação de laboratórios de Química, Física e Ciências Naturais. No decorrer das décadas esses espaços foram transformados em salas de aulas e, na década de 2000, em laboratório de Informática. Com isso, o laboratório de Química passou a abrigar todos os artefatos e utensílios dos demais laboratórios, entre eles, os animais taxidermizados. Existem quatro peixes de espécies não identificadas, um macaco e dois jabutis. A pesquisa do artigo deu enfoque somente ao macaco e aos jabutis, tendo em vista a dificuldade de se identificar a espécie de peixes disponíveis no espaço escolar. O macaco taxidermizado é da espécie Macaco-prego (*Sapajus nigritus*), comum na região do Vale do Paraíba, e os jabutis, são das espécies *Jabuti-piranga* e *Chelonoidis carbonarius*. Todos os animais, incluindo os peixes e a

"Cultura Material e Práticas Escolares"

ave, se encontram em péssimo estado de conservação, apresentam avarias em decorrência do tempo, e em decomposição. No entanto, alguns materiais utilizados no processo de taxidermização desses artefatos, como algodão e ferragens, demonstram indícios das práticas escolares do passado escolar, sendo uma delas as exposições desses animais, que permitia o estudo da História Natural, especialmente de Zoologia. As bases dos animais taxidermizados indicam que esses artefatos não foram adquiridos pelo mesmo fornecedor, aparentando, inclusive, que são frutos de trabalho artesanal. Segundo Reginaldo Alberto Meloni e Wiara Rosa Rios Alcântara, a aquisição de objetos de educação em ciências naturais pelas escolas paulistas, iniciou-se no século XIX até a década de 1960. Afirmam que era grande o investimento de materiais à disposição dos professores e alunos. Apesar de não haver registro histórico de aquisição dos objetos em estudo, acredita-se que a aquisição ou a confecção deles, sofreu influência desse período e também do método intuitivo onde os alunos eram estimulados a observar, refletir, descrever e classificar para compreender determinados conceitos.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Animais taxidermizados. História da Educação. Método intuitivo.

A "ESTRELA SOLITÁRIA"

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Etec Dr. Júlio Cardoso

maria.monteiro@etec.sp.gov.br

A "Estrela Solitária" da Etec Dr. Júlio Cardoso, que se encontra preservado no Centro de Memória Prof.º Alfredo Henrique Licursi, da Etec Dr. Júlio Cardoso, é o objeto de estudo desta pesquisa. O estudo investigativo foi realizado por meio da coleta de dados no próprio artefato e por meio do depoimento do professor Luiz Mozart Carreira, idealizador e autor deste troféu, confeccionado a partir de uma proposta de atividade pedagógica do Curso Técnico em Mecânica Industrial, realizado na década de 1990; também se examinou e coletou dados nos documentos preservados no arquivo permanente da Secretaria Acadêmica. O Curso de Mecânica da Etec. Dr. Júlio Cardoso foi habilitado a partir da fundação da Escola Profissional de Franca, nome original da escola, em 1924. Todas as escolas profissionais públicas estaduais criadas na década de 1920 e localizadas no interior do Estado, foram edificadas no centro de suas respectivas cidades. Instalada como estabelecimento masculino de educação, sob a gestão de Paschoal Montezano Salgado, a turma de alunos contou, a princípio, com 160 alunos, formada por crianças de 12 anos, que tivessem o curso primário concluído ou conhecimentos equivalentes comprovados e que não possuíssem moléstias contagiosas. Os alunos foram matriculados nos Cursos Industriais Básicos de Mecânica de Máquinas e Marcenaria da escola, único estabelecimento gratuito de ensino existente no município. A imediata aceitação foi constatada pela demanda nos cursos, nesse mesmo semestre letivo, atingindo 395 estudantes. A clientela inicial era composta pela camada subalterna da sociedade francana; e alguns já trabalhavam em oficinas, com o objetivo de aprimorar-se nos conhecimentos práticos, pois os cursos não tinham, ainda, equivalência ao Ginásial. Os alunos das escolas profissionais deveriam produzir objetos úteis e vendáveis nas oficinas diurnas e noturnas, possibilitando a escola reaver o custo da matéria prima empregada. O estado orientava que a renda adquirida nas escolas profissionais fosse aplicada em benefício das próprias escolas. Ao formar sua primeira turma de novos profissionais, a Escola Profissional de Franca teve a satisfação de ver todos os seus ex-alunos trabalhando em oficinas e pequenas indústrias da cidade. O curso de instrução básica de Mecânica de

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Máquinas tinha a duração de três anos, com aulas teóricas de cultura geral, ministradas das oito às onze horas da manhã, com uma hora para o almoço. O diretor da Escola Profissional de Franca, em seu relatório de 1925, justifica que a escola oferecia o almoço completo, pois a instituição, por ser a única dessa modalidade na região, contava com um grande contingente de alunos residentes em localidades vizinhas, que saíam cedo de suas casas e regressavam tarde. Segundo registros da escola, a companhia de trem Mogiana fornecia passes livres para os alunos que morassem nas redondezas. No período da tarde, os alunos retornavam para as práticas nas oficinas, onde permaneciam por quatro horas. As escolas profissionais eram incentivadas pelo governo a oferecer cursos de aprendizado e aperfeiçoamento profissional, atendendo uma clientela a partir de 18 até 50 anos de idade. Carreira (2023), natural de Igaçaba, próximo a Rifaina, divisa com Minas Gerais, professor do Curso de Mecânica e dos Cursos de Metalurgia Mecânica, produtor do troféu "Estrela Solitária", afirmou que o curso de Mecânica se firmou ao longo das décadas, sendo o mais procurado pelos alunos. Segundo Carreira (2023), o troféu foi confeccionado, a pedido do diretor da escola na época, para premiar os atores do Teatro Brasileiro em São Paulo, na década de 1990. Além do estudo, foi possível registrar o troféu no inventário, na máscara e na ficha de objeto, garantindo a sua salvaguarda.

Palavras-chave: Artefato escolar. Centro de Memória Prof.^o Alfredo Henrique Licursi. Mecânica de Máquinas. Práticas escolares.

JORNAL ESCOLAR IMPRESSO: ACERVO DE OBJETOS DOCUMENTAIS COMO FONTE DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Jurema Rodrigues

Etec Philadelpho Gouvêa Netto

ameruj6@gmail.com

Este estudo enfatiza a relevância de salvaguardar objetos documentais e tem como objetivo salientar a materialidade do acervo do jornal impresso da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, publicado nas décadas de 1970 a 2010. As publicações do jornal escolar são fontes de preservação de memória e de valor histórico, pois nesses objetos documentais, pertencentes ao Centro de Memória da Instituição, estão inseridos os fatos e acontecimentos pedagógicos da comunidade escolar, informações educacionais, posicionamentos e relatos de gestores, de professores, de alunos, de membros do grêmio e da APM da escola. O jornal escolar recebeu, ao longo dos anos, as seguintes denominações: Jornal "Ganguru", publicado na década de 1970, Jornal "O Moinho" nas décadas de 1980 a 1990, e o Jornal "PHILA", publicado nas décadas de 2000 a 2010. A Escola desde a sua fundação em 1956 busca promover o ensino técnico, nessa premissa, no ano de 1975, o diretor do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, Chafic Balura, teve a iniciativa de criar o Jornal Escolar "Ganguru" a fim de divulgar a escola para expandir o número de vagas e de matrículas como também registrar os acontecimentos da escola. No ano de 1984, na gestão do diretor Armando Francisco Poles, o Jornal Escolar "O Moinho" foi idealizado e criado pelo professor Daniel Innocentini com a finalidade de divulgar as realizações da escola. No mesmo ano, ampliou-se a organização do Jornal "O Moinho" com a colaboração da professora Leila Maria Homs Kerbauy que permaneceu até o ano de 1988. De 1989 a 1992, o Jornal "O Moinho" contou com a organização de diversos docentes da unidade escolar. Em 1993, a organização do Jornal "O Moinho" foi realizada pelo professor Geraldo Aparecido Borges Junior. No ano de 1994, o professor João Manoel de Paula Bueno assumiu a organização do Jornal "O Moinho" até o ano de 1998. No período de 1999 até abril de 2001, o Jornal "O Moinho" contou com a organização de diversos docentes da unidade escolar. Cabe mencionar que de 1985 até abril de 2000, o Jornal Escolar "O Moinho" esteve sob a gestão escolar da diretora Maria Carolina

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Consenzo Araújo. A partir de junho de 2000, o Jornal "O Moinho" esteve sob a gestão do diretor Alberto Bastos Moutinho. Em junho de 2001, sob a coordenação e organização da professora Jurema Rodrigues, realizou-se um concurso para mudança da denominação do jornal escolar com a participação do grêmio estudantil, por isso, o jornal escolar recebeu nova denominação intitulada Jornal "PHILA", com objetivo de registrar os acontecimentos e as práticas pedagógicas escolares. Na gestão da diretora Valéria Regina Donatoni Anguera a partir de 15 de julho de 2008, o Jornal "PHILA" permaneceu sob a organização da professora Jurema Rodrigues até abril de 2010. A abordagem metodológica utilizada no estudo consiste em pesquisa de busca e localização de exemplares das edições publicadas no decorrer dos anos; higienização e organização em ordem cronológica das edições; seleção e registros de algumas práticas, discursos e manifestações da comunidade escolar transcritas nas edições. Além disso, conta com relatos redigidos e entrevistas de história oral com os envolvidos na organização e redação das publicações das edições do jornal escolar. Dessa forma, o estudo da trajetória de investigação e salvaguarda do acervo do jornal escolar impresso da Etec Philadelpho Gouvêa Netto valida a concepção de que os objetos documentais são potentes indicadores históricos da memória institucional e, conseqüentemente, do contexto social dos membros da comunidade escolar que fizeram parte do ambiente educacional.

Palavras-chave: Cultura material. Objetos documentais. Jornal Escolar. Preservação de acervo.

CULTURA MATERIAL ESCOLAR: GRANDE MANUAL GLOBO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E RECEITUÁRIO INDUSTRIAL E OS POSSÍVEIS USOS NA ETAESG CÔNEGO JOSÉ BENTO (1980 E 1990)

Júlia Naomi Kanazawa

Etec Cônego José Bento/ Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

O Centro de Memória Etec Cônego José Bento, localizado em Jacareí, SP, foi organizado em 2000 na antiga casa do diretor como um dos resultados do Projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo, coordenado pelas professoras Dra. Carmen Lúcia Vidigal Moraes, da Faculdade de Educação da USP, e Júlia Falivene Moraes, do Centro Paula Souza. No interior deste Centro existe uma biblioteca que preserva livros, apostilas e manuais, que foram utilizados pelos alunos e professores instituição escolar, criada em 1935 pelo governo do Estado de São Paulo, na gestão de Armando de Sales Oliveira. Dentre os manuais se encontram uma unidade do volume 6 e duas unidades do volume 7 do Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial, que foram tratados no presente estudo. Como artefatos, os volumes do manual representam importantes vestígios da cultura material de uma determinada época da instituição escolar Cônego José Bento. Nas últimas décadas, as investigações efetuadas na História da Educação têm considerado o funcionamento interno da escola para compreender as práticas cotidianas que ocorreram no seu interior, tomando os livros utilizados como fontes primordiais para se adentrar nesse universo. Desse modo, o objetivo deste trabalho consistiu em realizar um breve estudo sobre os volumes do manual, apresentando suas características, os conteúdos desenvolvidos em cada um dos volumes, as prescrições recomendadas em um dos volumes, bem como esclarecendo como se deu a sua inserção no cenário educacional e os possíveis usos que os sujeitos escolares fizeram desses manuais. Para alcançar os objetivos, examinou-se e coletou-se dados nos volumes do manual, que foram abordados com base nas considerações de Escolano sobre o seu valor como fontes que permitem aceder à "intra-história de la escuela" (1997, p. 15); e para averiguar os possíveis usos dos livros na escola entrevistou-se Edmilson José Tavares Pimentel, ex-aluno que, posteriormente, se

"Cultura Material e Práticas Escolares"

tornou servidor da escola. Além disso, se realizou uma pesquisa bibliográfica para conhecer a política adotada para produção do livro didático no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, a fim de entender a inserção do Manual Globo no cenário educacional. Os manuais que se encontram no Centro de Memória são parte de um conjunto composto de sete volumes e foram encaminhados, na década de 1980, à escola, na época denominada Escola Estadual de Segundo Grau Cônego José Bento; incorporados ao acervo da biblioteca da instituição. O Grande Manual Globo foi produzido pelo Departamento Editorial da Editora Globo para a Fundação Nacional do Material Escolar do Ministério da Educação e Cultura, dentro do Programa do Livro Didático destinado ao Ensino Médio, e contou com a colaboração de especialistas sob a supervisão e coordenação do professor Dr. Alvaro Magalhães e Maria da Glória Bordini. O primeiro volume trata sobre O Negócio Rural e sua Infra-Estrutura; o segundo volume trata sobre Grandes Culturas; o terceiro volume trata sobre Horticultura e Fruticultura; o quarto volume trata sobre Fruticultura, Silvicultura, Floricultura e Pecuária; o quinto volume trata sobre Pecuária; o sexto volume trata Receituário Industrial; e o sétimo volume trata sobre Saúde e Vida Familiar no Meio Rural. No volume 7 constam prescrições de tratamentos para as moléstias típicas no meio rural e para os problemas mais comuns de saúde do adulto. Para os casos de psicoses, por exemplo, o uso de psicofármacos, a psicoterapia e a ambiente terapia são os tratamentos recomendados. Segundo Pimentel (2023), na época em que foi aluno da Escola Estadual de Segundo Grau Cônego José Bento na década de 1980, os manuais foram utilizados e eram recomendados pelos professores aos alunos fazerem pesquisas, especialmente na disciplina de Indústria Agropecuária. Quando passou a exercer o cargo de auxiliar de instrução na escola, na década de 1990, Pimentel (2023) usou os manuais para auxiliar nas suas aulas. Atualmente, apenas três exemplares do Grande Manual Globo fazem parte do acervo bibliográfico do Centro de Memória Etec Cônego José Bento. Os exemplares que restaram constituem o patrimônio histórico-educativo da instituição; representam vestígios da cultura material da instituição escolar Cônego José Bento e como testemunhos, oferecerem possibilidades investigativas para pesquisas na História da Educação, sobretudo na História da Educação Profissional.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Centro de Memória Etec Cônego José Bento. Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Práticas escolares.

RELATO DA IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO, PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA PROFA. SANDRA MARIA MATAVELLI DA ETEC "SYLVIO DE MATTOS CARVALHO" PELA ÓTICA DOS CURSOS DO EIXO TECNOLÓGICO DE GESTÃO E NEGÓCIOS E DO CURSO TÉCNICO DE MECÂNICA

Claudia Días Aragon Francischini. João Paulo Pereira

Etec Sylvio de Mattos Carvalho

claudia.francischini@etec.sp.gov.br / joao.pereira406@etec.sp.gov.br

O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho desenvolvido no Centro de Memória da Etec "Sylvio de Mattos Carvalho" no ano de 2023 pelos autores deste estudo e sua importância, que relata a experiência de continuação da organização, preservação e valorização do patrimônio histórico-educativo promovida pelo Centro de Memória desta instituição. Desde a sua criação, em meados da década de 1980, na cidade de Matão, a Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 do Centro Paula Souza (CPS), tem atuado como uma importante instituição educacional para toda a comunidade matonense e de localidades circunvizinhas, fornecendo não somente mão de obra qualificada para os grupos industriais do município e da região, mas também fortalecendo as atividades no terceiro setor, voltadas ao comércio e prestação de serviços. Dessa maneira, a escola tem exercido papel fundamental na formação técnica-profissionalizante de muitos atores da comunidade local, tornando-se indispensável a reconstrução histórica de sua trajetória, das mudanças e dos fatos relevantes que nortearam o seu desenvolvimento espaço-temporal até os dias atuais. O Centro de Memória foi oficialmente inaugurado no dia 4 de junho de 2018 e instalado na antiga sala da Diretoria da Etec com o objetivo maior de preservação do acervo histórico, tornando-o fonte para o desenvolvimento de projetos, serviços e produtos variados, dando apoio às ações institucionais. Recebeu o nome da Profa. Sandra Maria Matavelli, docente da instituição que participou das atividades do GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, sob coordenação da Profa. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho, apresentando trabalhos em coautoria com colegas docentes com o intuito de recuperar a história desse estabelecimento de ensino e de criar este espaço. Nesta instituição,

"Cultura Material e Práticas Escolares"

o Centro de Memória abriga um acervo composto por aproximadamente 900 itens, especialmente: documentos escolares, entrevistas em áudio e/ou vídeo, livros de atas de reuniões, reportagens de jornais e revistas, fotografias, troféus, convites de formatura, placas de homenagens, instrumentos didáticos, entre outros. Considerando que alguns ainda não se encontram digitalizados, verificamos a necessidade premente de mapear, catalogar e digitalizar tais materiais para que possamos recuperar a memória dos cursos técnicos do eixo tecnológico Gestão e Negócios, bem como do curso Técnico em Mecânica, pertencente ao eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, de relevada importância, tanto institucional quanto para o município de Matão, que possui diversas empresas que têm inserido em seus quadros de colaboradores alunos e egressos desses cursos. Com efeito, pretende-se recuperar a memória desses cursos, evidenciando as mudanças curriculares que aconteceram e que permitem compreender rupturas e permanências que têm marcado a existência dos mesmos, mediante a organização e catalogação do repositório fotográfico e documental dos cursos supracitados possibilitando compreender sua trajetória histórica e, do mesmo modo, a cultura escolar, favorecendo assim estudos posteriores nessa área, além de auxiliar na instrumentalização de atividades inerentes ao Centro de Memória da unidade escolar, advindo das práticas da historiografia pelo viés História Cultural e da História das Instituições Escolares. Por fim, a partir do trabalho desenvolvido é válido inferir que informações relevantes sobre o cotidiano escolar e sua efetiva contribuição ao setor produtivo do município de Matão e, obviamente, o quão importante significou para a vida pessoal e profissional da quantidade considerável de alunos ter cursado tais cursos técnicos, além, especialmente da história da educação do ensino profissional paulista estarão devidamente organizadas para estudos posteriores na área da história da educação profissionalizante paulista.

Palavras-chave: Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli. Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Eixo Controle e Processos Industriais. Técnico em Mecânica.

IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC ORLANDO QUAGLIATO PARA A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Janice Zilio Martins Pedroso. Francis Pegorer Godoi

Etec Orlando Quagliato

janice.pedroso@etec.sp.gov.br / francis.godoi@etec.sp.gov.br

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância do centro de memória para a instituição escolar. Os centros de memória são locais de rememoração, de memória e buscam evitar o esquecimento, trazendo representações de um passado, enfatizando noção de continuidade, sentimento e pertencimento. Esses locais são espaços de preservação documental e diversas atividades podem ser desenvolvidas, tais como preservação, conservação, produção e divulgação. A memória é constituída por momentos vividos por cada pessoa, pelo grupo ou pela coletividade a qual pertencemos. Dessa forma, os centros de memória são de extrema importância para uma sociedade que, muitas vezes, tem abandonado e deixado ao esquecimento o seu patrimônio histórico e cultural. Atuando como docentes na Escola Técnica Estadual (Etec) Orlando Quagliato, percebemos que a comunidade escolar desconhece a história da instituição em que fazem parte. Neste sentido, houve a necessidade de se trabalhar a preservação da memória da instituição escolar. Com o intuito de resguardar a memória, os arquivos escolares, o patrimônio e a história local da Etec Orlando Quagliato, no ano de 2022, instituiu-se a criação do Centro de Memória na instituição. Sua criação possibilitou oportunidades na construção de saberes e de enriquecimento do processo de aprendizagem por meio de abordagens de temáticas essenciais para o desenvolvimento da comunidade escolar. Articulou-se também o trabalho de preservação de documentos para preservar a memória e evitar o esquecimento dos momentos que foram construídos pela comunidade escolar. Com o objetivo de organizar, conservar e produzir conteúdo a partir da memória institucional, o espaço reúne em seu acervo fotografias, documentos, objetos, recortes de jornais e depoimentos orais que contam a trajetória da instituição, desde sua fundação até a atualidade. A primeira atividade do Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato, foi uma exposição de objetos da área agrícola durante

"Cultura Material e Práticas Escolares"

a 21ª Semana Nacional dos Museus, realizada no mês de maio de 2023. A comunidade escolar pôde conhecer alguns objetos e instrumentos utilizados nas décadas passadas, além da história da instituição a partir da mudança de sua nomenclatura e dos prédios pelos quais passou desde sua implantação. Foi um momento também de compartilhamento de ideias por meio dos depoimentos de alunos egressos que participaram do Projeto de História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores, realizado durante a Pandemia Covid-19. O Centro de Memória possibilitou a construção coletiva dos registros e momentos pelos quais os membros da comunidade escolar passaram, momentos que refletem valores de várias épocas que serão resguardados e conservados desde a origem da instituição, resgatando sua trajetória e preservando sua cultura patrimonial. Todo esse processo, possibilitará à comunidade escolar o acesso ao acervo para o desenvolvimento de diversas pesquisas que poderá contribuir com a propagação de uma escola cidadã e crítica, conhecer a história da instituição, entender seu papel como sujeitos que fazem parte dessa história, com possibilidade de intervir como sujeitos ativos, capazes de transformar a realidade e ampliar sua participação no processo de aprendizagem. Quando a comunidade escolar se humaniza pelo conhecimento, o conhecimento é socialmente construído.

Palavras-chave: Centro de Memória. Instituições escolares. Etec Orlando Quagliato.

PLANTAS E PROJETOS DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA ETEC GETÚLIO VARGAS: LEVANTAMENTO, PESQUISA, SELEÇÃO E CATALOGAÇÃO

Maria Aparecida Alves de Souza

Etec Getúlio Vargas

cidasouza.arq@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto Plantas e projetos da construção do edifício da Etec Getúlio Vargas: levantamento, pesquisa, seleção e catalogação e os resultados parcialmente alcançados. A finalidade é tornar as plantas e projetos de construção do edifício da Etec Getúlio Vargas acessíveis a toda a comunidade escolar por meio do Centro de Memória e disponibilizá-lo para futuros estudos relacionados aos projetos de edifícios destinados à educação profissional no Estado de São Paulo, na segunda metade do século 20. Primeiramente uma pesquisa foi efetuada junto aos departamentos existentes na Etec Getúlio Vargas para localizar as plantas originais elaboradas para a construção do prédio; encontradas, elas foram transportadas e guardadas no Centro de Memória. Em seguida, foram abertas as caixas que contém as plantas, que se encontram no Centro de Memória, e se verificou o estado de conservação delas. No terceiro momento, foi providenciado um móvel adequado para o armazenamento das plantas. Junto a este material, foram encontrados relatórios de planejamento do desenvolvimento das etapas das obras e anotações de professores da época, efetuadas nas plantas, solicitando alterações. Ao propor localizar, selecionar, armazenar e catalogar as plantas elaboradas para a construção do atual prédio da Etec Getúlio Vargas, abriu-se uma janela de possibilidades de estudos, entendimento deste material e sua utilização como documento. Estudar a estrutura física por meio destas plantas permitirá esclarecer quais eram os objetivos e como deveriam se desenvolver os cursos que iriam ser ministrados. Este material também poderá ser utilizado para apoiar os projetos de reforma e manutenção da escola. O conjunto destas plantas é um retrato do desenvolvimento do estudo técnico ao longo das décadas e que, diferentemente de outras escolas, o projeto arquitetônico foi elaborado e pensado para uma escola profissionalizante, acentuando mais a sua importância como documento histórico, podendo inclusive ser objeto de estudos para os cursos hoje ministrados na escola, como Edificações e Design. Preservar

"Cultura Material e Práticas Escolares"

os projetos elaborados para a construção do atual prédio que abriga a Etec Getúlio Vargas, é preservar a história de uma escola com mais de 100 anos, e uma das mais antigas escolas profissionais do estado de São Paulo, localizada e instalada em uma área de 10 mil m² na rua Clóvis Bueno de Azevedo, no bairro Ipiranga, um tradicional bairro industrial da cidade de São Paulo. Este não é o primeiro bairro onde a escola se instalou; em 1911, quando iniciou suas atividades escolares, a instituição se localizava no bairro do Brás, na rua Muller; depois, mudou-se para a rua Piratininga; e posteriormente, em 1964, quando a escola foi desmembrada (Etec Rocha Mendes e Etec Martin Luther King), é que foi transferida para o atual endereço. Como resultados, foi possível localizar as plantas e salvaguardá-las adequadamente no Centro de Memória da instituição; registrar as mesmas no inventário, nas máscaras e nas fichas de objeto; organizá-las por disciplinas - civil, elétrica e hidráulica; e expor algumas delas na Semana Nacional de Museus e Semana Nacional de Arquivos. A elaboração, até o final de ano, de um catálogo de plantas arquitetônicas, é outra meta que se pretende alcançar.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Plantas arquitetônicas. Arquitetura escolar. Etec Getúlio Vargas.

CULTURA MATERIAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: OS TROFÉUS DA ETEC

PEDRO FERREIRA, 1960 A 1990

Gláucia Pereira da Silva

Etec Pedro Ferreira Alves

glaucia.silva41@etec.sp.gov.br

Este artigo apresenta os resultados da execução do projeto Hae 2023, que teve como objetivos a organização e estudo do conjunto de troféus preservados no Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves, localizado em Mogi Mirim, SP, que funciona desde 01 de julho de 2015. São setenta e um troféus das décadas de 1960 a 1990, sendo que dezenove deles não possuem identificação, seja por perda das placas de identificação ou por estarem ilegíveis. Parte desses troféus se tornaram objeto de estudo da pesquisa, sendo possível caracterizar, descrever e relacionar os artefatos com os eventos que a escola participou nesse período. O estudo foi realizado por meio da coleta de dados nos próprios troféus e em documentos que se encontram no Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves, como fotografias e entrevistas. Uma nova entrevista foi realizada com a professora Fábria Dovigo Pais, para ampliar o leque de informações sobre os troféus. Na primeira etapa da organização, se registrou os troféus no inventário e suas fotografias nas máscaras; no segundo momento se identificou os materiais que foram utilizados na produção dos artefatos, quem os produziu e as datas. No estudo, se relacionou os troféus com os eventos que a escola participou. Um dos troféus que a escola recebeu se refere ao excelente resultado alcançado no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem no ano de 2007 e foi concedido pela Faculdade de Tecnologia IBTA em junho de 2008, na cidade de São Paulo, e entregue à professora Hirlei Magalhães, diretora na época. O evento teve como foco avaliar a qualidade de ensino e a competitividade, aliando tecnologia e infraestrutura voltadas ao aprendizado. Os troféus representam uma parte da cultura material e do patrimônio histórico-educativo da escola, bem como as conquistas obtidas pela comunidade escolar, por meio de seus alunos. Não foi possível recuperar informações de todos os troféus, pois parte deles não apresenta indicações do evento e/ou datas; outros até possuem dados, mas impossíveis de serem identificados, pois se encontram desgastados/ ilegíveis, o que sugere um novo estudo com dados e

"Cultura Material e Práticas Escolares"

informações que podem ser encontrados em outras fontes, como jornais locais. Mesmo com a limitação de dados, a pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a cultura escolar da Etec Pedro Ferreira Alves e constituiu como uma estratégia importante para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a valorização do patrimônio histórico-educativo e da instituição Etec.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Troféus. Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves.

OS TROFÉUS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC ALCÍDIO, DE ORLÂNDIA, E A ATUAÇÃO DOS ALUNOS BOLSISTAS

Maria Teresa Garbin Machado

GEPEMHEP

mariateresagarbin@gmail.com

Dentre os artefatos salvaguardados no Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, merecem destaque, por despertarem admiração e curiosidade dos visitantes, a coleção de troféus conquistados pela escola em toda sua trajetória histórica. Instalada como Curso Prático Profissional em 1949, a citada unidade escolar teve um início modesto, oferecendo cursos masculinos e femininos de educação profissional, com formação não acadêmica, sem possibilidade de continuidade de estudos, com a finalidade de uma rápida inserção no mercado de trabalho. Com as denominações de Escola Artesanal (1954), Escola Industrial (1963), e Ginásio Industrial (1965), a escola ofereceu, além dos cursos profissionalizantes, de 1963 a 1978, o curso ginásial industrial. Tendo recebido o nome de seu patrono, Professor Alcídio de Souza Prado em 1968, e diante da profissionalização compulsória determinada pela Lei 5692/71, a denominação da citada escola foi substituída, em 1976, por Centro Estadual Interescolar Professor Alcídio de Souza Prado. Em 1978, mais uma vez, sofreu alteração de seu nome, ao oferecer ensino de segundo grau, para Escola Estadual de Segundo Grau. Em 1980, ao receber uma clientela a partir da primeira série do primeiro grau, teve o nome alterado para Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau. A escola sofreu outra mudança de denominação em 1989, para Escola Técnica de Segundo Grau, quando oferecia cursos de primeiro grau com 3ª e 4ª séries, e 5ª a 8ª séries (em extinção), Magistério, segundo grau integrado com habilitação plena em Contabilidade, e o denominado Inciso III, com segundo grau desvinculado do Técnico. No final de 1993, juntamente com mais de 80 escolas técnicas da Secretaria Estadual da Educação paulista (das quais 35 agrícolas), foi incorporada ao Centro Paula Souza, passando a ser denominada, a partir de 1994, e até os dias de hoje, de Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado. Nos diversos momentos históricos, com um cenário mediado por políticas educacionais e sociais de cada época, a presença de eventos como campeonatos esportivos,

"Cultura Material e Práticas Escolares"

gincanas culturais, desfiles comemorativos com fanfarra, e outros, como exposições de trabalhos de alunos nos finais de ano, constituíram ocasiões comemorativas nas quais a escola, deixando a rotina do cotidiano, se projetava de forma brilhante, perante a comunidade em geral. Muitos destes eventos, que ficaram no imaginário de ex-alunos como lembranças memoráveis, foram materializados por meio de troféus. Estes artefatos, depositados em um armário do Centro de Memória da escola, foram meticulosamente classificados e catalogados por alunos bolsistas, e compreende 35 troféus, cujo total recebeu mais acréscimos, até os tempos recentes. Para este trabalho, alicerçado na história das instituições escolares, e com o arcabouço teórico apoiado na História Cultural, foram buscadas referências bibliográficas pertinentes ao tema, com exploração da literatura escrita referente ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), e em fontes primárias abrigadas no Centro de Memória da Etec Alcídio, que envolve artefatos e diversos documentos arquivísticos. Também foi utilizada a História Oral, por meio de recortes de entrevistas de professores e ex-alunos. Portanto, o objetivo deste trabalho, ao contemplar recortes cronológicos diversos, e tendo como foco os troféus do Centro de Memória da citada escola como fontes primárias, pretende, nas diversas interfaces históricas, políticas, socioeconômicas e culturais nele presentes, despertar reflexões que possam contribuir para a preservação da memória do ensino profissional paulista.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. Troféus escolares. Alunos bolsistas. História Oral. História das instituições.

UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O CASO DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFRS

Marcelo Vianna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada / Núcleo de Memória do IFRS

ifrs.numem@ifrs.edu.br

Em um contexto de informatização no qual instituições de memória passam cada vez mais a digitalizar suas atividades, criando e deixando registros históricos que podem ser explorados pelos meios virtuais, tornou-se imprescindível aos pesquisadores incorporarem teorias, métodos, técnicas e recursos digitais para suas reflexões e práticas. Essa convergência entre instituições produtoras de fontes e aqueles que querem explorá-las, mesmo a partir de adaptações e de improvisações, levam a inúmeras possibilidades de pesquisas, com efetivo impacto na disseminação do conhecimento à sociedade. Para mediar essa exploração, muitas instituições criaram seus lugares de memória na Internet e buscam sistematizar e disponibilizar um grande número de acervos documentais e de informações aos pesquisadores e público em geral. Nesse sentido, o Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (NuMem/IFRS), na qualidade de um programa permanente de Extensão responsável por articular diferentes ações relativas à preservação e disseminação da memória institucional e do patrimônio material e imaterial da instituição, de forma sistemática e permanente, procurou se valer desses meios para proceder a preservação e difusão dos acervos do IFRS e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, vem procedendo a organização e disponibilização da história e memória da instituição, suas unidades (17 campi e Reitoria) e de sua comunidade escolar. Aqui destacamos a ferramenta Tainacan, um software de catalogação e disponibilização de acervos concebido pela UnB e o trabalho do NuMem/IFRS em incorporá-lo ao seu site. Nosso trabalho pretende discutir a implementação e organização das coleções que compõem o acervo documental do NuMem/IFRS, explorando suas tipologias, a construção de vocabulários comuns, a coleta de documentos natodigitais e a digitalização de materiais físicos, de modo a serem incorporados em uma base centralizada. Entre os resultados

"Cultura Material e Práticas Escolares"

práticos iniciais, o público pode explorar um repositório de mais de 8.000 documentos (impressos, imagéticos, audiovisuais), sendo pouco mais de 5.000 imagens fotográficas, todos acessíveis a partir do site do NuMem/IFRS. Ainda que notável, é apenas uma amostra do imenso patrimônio material e imaterial relativo à Rede Federal de EPT, que remonta a origem das primeiras escolas de artífices no ano de 1909. Obviamente, o processo de digitalização a partir de uma instituição de educação traz importantes questões que contribuem para sua permanência como lugar de memória: o que deve ser priorizado na incorporação de documentos ao Tainacan, levando-se em conta a dispersão e diversificação dos registros existentes nas unidades do IFRS? Os temas de interesse de pesquisadores e da equipe do NuMem/IFRS tem influência na decisão? Como conciliar uma identidade institucional e uma pluralidade das culturas escolares representadas nos documentos do acervo? Como atender um público para além de pesquisadores, demonstrando a relevância da memória do IFRS e da EPT? Sem descuidar dessas questões, o acervo digital do NuMem/IFRS encontra-se em expansão e acreditamos que ele pode cumprir um importante papel de divulgação da memória da EPT à sociedade, permitindo explorar temas relativos às culturas escolares existentes dos Institutos Federais e contribuir para a produção do conhecimento e da conscientização histórica.

Palavras-chave: História digital. Repositório digital. História da EPT. Educação Profissional e Tecnológica.

O IFPE E SUA PERDA DOCUMENTAL PELAS ENCHENTES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Solange Lopes de Alencar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE

solangelopes@recife.ifpe.edu.br

O presente artigo visa demonstrar e compartilhar as dificuldades encontradas pela manutenção, preservação e resgate do acervo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPE, mantido pelo seu Centro de História, Memória e Documentação – CHMD, campus Recife. Originário das Escolas de Aprendizes Artífices que foram criadas em 1909 pelo Governo Federal, e estabelecida em Pernambuco desde 26.02.1910 no bairro do Derby, em Recife, capital do Estado, conforme preconizava a legislação; o IFPE hoje apresenta uma longevidade de 114 anos de história em educação, ofertando desde a educação básica ao ensino superior, além de níveis *latu e strictu sensu*. Acompanhando essa mais que centenária história, seu acervo é relevante e registra esse imenso processo histórico ao qual presenciou tanto como sujeito institucional, quanto pelos sujeitos que lhes deram vida e orientação: professores, estudantes e servidores, egressos e aposentados e todos os familiares que dialogaram com a Instituição. Todavia dois fatos intensos ajudaram a silenciar parte relevante desse processo, promovendo a perda significativa de sua documentação. Em junho de 1966 e, mais intensivamente, em julho de 1975, duas enormes enchentes provocaram um verdadeiro desastre no Estado e atingiram fortemente a capital, Recife. O IFPE, à época Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE, sentiu fisicamente os seus efeitos. Na fala da própria direção a Escola foi castigada pelas últimas enchentes que inundaram grande parte da Cidade do Recife, [e] comunica, pesarosamente (...)a destruição quase total de suas instalações, conforme destaca a edição n. 139 do periódico Diário de Pernambuco em 1966. Nem dez anos se passaram e em julho de 1975, a cidade e a Escola sentiram novamente as cheias do rio Capibaribe, intensificadas com as chuvas do período. Esta última, conhecida popularmente como a “cheia de 75”, além de criar uma memória social intensa sobre o fato, foi também apresentada como principal justificativa para a transferência da Escola do bairro do Derby para a Cidade Universitária, bairro que desde os anos 1950 já abrigava a

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Universidade Federal de Pernambuco. As cheias provocaram dois processos fortes na Instituição. O primeiro foi a destruição do espaço físico, ficando o prédio com toda a sua estrutura comprometida, necessitando de um esforço e de recursos financeiros altos para ser normalizado. Juntando-se ao fato de estar ao lado do rio Capibaribe, principal artéria fluvial ao lado do qual a cidade de Recife se desenvolveu desde o século XVI. Esse fato acabou por levar a Instituição para outro espaço, em outro bairro, e, embora o bem continue de sua propriedade, essa transferência criou um processo histórico, senão de apagamento, ao menos esmaeceu a memória e a história da Instituição. Passados trinta anos dessas mudanças o próprio espaço antigo, ocupado por meio de comodato por outras instituições, ajudam no processo de enfraquecimento da memória institucional, em consonância com o envelhecimento e desaparecimento daqueles sujeitos que partilharam dessa História. O próprio espaço e sua construção são dois dos principais documentos a serem preservados para a manutenção de nossas memórias e para o resgate de nossa História secular e que passam pelas dificuldades em se manter enquanto registro dessa história e enquanto memória social. Mais além o que nos atinge também enquanto espaço de custódia para a preservação das memórias institucionais foi a perda documental avassaladora provocada pelas duas maiores enchentes citadas acima. Apesar de possuímos em nossos acervos uma quantidade e pluralidade de documentos em vários tipos de suportes e tipologias, indo desde atas de reuniões até uma quantidade mínima de livros de registros diversos como materiais pendentes, inquéritos e reclamações, frequências de alunos, portarias, protocolos, passando também por fotografias em negativos, em papel e em madeira, slides, cds, dvds, troféus, esculturas, clippings de imprensa; o longo século XX vivido pela Instituição é sentido a partir dessa documentação posta em fragmentos, com muitas lacunas e discontinuidades. Também ressaltamos o estado da documentação sobrevivente, as quais, em parte, estão sem condições de manuseio ou mesmo de acesso, sofrendo com infecção por fungos, semidestruídas pela umidade, não permitindo que as informações que permitem que a memória seja resgata possa de fato acontecer. Finalmente ressaltamos a importância de criação do espaço de memória institucional, o qual tem buscado os meios operacionais, financeiros e humanos para tentar conter esse apagamento e diminuir a lenta e inexorável destruição que o tempo promove nos documentos.

Palavras-chave: História. Patrimônio. Educação Profissional. Espaço de memória. Enchentes.

EIXO 2 - CURRÍCULOS, OBJETOS E MÉTODOS DE ENSINO

C5-19

CONCEITOS E TERMOS TÉCNICOS DA INDÚSTRIA 4.0 NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO

Fernanda Mello Demai

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

fernanda.demai@gmail.com

Esta proposta pauta-se no escopo do Eixo Temático 2 - Currículos, Objetos e Métodos de Ensino, que integra as diretrizes do evento “Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional Tecnológica: Cultura Material e Práticas Escolares”, idealizado pelo Centro Paula Souza – Unidade do Ensino Médio e Técnico (novembro de 2023). A área-tema do trabalho é a Educação Profissional e Tecnológica de Graduação que, no Brasil, é o tipo de Educação responsável pela formação de Tecnólogos, no nível superior da Graduação Tecnológica. Concebe-se o perfil do Tecnólogo como o profissional capaz de projetar, aplicar e avaliar soluções para demandas e problemas sociais e tecnológicos de diversos campos do saber, com vistas à transformação e à inovação de processos, práticas, produtos e serviços. O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar conceitos e respectivas palavras ou expressões de natureza especializada (termos técnicos) que representam o discurso da área-tema. Como procedimentos teórico-metodológicos, a abordagem é da ciência Terminologia, com enfoque em princípios e práticas das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia e de princípios que analisam e descrevem conceitos e termos formados por recursos de metáfora e metonímia. Foi estruturado um conjunto de textos ou corpo textual (corpus) constituído por textos legais, pedagógicos, institucionais, informativos e por textos de pesquisadores independentes. A metodologia adotada prevê o uso de ferramenta informatizada de extração lexical (programa Word Smith Tools), com a qual, a partir do corpus textual, procede-se à seleção de palavras ou expressões compostas, além da verificação de vocábulos em contextos reais (trechos, parágrafos) e da seleção de palavras-chave, as quais representam os principais conceitos e ideias difundidas, apresentando representatividade qualitativa (são altamente relevantes para construção dos discursos da área) e também

"Cultura Material e Práticas Escolares"

expressividade quantitativa (possuem frequência alta, ocorrem e se repetem muitas vezes). Justifica-se este trabalho pois, considerando o descritivo geral das capacidades do Tecnólogo, deve-se promover estudos e pesquisas para estruturação, implementação e gestão de cursos de Graduação Tecnológica em parceria com setor produtivo e com demais segmentos da sociedade, para levantamento das necessidades sociais e laborais e prospecção de ações. Conforme pesquisas de demandas mais recentes e conforme a leitura do corpus sob análise, faz-se indispensável abranger princípios e tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0 tanto na vertente pedagógica da formação profissional (estruturação e gestão de currículos), como na própria prospecção de mercados e na configuração e reconfiguração de empresas e empreendimento das mais diversas áreas e eixos tecnológicos. Como exemplo, apresenta-se o termo 'competências da indústria 4.0', configurado morfológicamente na forma de um substantivo ('competências') especificado por um segmento de frase que tem valor de adjetivo, pois acrescenta uma qualificação (a preposição 'da' + o substantivo 'indústria' + o numeral '4.0'). Em relação à configuração semântica (o sentido e o significado), as competências são 'comportamentos a serem demonstrados no âmbito profissional'; verifica-se carga semântica metafórica, que se classifica, neste estudo, na categoria metáfora estrutural - de ação comportamental-socioprofissional, visto que o conceito 'comportamentos a serem demonstrados' é estruturado com o uso de outro termo, 'competências'. O especificador 'da indústria 4.0' carrega valor semântico cognitivo, comunicativo e ideológico-persuasivo, considerando-se que a adoção de competências do chamado mundo ou sociedade 4.0 no currículo dos cursos área-tema provém de demanda da sociedade de se formar Tecnólogos que demonstrem capacidades de pesquisa e ação direcionadas à integração de processos e tecnologias, de modo digital, flexível e customizado. 'Competências da indústria 4.0' caracteriza-se também por relação metonímica, do tipo instrumento pelo resultado – 'competências' é uma forma utilizada no lugar de 'capacidades demonstradas'. O numeral '4.0' do determinante é utilizado no lugar de '4ª Revolução Industrial', em uma relação metonímica que se pode classificar como entre parte e todo - a parte representando o todo. De modo análogo, são frequentes e recorrentes os termos 'Logística 4.0', 'Gestor 4.0', 'COMEX 4.0', 'AGRO 4.0', 'Educação 4.0', 'Saúde 4.0' e diversos outros, caracterizados por princípios semelhantes de formação morfológica e semântica. Como considerações parciais, recomenda-se aprofundamento de estudos em relação às temáticas da Indústria 4.0, da transformação digital e sistematização de grande volume de dados ('big data'), compartilhamento e integração humano-máquina de processos nos mais diversos setores produtivos e campos do saber, considerando a formação e a atuação de egressos de cursos

"Cultura Material e Práticas Escolares"

de Tecnologia e também de outros tipos de profissionais. A chamada "Revolução 4.0", entendida como um fenômeno, um marco e um processo sócio-histórico e político-cultural adquire dimensões interdisciplinares e internacionalizadas, não podendo ser ignorada por nenhum profissional ou área que se queira relevante nos processos e lugares laborais e sociais.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. Currículo. Terminologia. Tecnólogo. Indústria 4.0.

HISTÓRIA DO LABORATÓRIO DE PROPULSORES AERONÁUTICOS – FATEC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (2011 – 2023)

Gerson Carlos Favalli

Fatec São José dos Campos Prof. Jessen Vidal

gc.favalli@fatec.sp.gov.br

O objetivo deste trabalho foi recuperar a história do Laboratório de Propulsores Aeronáuticos dentro das instalações dos Laboratórios Industriais da Fatec São José dos Campos Prof. Jessen Vidal. A Fatec de São José dos Campos foi fundada em 2006 e, provisoriamente, se instalou no Parque Tecnológico de São José dos Campos, no distrito de Eugenio de Melo; em 2011 mudou-se para suas instalações em prédio próprio, junto a este mesmo Parque Tecnológico, onde já existia um “galpão” para receber os laboratórios industriais. Ofertou inicialmente o curso Logística e, em 2009, criaram-se os cursos de Tecnologia Aeronáutica e Manufatura e Manutenção de Aeronaves, sendo que este último deveria atender as regulamentações da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) para formação de profissionais de manutenção de aeronave, já que estes seriam credenciados por esta agência reguladora. Para ter o reconhecimento oficial era e ainda é necessário possuir laboratórios para ministrar as aulas práticas previstas em sua grade. O Laboratório de Propulsores Aeronáuticos é um destes laboratórios e ele foi implantado ao longo dos anos. De 2011 até 2013, para se manter dentro dos requisitos da ANAC, utilizou-se os laboratórios de outras instituições, como a EMCA (Escola Municipal de Ciências Aeronáuticas – Taubaté) e CEPAS (Colégio de Educação Profissional Hélio Augusto de Souza – São José dos Campos), ambos vinculados às prefeituras locais. A partir de 2014, as aulas práticas foram ministradas no laboratório da Fatec, mas, mesmo assim, neste ano, ainda se realizou as aulas práticas no laboratório da CEPAS que, na época, era bem mais completo que da Fatec. A partir do segundo semestre de 2013 até o segundo semestre de 2018, também foi desenvolvido aulas práticas nos laboratórios do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) Prof. Kwei Lien Feng. O acervo do Laboratório de Propulsores Aeronáuticos, em sua maioria, foi obtido com doações de motores e outros equipamentos da Força Aérea Brasileira (Parque de Material Aeronáutico de São Paulo – PAMA SP) e do Exército Brasileiro (Comando de Aviação do Exército -

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Taubaté) e sua manutenção conta com estagiários dos últimos períodos do Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, muitas vezes em conjunto com Trabalhos que Graduação. Tal fato tem proporcionado para a instituição mantenedora (Centro Paula Souza) minimizar os custos, uma vez que os estágios e trabalhos de graduação focam no aproveitamento do acervo existente, transformando-o em ferramenta pedagógica. A aquisição por um grupo de professores da Fatec SJC do espólio da Escola de Aviação Civil TAS, que funcionou em São José dos Campos de 1996 até 2020 e fechou suas portas em virtude do falecimento natural de seus proprietários, também contribuiu em muito para o aumento deste acervo. A recuperação da história do Laboratório de Propulsores foi efetuada recorrendo-se à memória viva e à documentos de arquivos pessoais dos professores e funcionários envolvidos na implantação do Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, do qual esse laboratório é parte e lugar de práticas pedagógicas: processos pedagógicos do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, planos de ensino da disciplina de Manutenção de Propulsores Aeronáuticos, trabalhos de graduação realizados no Laboratório de Propulsores e relatórios de estágios produzidos no Laboratório de Propulsores. Além disso, se recorreu à documentos administrativos relacionados à incorporação de patrimônio.

Palavras-chave: Laboratório de Propulsores Aeronáuticos. Fatec São José dos Campos. Práticas escolares

BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DO EIXO TECNOLÓGICO GESTÃO E NEGÓCIOS DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO NO MUNICÍPIO DE MATÃO (2010-2023)

Carlos Alberto Diniz. Claudia Días Aragon Francischini. João Paulo Pereira

Etec Sylvio de Mattos Carvalho

caco.diniz.1979@gmail.com / claudia.francischini@etec.sp.gov.br /

joao.pereira406@etec.sp.gov.br

O objetivo desta reflexão é discutir a trajetória dos cursos do eixo tecnológico Gestão e Negócios implantados na Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 do Centro Paula Souza (CPS), localizada no município de Matão. Atualmente tal Unidade Escolar oferta a Habilitação Profissional de Técnico em Administração, tanto na modalidade concomitante/subsequente, no período noturno, quanto na modalidade integrada ao ensino médio, período matutino, em parceria com a Escola Estadual Professor Henrique Morato, estabelecimento de ensino vinculado à Secretaria Estadual de Educação (SEE), através do programa NovoTec. Contudo, a oferta de cursos do referido eixo tecnológico foi iniciada em 2010 com o curso semipresencial de Técnico em Administração Empresarial, do Programa Telecurso Tec, resultante da parceria entre o governo do Estado de São Paulo – por meio do Centro Paula Souza – e a Fundação Roberto Marinho. De lá para cá também foram ofertados nas dependências dessa Etec os cursos técnicos modulares em Finanças, Recursos Humanos e Administração, implantados respectivamente nos anos de 2013, 2016 e 2022, além do Ensino Médio Integrado Técnico em Administração em parceria com a SEE, ofertado desde 2021. Ademais, a partir das fontes utilizadas nesse trabalho (planos de curso, planos de trabalho docente, expedientes de solicitação de implantação de cursos novos, minutas de convênio, ofícios diversos e reportagens de jornal), verificamos ainda que foram criadas classes descentralizadas nos municípios de Dobrada (na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Marguerita Scutti Bertonha) e Santa Ernestina (na EMEF Professor João Irineu da Silva Abreu), onde foram ofertados, respectivamente, os cursos de Técnico em Administração (entre o segundo semestre de 2014 e o segundo semestre de 2015) e de Técnico em Recursos Humanos (entre o segundo semestre de 2015 e o segundo semestre

"Cultura Material e Práticas Escolares"

de 2016). Tais fontes, analisadas a partir do arcabouço teórico da história das instituições escolares e da cultura escolar, nos levaram a compreender aspectos relevantes que marcam toda a trajetória dos cursos do eixo tecnológico supracitado, especialmente àqueles inerentes ao cotidiano escolar e às demandas do setor produtivo local e regional que têm apontado para a necessidade da alternância da oferta dos cursos periodicamente. Nesse particular, tais elementos também nos levam a inferir sobre a maneira exitosa que a Unidade Escolar tem gerido tais cursos, haja vista a demanda aferida nos processos seletivos (vestibulinho) realizados semestralmente. De igual maneira, verificamos a existência de diversas práticas escolares desenvolvidas nesses cursos que têm favorecido discentes de outros cursos ofertados pela Etec Sylvio de Mattos Carvalho, numa perspectiva inter e transdisciplinar e a comunidade local, como por exemplo, a realização de oficinas para elaboração de curriculum vitae (CV) ou ainda para o preenchimento da declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF). Todavia, o cotejamento das fontes utilizadas nesse trabalho com outras como, por exemplo, planos escolares (PPG), fotografias, vídeos, documentos escolares de cunho administrativo, entrevistas orais etc. são potencialmente importantes para compreendermos os meandros que norteiam o cotidiano dos cursos do eixo tecnológico de Gestão e Negócios e o papel que ocupam na historiografia institucional e do ensino profissionalizante paulista.

Palavras-chave: História do ensino profissional. Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Cultura escolar. Práticas escolares.

CURSOS NA ETEC FERNANDO PRESTES: ORIGEM E TRAJETÓRIA DO CURSO EM EDIFICAÇÕES (DÉCADAS DE 1980 A 2020)

Denise de Melo Franco Moro da Costa

Etec Fernando Prestes

denise.costa20@etec.sp.gov.br

Este trabalho teve como objetivo estudar a origem e trajetória do curso Técnico em Edificações de 1980 a 2020, na Etec Fernando Prestes, uma das mais antigas escolas técnicas do Estado de São Paulo, localizada em Sorocaba, que desde 1929 atua na formação profissional de jovens e adultos e tem contribuído fortemente para a formação de mão de obra qualificada na cidade e região. A partir de 1982, por força do Decreto 18.42, a unidade de ensino deixa de ser administrada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e integra-se ao Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" e passa a se denominar Escola Técnica Estadual (ETE) Fernando Prestes. Para realizar o estudo foram efetuadas pesquisas nos planos de ensino e nas fichas de alunos, arquivadas na Secretaria Acadêmica; nas fotografias, nas entrevistas de Divanil Urbano e Leila Tereza Rolim de Oliveira Almeida e nos relatórios preservados no Centro de Memória da Etec, constituído em 1997 e organizado com a finalidade de preservar os documentos e artefatos escolares históricos e contribuir com estudos e pesquisas voltadas à memórias e história da educação profissional e o mundo do trabalho. Além disso, foram efetuadas entrevistas com os professores Renato de Luna Bastos e Vanderlei Lanças, e a agente técnica administrativo, Clinéia James. O curso Técnico em Edificações se originou na Etec Fernando Prestes a partir dos cursos Técnico em Desenhista de Arquitetura e Técnico em Desenho de Construção Civil para atender o mercado de construção civil, atividade em franca expansão em Sorocaba na década de 1980. O curso Técnico em Desenhista de Arquitetura foi implantado em 1980 e o curso Desenho de Construção Civil em 1999. Os currículos de ambos os cursos eram constituídos de uma parte geral e uma parte técnica, segundo relato do Prof. Renato de Luna Bastos a pesquisa, quando iniciou o Curso Desenho de Arquitetura, a grade curricular foi elaborada por ele e pelo Prof. Carlos A. Marcassa e a partir de 1982 recebiam as orientações dos currículos advindos do Centro Paula Souza. Segundo Renato de Luna Bastos, em depoimento prestado à

"Cultura Material e Práticas Escolares"

pesquisadora em 2023, no começo do curso Técnico em Desenhista de Arquitetura, a grade curricular foi elaborada por ele e Carlos Marcassa e, a partir de 1982, seguiram as diretrizes curriculares elaboradas pelo Centro Paula Souza. Bastos declarou também que o primeiro equipamento de construção que ganharam para o curso foi um teodolito da Facen. Ambos os cursos, inicialmente, foram ministrados pelos professores Renato de Luna Bastos, Divanil Antunes Urbano, Oswaldo Luiz Casconi, Vanderlei Lanças Gomes, Alfredo Pissinato Junior, Ana Maria Oliveira Villares, Divanil Antunes Urbano, Renato de Luna Bastos, Romualdo Emilio, Roberto Todesco, Vanderlei Lanças Gomes, entre outros docentes. Durante a sua trajetória o curso Técnico em Edificações atendeu e formou centenas de alunos oriundos do próprio município e de outras cidades como Araçoiaba da Serra, Votorantim, Alumínio, Itú, Salto, Salto de Pirapora, Piedade e Boituva. Atualmente os cursos na área de Edificações são denominadas de Edificações Modular, que funciona 20% on-line, com aulas síncronas pela plataforma TEAMS da Microsoft, e Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio (Mtec e Mtec PI), oferecido pela instituição juntamente com os cursos nas modalidades modular - Técnico em Administração, Técnico em Agenciamento de Viagens, Técnico em Contabilidade, Técnico em Design de Interiores, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Edificações, Técnico em Eventos, Técnico em Finanças, Técnico em Logística, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Secretariado, Técnico em Segurança do Trabalho -, EaD - Administração, Comércio, Desenvolvimento de Sistemas, Guia de Turismo, Secretariado, Transações Imobiliárias e Especialização em Gestão de Projetos -, Ensino Médio Regular e Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio Regular - Eventos, Edificações e Informática para Internet -, Novotec Integrado - Eventos, Informática para Internet -, e Ensino Médio com Habilitação Técnica Profissional - Administração, Contabilidade, Desenvolvimento de Sistemas, Logística e Recursos Humanos. Conclui-se que o curso Técnico em Edificações teve origem a partir dos cursos Técnico em Desenhista em Arquitetura e Técnico em Desenho de Construção Civil e durante a sua trajetória atendeu alunos do próprio município e de outras cidades. Com diferentes denominações, atualmente o curso forma profissionais Técnico em Edificações, preparando-os para o mercado da construção civil e para a continuidade dos estudos em nível superior.

Palavras-chave: Curso Técnico em Edificações. Etec Fernando Prestes. Trajetória.

A BIBLIOGRAFIA QUE DIRECIONOU O ENSINO NA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE 1910 A 1950

Kelen Gracielle Magri Ferreira

Etec Carlos de Campos

kelenmagri@yahoo.com.br

A atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foi inaugurada em 1911 como Escola Profissional Feminina de São Paulo, na região do Brás – SP. Essa escola ofereceu formação profissional a milhares de meninas, até que nos anos 1970 abriu vagas também para estudantes do sexo masculino. Ao estruturar uma escola para que a mulher aprendesse uma profissão seu primeiro diretor, Miguel Carneiro Júnior, seu primeiro diretor, realizou uma viagem para a Argentina, onde esse modelo de ensino já era realidade. Inspirado por uma experiência bem-sucedida, ele ajudou a moldar o currículo dos cursos oferecidos pela instituição com base nas necessidades e expectativas da sociedade daquela época em relação ao trabalho feminino. A Escola Profissional Feminina oferecia uma variedade de disciplinas práticas, como corte e feitiço de roupas brancas, bordados, rendas, flores e ornamentação de chapéus. Essas matérias faziam parte das seções de Economia Doméstica e Prendas Manuais, que atraíam muitas alunas. Ao longo do tempo, os currículos foram modificados e aperfeiçoados, visando aprofundar a compreensão sobre o direcionamento dado ao ensino profissional feminino. Nesse contexto, é de grande interesse investigar a bibliografia disponível na biblioteca da Escola Profissional Feminina, a fim de compreender melhor como era direcionado o ensino nessa instituição. Felizmente, muitos dos livros originais foram preservados no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, onde foram armazenados em arquivos metálicos após a retirada da biblioteca. Muitos desses livros poderiam ser considerados raros seja pela dificuldade que se teria em encontrá-los na atualidade seja pela presença de dedicatórias dos autores que alguns possuem. Este trabalho tem como objetivo catalogar o acervo existente no Centro de Memórias, proporcionando a identificação dos livros por meio de título, datas, autores, temas e países de publicação. A catalogação é uma atividade essencial para preservar o conjunto de bens que compõem o patrimônio dessa escola, permitindo que os dados levantados sejam utilizados para refletir e

"Cultura Material e Práticas Escolares"

discutir sobre o tipo de material adquirido pela administração da instituição para compor a biblioteca da escola feminina. No acervo, encontram-se livros de história, geografia, nutrição e uma variedade de outros temas como ética, religião, romances dentre outros assuntos. Os títulos e temas dos livros que faziam parte desse acervo podem revelar muito sobre o direcionamento dado ao ensino e ao desenvolvimento das jovens que buscavam a educação voltada para o trabalho. Além disso, a análise desse levantamento permitirá refletir sobre a bibliografia que fundamentava essa modalidade de ensino e sobre o comportamento das alunas da época. É fundamental preservar esse valioso material por meio do seu registro e classificação, visando salvaguardar a história e o legado da Escola Profissional Feminina de 1910 a 1950. Essa pesquisa contribuirá para uma compreensão mais profunda do contexto histórico e educacional no qual a instituição operava, bem como para o enriquecimento dos estudos sobre a educação voltada para as mulheres durante esse período.

Palavras-chave: Educação Profissional. Currículo escolar. Educação feminina. Bibliografia educacional. Patrimônio escolar

O CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL TRAJANO CAMARGO (1987-2023)

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

GEPEMHEP

marlene.benedetti@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo estudar a história do curso Técnico em Química na Escola Técnica Estadual Trajano Camargo que, desde 1994, integra o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, uma autarquia vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia. A pesquisa foi realizada por meio de investigação na matriz curricular do curso de Química; nos prontuários de três professores que, há anos, ministram aulas no curso de Química e que foram alunos da habilitação plena, entre os anos de 1987 e 1992: Reinaldo Blezer, da 1ª turma, Edivaldo Luís de Souza, da 2ª turma, e Ricardo Francischetti Jacob, da 3ª turma. O depoimento do professor Sérgio Delbianco Filho prestado à aluna Vitória Venture, em 2017 e os instrumentos científicos e equipamentos preservados no Centro de Memória escolar foram outras fontes para a escrita do trabalho. Foi possível identificar nos documentos pesquisados que, em 1987, tiveram início a habilitação plena de Técnico em Química e a parcial de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas na Escola Estadual de 1º. e 2º. Grau Trajano Camargo, dirigida pelo professor Arnaldo Luiz de Gaspari. A habilitação plena de técnico de Química, com a duração de 4 anos, foi definida pela Res. SE 226/88. Na parte comum, no núcleo comum, conforme art. 7º. da Lei 5672/71, as disciplinas cursadas eram: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Educação Artística, História, Geografia, Organização Social e Política do Brasil, Educação Moral e Cívica, Matemática, Física, Química, Biologia e Programas de Saúde. Na parte diversificada, no mínimo profissionalizante, conforme Parecer CFE 45/72, eram ministradas as disciplinas técnicas: Química Inorgânica, Análise Química, Operações Unitárias, Química Orgânica, Físico-Química, Corrosão, Processos Industriais, Organização e Normas. Em matérias de livre escolha, de acordo com o art. 5º., alín. b-c 5692/71, constavam Higiene Industrial e Segurança no Trabalho e Bioquímica. O curso tinha 4.032 horas de carga horária, com 826 horas de estágio supervisionado na 1ª. turma de concluintes (1987-1990), carga elevada para 4.144

"Cultura Material e Práticas Escolares"

horas com 1.433 horas de estágio na 3a. turma (1989-1992). O estágio supervisionado não era exigido para a habilitação parcial, concluída em 3 anos. As disciplinas técnicas no ensino atual de Química possuem outras nomenclaturas, mas os conceitos e os conhecimentos são, basicamente, os mesmos, transmitidos com técnicas novas e diversificadas. No início do curso de Química, o laboratório não tinha estrutura, nem equipamentos, com vidrarias quebradas e reagentes vencidos. Aos poucos, o laboratório foi montado com a ajuda financeira dos alunos e com equipamentos doados por empresas que estavam modernizando seus laboratórios. Nos primeiros anos da década de 1990, a Secretaria da Educação enviou uma verba para equipar o laboratório. Há alguns anos, o curso de Química possui quatro laboratórios bem equipados, literatura e auxiliar de ensino. Nesse ano de 2023, no primeiro semestre, a Etec Trajano Camargo conta com uma classe de 1a. série e uma de 2a. série do M-TEC-PI, no período diurno, e uma turma de 1o. e uma de 2o módulo, no período noturno. Com a orientação de professores, notadamente, Gislaine Aparecida Barana Delbianco e Sérgio Delbianco Filho, os estudantes de Química têm participado com projetos de pesquisa em eventos externos, desde 2006. Obtiveram boas colocações em feiras científicas como a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) da Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo, na Mostra de Ciências e Tecnologia Instituto 3M, em experiências empresariais no Benchmarking Junior. Em 2008, o projeto Reciclo: reciclagem de pilhas e, em 2018, o projeto Recuperação de Níquel e Cobre, representaram o Brasil na Feira Internacional de Ciências e Engenharia (intel ISEF), nos Estados Unidos. Paralelamente a essas grandes vitórias, merecem destaque outros projetos premiados como Aplicação de Resíduos Gerados do Processo de Galvanostegia de Estanho em Revestimento Cerâmico, 1o. lugar em Ciências Exatas e da Terra, IV Febrace 2006; Mãe Terra: Cosméticos à base de argila vermelha, 1o. lugar em Ciências Exatas e da Terra, V Febrace, 2007; Etanol à Base de Resíduos Orgânicos, 1o. colocado no 3o. Benchmarking Junior, 2014.

Palavras-chave: Curso Técnico em Química. Etec Trajano Camargo. Laboratórios. Professores.

MEMÓRIA PERDIDA: A HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PRÉ-PROFISSIONALIZANTE NOS ANOS FINAIS DO PERÍODO MILITAR

Paulo Eduardo da Silva

Etec José Rocha Mendes

paulo.silva535@etec.sp.gov.br

O Projeto Pré-profissionalizante passou a funcionar na então EESG José Rocha Mendes a partir da publicação da portaria COGSP de 15/05/79. Este projeto visava principalmente a preparação de alunos das 7^{as} e 8^{as} séries do primeiro grau para o ingresso nos cursos profissionalizantes da rede de estadual ensino. Uma vez criado, o projeto funcionou na Rocha Mendes até o ano de 1991 quando foi finalmente extinto. É interessante pensar em como algumas memórias são perdidas (ou quase perdidas) em algumas instituições. Durante muitos anos, as lembranças deste projeto quase desapareceram completamente da memória coletiva da unidade, sobrevivendo apenas nos relatos de uns poucos. A falta de informações sobre o pré-profissionalizante sempre foi uma enorme lacuna dentro do trabalho com memórias que vinha sendo desenvolvido na unidade desde 2011. Ocasionalmente, apareciam aqui e ali menções ao Pré-profissionalizante seja em conversas informais ou em entrevistas promovidas pelo Centro de Memória da escola. Quase que por acidente, localizamos dentro da Secretaria Acadêmica uma pequena caixa preta esquecida num armário e que nunca chamou a atenção de ninguém. Foi esta caixa que nos permitiu embasar um novo tema de pesquisa e cobrir um importante espaço dentro da trajetória da instituição, que agora está prestes a comemorar o seu 60^o ano de existência. O pré-profissionalizante (mais tarde apelidado de prézinho) promoveu a formação de pelo menos dois mil alunos ao longo dos 12 anos de sua existência nesta unidade de ensino além de dar ensejo à criação do curso de Desenho de Comunicação. Curso este, de Segundo Grau, que teve grande longevidade na escola. Por outro lado, algumas das habilitações oferecidas pelo prézinho foram, por assim dizer, natimortas, como foi o caso de Marcenaria, que já no primeiro ano de existência teve baixíssima procura (apenas 09 alunos) e Encadernação que, após seu segundo ano, desaparece dos registros. Este trabalho também nos obrigou a retomar a análise de antigas entrevistas realizadas com alguns personagens que participaram diretamente do projeto, seja como professor ou como

"Cultura Material e Práticas Escolares"

aluno. Caso emblemático é o das professoras Loris Graldi (professora e organizadora do pré-zinho) e Monika Tanaca (aluna e depois, professora na instituição). As duas atuaram juntas no pré-zinho e depois também no Desenho de Comunicação. Agora, apoiados na documentação recém-descoberta, pudemos então revisitar os depoimentos dessas duas personagens, além dos muitos pareceres, portarias, decretos e leis publicados antes e durante o período de existência do projeto, para conseguir um quadro aproximado dos desafios e conquistas alcançadas, bem como as ramificações e raízes que porventura o projeto tenha deixado na instituição. Da análise de toda esta documentação, procuraremos ainda estabelecer as intencionalidades, as proposições, os silêncios e as lacunas propositais ou não que podem nos revelar muito mais do que aquilo que está posto na letra morta da fala oficial da burocracia estatal. Não menos importante é analisar e contextualizar o momento histórico em que esta documentação foi produzida, visto que, a década de 1970 produziu a famigerada Lei nº 5692 e, na esteira de todas as importantes mudanças que engendrou na educação brasileira, teve como desdobramento, a criação do Projeto Pré-profissionalizante que hora motiva esta pesquisa.

Palavras-chave: Documentação. Intencionalidades. Profissionalização.

CURSO DE DSM DA FATEC FRANCA: INOVAÇÃO NO ENSINO TECNOLÓGICO

Liene Cunha Viana Bittar

Faculdade de Tecnologia Dr Thomaz Novelino

lienecv@outlook.com

No final deste segundo semestre de 2023, ocorrerá a formatura da primeira turma do curso de Desenvolvimento de Software Multiplataforma (DSM) da Fatec Franca. Trata-se de um curso no Centro Paula Souza criado para suprir necessidades do mercado de profissionais da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), um dos setores que mais possui vagas de emprego no país. Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (BRASSCOM), em 2019, eram 1,56 milhão de programadores e afins no Brasil, entre os quais mais de 40 mil postos de trabalho foram criados só naquele ano. Quase a metade desses profissionais está no estado de São Paulo, que também concentra a produção tecnológica e acadêmica do país. Entretanto, até 2024, a BRASSCOM prevê uma demanda de 70 mil profissionais por ano, aproximadamente 20 mil a mais do que os cursos da área de TIC colocam no mercado anualmente. Apenas a subárea Softwares e Serviços TIC emprega 656.711 pessoas, com um aumento de quase 30 mil vagas em 2019. Há ainda que se considerar o aumento significativo da abertura de startups, empresas cujos modelos de negócios centram-se em novas tecnologias da comunicação e necessitam de profissionais da área (em 2019, eram 12.700 empresas desse tipo, de acordo com dados da Associação Brasileira de Startups – ABSTARTUPS). Assim, o curso superior em Desenvolvimento de Software Multiplataforma foi desenvolvido pelo Eixo de Tecnologia da Informação e Comunicação do Centro Paula Souza, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDE) e a colaboração da BRASSCOM e do Itaú Educação e Trabalho. Por meio de estudos e discussões, os envolvidos no projeto chegaram a alguns pontos específicos que caracterizariam as necessidades e expectativas do mercado de trabalho atual com relação aos profissionais egressos de um curso de tecnologia da informação. Esses profissionais deveriam ser capazes de desenvolver aplicativos e sistemas que pudessem ser utilizados em diversas plataformas (desktop, web e dispositivos móveis). Surgia assim o curso superior de Desenvolvimento de Software

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Multiplataforma, cujo currículo aborda desde conceitos fundamentais de programação, estrutura de dados, algoritmo, arquitetura de software a tecnologias específicas para o desenvolvimento multiplataforma (frameworks e linguagens de programação para ambientes diversificados). A implantação do curso em Franca ocorreu por sugestão da coordenação regional (R9) em busca de atender à alta demanda de profissionais nessa área em grande crescimento na cidade. Este trabalho tem por objetivo apresentar o currículo do curso, destacando os aspectos de inovação que este apresenta, como também realizar um histórico de sua implantação na Fatec Franca. A metodologia utilizada na pesquisa foi documental e entrevista com o coordenador e implantador do curso na unidade. Os resultados revelaram que o curso traz inúmeras inovações em relação aos demais cursos de Tecnologia (como as certificações intermediárias, o formato híbrido e a criação de portfólios pelos alunos) que o habilitam a formar profissionais de que o mercado de trabalho necessita como também a iniciarem sua carreira antes do término do curso. Assim, trata-se de curso superior em acordo com novos requisitos do mercado de trabalho e que busca formar profissionais com habilidades por este requeridas.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Software Multiplataforma. Fatec Franca. Curso tecnológico. Tecnologia da Informação e Comunicação.

A MATEMÁTICA A ENSINAR DO INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO LIDO NOS LIVROS DIDÁTICOS (1911-1940)

Cleber Schaefer Barbaresco. David Antonio da Costa

Universidade Federal de Santa Catarina

cleber.barbaresco@ifsc.edu.br / david.costa@ufsc.br

A Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, de São Paulo (capital), foi criada em 1911 a partir do Decreto nº 2.118-B, de 28 de setembro, sob denominação de Escola Profissional Masculina. Em 1933, sua denominação é alterada para Instituto Profissional Masculino da Capital, que tem duração até 1940 quando muda para Escola Técnica de São Paulo. Essa escola tinha como propósito oferecer o ensino de ofícios para meninos a partir de 12 anos. Nessa formação, os alunos teriam o ensino das disciplinas de matemática e desenho. De acordo com o Art. 16 item b do decreto, para o ingresso à escola era necessário ter concluído o curso das escolas primárias ou possuir os conhecimentos equivalentes. Essa informação indica uma distinção entre a matemática desta escola e das escolas primárias. Em outras palavras, essa escola não tinha finalidade de fazer a instrução dos seus alunos. Sendo assim, este artigo tem por objetivo caracterizar a matemática ensinada no Instituto Profissional Masculino da Capital, a fim de compreender melhor a construção social deste objeto de ensino. Para alcançar esse propósito, serão mobilizados referenciais teórico-metodológicos que abordam os saberes escolares de forma sócio-histórica, sendo um deles as categorias conceituais saberes a ensinar e saberes para ensinar. Essas categorias surgem a partir dos estudos da Equipe de Pesquisa em História Social da Educação (ERHISE - Equipe de recherche en histoire sociale de l'éducation), que tem se debruçado em pesquisas históricas sobre a formação-ensino de professores. Fundamentado nesses estudos, Valente (2017) propõe vetorizar essas categorias para que possam ser mobilizadas em estudos históricos da formação-ensino de professores que ensinam matemática. Ele sugere então as categorias teóricas matemática a ensinar e matemática para ensinar, para suporte aos estudos realizados pelos diferentes grupos de pesquisa que compõem o Grupo Associado de Estudos e Pesquisa sobre História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil). A matemática a ensinar e matemática para ensinar são respectivamente definidas como "objetos" e

"Cultura Material e Práticas Escolares"

“ferramentas” que modelam o trabalho docente. Os “objetos” são entendidos como um conjunto de saberes aos quais formar e que seguem uma configuração a partir de uma lógica de transmissão como, por exemplo, de disciplinas escolares. Essa lógica interna de transmissão dos “objetos” de ensino aponta para uma caracterização, muitas vezes ligada à finalidade da escola. Sendo assim, deseja-se responder o seguinte questionamento: Que dinâmicas e sistematizações de uma matemática a ensinar para o Instituto Profissional Masculino de São Paulo, no período de 1911 a 1940 podem ser caracterizadas? Para tanto, serão analisados documentos normativos (leis, decretos e regulamentos) de onde se possa captar a estruturação e organização dos saberes matemáticos nessa escola. Em seguida, no intuito de apreender os sentidos dados a esses saberes, serão analisados livros didáticos: Aritmética Progressiva, de Antônio Trajano, La escuela del Técnico Mecânico: Aritmética, Álgebra, Planimetria e Trigonometria. Tais obras estão citadas no Catálogo de Livros Raros e Especiais do Centro de Memória Etec Getúlio Vargas, de autoria de Camila Polido Bais Hagio. Leva-se em consideração o ano de cada obra, no sentido de pensar que elas fizeram parte da biblioteca do Instituto Profissional Masculino. Os livros, na perspectiva do referencial adotado, são considerados a materialidade de saberes a ensinar, tendo em vista que deles é possível captar os saberes aos quais formar a partir de uma concepção de ensino. Ainda, no sentido de maior efetividade na análise, será considerado a obra Aritmética, da coleção da Biblioteca de Instrução Profissional, considerando que no catálogo há indicações da existência de volumes dela. Espera-se mostrar que a matemática a ensinar, pensada como um “objeto” de ensino historicamente elaborado, se caracteriza pela sua configuração dada aos saberes matemáticos que atendem às finalidades do ensino do Instituto Profissional Masculino de São Paulo.

Palavras-chave: Ensino de Aritmética. História da Educação Matemática. Ensino Profissional Técnico. Saberes.

O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA COUREIRO CALÇADISTA FRANCA: A CONTRIBUIÇÃO DA ETEC DR JÚLIO CARDOSO NOS ANOS DE 1962 A 1974

Aparecida Helena Costa

Etec Dr. Júlio Cardoso

aparecida.costa2@etec.sp.gov.br

A cidade de Franca, localizada no interior de São Paulo, tem seu percurso histórico de desenvolvimento local em função do fluxo de viajantes que seguiam rumo às Minas Gerais e Goiás. Entre as atividades comerciais desenvolvidas no município havia o beneficiamento do couro para a produção de chinelões e acessórios para montaria, conforme destaca Barbosa (2006). A primeira indústria calçadista iniciou sua atividade na década de 1930 com o nome de Calçados Jaguar e, após sua falência, os funcionários demitidos se interessaram em desenvolver a indústria calçadista. Em 30 anos o setor cresceu e, nos anos de 1960, a cidade consolidou-se como polo exportador calçadista, se despontando com a criação de diversas empresas para atender o mercado, como indústria de formas, solados, aviamentos, embalagens, entre outras. Por ser uma indústria que se caracterizava pelo uso de muita mão de obra, o aumento populacional no município, decorrente do êxodo rural e da migração, principalmente de mineiros, foi significativo para atender a demanda por mão de obra no setor. A Etec Dr. Júlio Cardoso, inaugurada em 1924, desenvolveu cursos na área de couro e calçados (qualificação, confecção de calçados e modelista de calçados) e contribuiu para a formação de profissionais na área. Um painel contendo as fotografias de egressos dos cursos da área de couro e calçados (1964-1972), exposto no Centro de Memória, motivou a realização desta pesquisa e o período a ser estudado, e teve como objetivo investigar a quantidade de alunos que se matricularam, a idade e a procedência deles, examinando e coletando dados nos documentos preservados no arquivo escolar, como prontuários de alunos e livros de matrículas; e nos objetos e fotografias, que se encontram guardados no Centro de Memória da Etec. Também, se identificou, entre os egressos, aqueles que se tornaram empreendedores. Durante o percurso investigativo, constatou-se que as atividades voltadas para a área do couro – pele de animal processada desde os primórdios da humanidade e oferece proteção aos seres humanos – em Franca datam de 1925; sendo tal

"Cultura Material e Práticas Escolares"

fato referenciado no presente trabalho. O resultado da pesquisa evidenciou que a unidade escolar formou profissionais na área de couro e calçados, inseriu-os no mercado de trabalho e colaborou para o desenvolvimento de Franca. O estudo é uma contribuição para ampliar o conhecimento sobre a história da Etec Dr. Júlio Cardoso, especialmente sobre a história dos cursos na área de couro e calçados, oferecidos pela instituição em uma determinada época; além disso, ele representa a valorização e a salvaguarda da memória e história da educação profissional. Ações educativas em relação aos cursos da área, visando a valorização e a salvaguarda do patrimônio histórico-educativo, já vem sendo realizadas pelo Centro de Memória, por meio das docentes responsáveis: a entrevista efetuada, com base na metodologia da História Oral, com Antônio Gerron, ex-aluno e ex-professor da unidade escolar, e o pantógrafo, uma peça usada para fazer escala de peças para calçados, doado pelo entrevistado e que foi apresentado para uma turma de alunos, se encontram preservados no Centro de Memória. Espera-se, desse modo, sensibilizar a comunidade escolar para a importância da pesquisa e estudo com memórias, da preservação de bens culturais e do sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Franca. Etec Dr. Júlio Cardoso. Cursos de qualificação. Couro e calçados. Empreendedores.

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE ÁLGEBRA NO INSTITUTO PROFISSIONAL DE SÃO PAULO

Renata Feuser Silveira. David Antonio da Costa

Universidade Federal de Santa Catarina

renata.feuser@gmail.com / david.costa@ufsc.br

O ensino e aprendizagem de álgebra vem ganhando notoriedade nas pesquisas educacionais, incidindo, assim, nos documentos curriculares. Tal fato se deve a inclusão do ensino de álgebra já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, e não apenas nos anos finais da escolaridade. Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Unidade Temática álgebra seja abordada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, com o intuito de compreender esse objeto de ensino, que historicamente, possui uma certa volatilidade, pois ora está presente em nível primário, é que esse estudo tem o objetivo de apresentar uma caracterização da álgebra prescrita para o Instituto Profissional Masculino de São Paulo, criado em 1911, a partir do Decreto nº 2.118-B de 28 de setembro, cuja denominação compreende o período de 1933-1940. Inicialmente, o propósito do instituto era oferecer ensino profissionalizante técnico para meninos a partir dos 12 anos, que tivessem concluído a escola primária, ou ainda, que comprovassem possuir conhecimentos equivalentes. Desta forma, compreende-se que não estava nos objetivos do instituto realizar a instrução primária dos meninos que ingressavam no estabelecimento. No entanto, o decreto de criação prescreve a seção de matemática como elemento curricular para o processo formativo profissional. Desta forma, pretende-se compreender como a álgebra presente nessa seção pôde contribuir para a formação profissional dos aprendizes. Para atingir tal objetivo será analisado o livro didático de Eduardo Celestino Rodrigues, com título de "1700 exercícios de álgebra: com respostas", presente no Catálogo de Livros Raros e Especiais do Centro de Memória Etec Getúlio Vargas, de autoria de Camila Polido Bais Hagio. A partir da análise do livro pretende-se responder ao seguinte questionamento: Que álgebra a ensinar foi abordada no Instituto Profissional Masculino de São Paulo, no período de 1911 a 1940? Para tanto, além do livro serão analisadas leis, decretos e regulamentos vinculados à Escola Profissional

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Masculina, de 1911 a 1931 e ao Instituto Profissional Masculino, de 1931 a 1940. As análises terão como base o referencial teórico-metodológico desenvolvido Valente (2017) matemática a ensinar a partir da apropriação das pesquisas de Hofstetter e Schneuwly (2017) - saberes a ensinar e saberes para ensinar. Essas duas categorias conceituais visam servir de aporte teórico para o desenvolvimento de pesquisas em formação e ensino de professores, numa perspectiva sócio-histórica. De acordo com seus desenvolvedores, saberes a ensinar é um conjunto de saberes formalizados que descrevem os objetos do trabalho docente, em particular, os saberes aos quais formar. Sendo assim, a matemática a ensinar é entendida como "objetos" do trabalho dos professores que ensinam matemática e que estão presentes na formação e no ensino. A matemática a ensinar é compreendida como um "objeto" de ensino e logo pertencente a uma Cultura Escolar, pensada como "um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar [...] coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização)" (JULIA, 2001, p. 10). Diante disso, ao analisar os documentos normativos relacionados aos saberes algébricos, busca-se interpretar a lógica de transmissão desses saberes coordenados ao propósito da escola. A partir do livro, pretendese examinar os possíveis sentidos postos nessa organização como, também, verificar os sentidos dos conteúdos algébricos.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Ensino Profissional Técnico. Ensino de Álgebra.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM DIÁLOGO COM AS CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM SÃO PAULO: TRAJETÓRIAS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Sueli Soares dos Santos Batista. Paulo Roberto Prado Constantino

Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação

Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

suelissbatista@uol.com.br / pconst2@gmail.com

A análise de políticas educacionais, sobretudo as que se voltam para a educação profissional e tecnológica [EPT], exigem reflexão sobre uma multiplicidade de aspectos entremeados, tais como a estrutura social e o contexto econômico, político e tecno cultural. Trata-se de estabelecer interlocuções entre o macro e o micro, o global e o local, o factível e o utópico, exigindo articulação entre a abordagem teórica e a dimensão empírica destas apreciações. Além do papel regulatório dos organismos financeiros e de cooperação internacionais, espera-se que as instituições de EPT sejam capazes não só de se adaptarem ao contexto da mundialização, mas de encontrarem nos seus contextos regionais e locais as soluções para problemas específicos. É dentro dessa perspectiva que se aprofundam os estudos e iniciativas que visam mapear, avaliar e redimensionar a relação destas instituições educacionais com seu entorno. Sendo assim, o levantamento e a análise dos dados institucionais são capazes de revelar e publicizar as atividades e programas e, sobretudo, ensejar a avaliação e o replanejamento em várias dimensões: no engajamento das instituições com a sociedade, na relação e comprometimento com seus estatutos e planos estratégicos, destinação de recursos orçamentários, além dos limites e possibilidades que determinam o compromisso dos atores com a vinculação. Ressalta-se a pertinência em reconhecer os esforços empreendidos por vários atores na cena da EPT brasileira, em que se destacam os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; os Centros Federais de Educação Tecnológica e outros membros da Rede; as entidades ligadas ao Sistema S (p.ex.: Senai/Sesi, Senac, Sebrae); ou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) em São Paulo; os quais, ao longo de décadas, têm procurado atender demandas sociais e do mundo do trabalho. Estudando a trajetória dessas instituições, percebe-se que além dos necessários indicadores a serem gerados e analisados, há que se entender que a vinculação

"Cultura Material e Práticas Escolares"

de uma instituição de ensino ao seu entorno socioeconômico não é apenas um problema administrativo, antes, se associa às concepções políticas quanto à educação, sociedade e trabalho que suportam essa vinculação em diferentes momentos, contextos e formatos almejados de desenvolvimento. Tomando por exemplo o caso do CEETEPS, nota-se que por meio da Deliberação CEETEPS nº 77, de 30 de dezembro de 2021, foi estabelecida uma política de gestão de propriedade intelectual e inovação tecnológica institucional. Como ocorre em outras normativas, essa deliberação recorre ao Decreto-Lei fundador da instituição, de 06 de outubro de 1969, conclamando à conformidade com o estabelecido no Artigo 2º deste decreto, que criou o CEETEPS como instituição de ensino público estadual que teria por finalidade a articulação, realização e o desenvolvimento da educação tecnológica nos graus de ensino médio e superior. No entanto, segue-se o questionamento: como a instituição pública de ensino técnico e tecnológico CEETEPS se articula ao desenvolvimento econômico e social na perspectiva das estratégias de ciência, tecnologia e inovação? O presente estudo, tendo como enfoque o paralelo estabelecido na trajetória do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e o Estado de São Paulo, busca compreender as relações entre as concepções e práticas norteadoras recentes desta instituição em diálogo com as políticas de desenvolvimento em seu nascedouro, em 1969. Parte-se do pressuposto que, desde seu início, a instituição esteve alinhada com as políticas de desenvolvimento em curso no Estado, confundindo-se a sua trajetória com os próprios sentidos e descompassos, avanços e recuos das concepções de desenvolvimento econômico e social. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, o presente estudo se desenvolve tendo em vista três documentos fundamentais: a Deliberação CEETEPS nº 77/2021, como um recente e importante marco de reconhecimento e das contradições presentes na trajetória institucional. Também se considera o Decreto fundador de 1969 e a aula inaugural proferida pelo Governador Abreu Sodré em 1970, lançando as bases e concepções do que se tornaria o CEETEPS nas décadas seguintes, frente aos desafios do desenvolvimento científico e tecnológico no Estado de São Paulo. Os resultados do cotejamento documental demonstram, preliminarmente, o forte viés da “efetividade política” na administração educacional do CEETEPS, conforme os modelos de análise preconizados por Benno Sander; e o alinhamento automático da instituição aos ideais correntes do desenvolvimentismo, tal como inaugurado em 1969 e revisitado em cada período histórico subsequente no território paulista.

Palavras-chave: História e Memória da EPT. Políticas, gestão e avaliação da EPT. Fundamentos da EPT. CEETEPS.

O ENSINO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA A CIDADANIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS ESCOLARES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE ENSINO MÉDIO DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO ENTRE OS ANOS DE 1999 E 2005.

Guilherme Lima de Araújo

Etec Sylvio de Mattos Carvalho

guilherme.araujo116@etec.sp.gov.br

Este trabalho tem como principal objetivo analisar os planos plurianuais de gestão, as atas de reuniões, planos de trabalho docente, diários de classe e fotografias que dizem respeito as atividades desenvolvidas pelo curso de Ensino Médio da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – unidade 103 do Centro Paula Souza (CPS), localizada no município de Matão – entre os anos de 1999 e 2005, a fim de identificar, a partir destes, as mudanças do ensino de História no que tange ao desenvolvimento de conteúdos que visam a construção da cidadania plena, compreendida como efetivação da práxis dos direitos civis, sociais e políticos. Tal recorte metodológico se justifica, pois, embora a Etec Sylvio de Mattos Carvalho – desde sua fundação em 03 de junho de 1986 – seja fundamentalmente um local de formação e qualificação de mão de obra técnica e profissional que já formou, até o segundo semestre de 2023, cerca de 10.039 profissionais por toda região, também deve ser compreendida como um local de formação cidadã. Isto posto, tem sido – pelo menos desde a última redemocratização do país, em 1985, após 21 anos de ditadura cívico-militar – parte dos esforços do Estado brasileiro garantir que, para além do uso da educação enquanto qualificação de mão-de-obra, ela também esteja atrelada a construção da cidadania, desde seu significado mais comum – conhecimento de direitos e cumprimento de deveres – até os mais amplos, como por exemplo, participação ativa na sociedade e na política, a fim de transformá-la. Nessa perspectiva, optamos pela escolha da disciplina de História, que em sua essência preza pelo desenvolvimento do senso crítico e pela desconstrução de estereótipos e arquétipos, podendo ser considerada como ferramenta para o desenvolvimento e construção da cidadania. Não obstante, a investigação parte do princípio de que a identificação de tais transformações são determinadas a partir do currículo pré-elaborado pela própria instituição – o Centro Paula Souza – com base na legislação de ensino vigente à

"Cultura Material e Práticas Escolares"

época, e é manifestado nos planos de cursos, subsídios e diretrizes, que por sua vez, são inicialmente representados, planejados e idealizados pelos professores em seus planos de trabalho, e que por fim, são registrados como conteúdos ministrados nos diários de classe. Contudo, embora seja evidente a existência de um contraste entre o currículo formal, real e oculto – que se distinguem especialmente devido à complexidade dos desafios da prática docente cotidiana, como por exemplo, condições materiais e capital cultural – nesta reflexão, levar-se-á em consideração principalmente o que foi executado na prática pelos docentes, ou seja, como as orientações formativas foram desenvolvidas no dia a dia escolar. Destaca-se, de tal modo, que tal trabalho é possível a partir da análise das fontes primárias preservadas pela Unidade Escolar no Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli, que tem possibilitado, juntamente com o diálogo entre demais fontes e à luz do referencial teórico da história das instituições escolares, das disciplinas escolares e, por fim, da própria cultura escolar, a compreensão da problemática exposta, a fim de que se possa colaborar com os estudos na área de currículo escolar e História da Educação, propondo uma reflexão crítica sobre políticas públicas educacionais e currículo escolar, visando o aprimoramento e desenvolvimento de práticas pedagógicas futuras que fomentem a construção da cidadania plena dos educandos de modo a garantir o fortalecimento da democracia e das instituições brasileiras, assegurando a construção de um futuro próspero, com menos desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Palavras-chave: Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Currículo escolar. Ensino de História. Práticas escolares. Cidadania.

CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA ETEC "PROFESSOR CAMARGO ARANHA" (DÉCADA DE 1980): CURRÍCULOS, PROFESSORES E SUA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

Sibele Foltran

Etec Professor Camargo Aranha

sibelefoltran@yahoo.com.br

Os dois cursos, Técnico em Administração e Técnico em Contabilidade, são representativos na história dos 55 anos de sucesso da Etec "Professor Camargo Aranha" e ainda são oferecidos pela instituição, dentro do eixo tecnológico Gestão e Negócios. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar os currículos, professores, assim como a sua formação e aperfeiçoamento na década de 1980, período em que a escola passa a ser administrada pelo Centro Paula Souza. A pesquisa, de natureza documental, foi efetuada examinando documentos, dentre eles, os convites de formaturas, quando foi possível fazer um levantamento dos professores da década de 80 e suas habilitações. Os primeiros passos para a implementação do ensino técnico na rede pública do Estado de São Paulo deram-se em 1964 com a criação da "I Escola Comercial". Porém, pessoas do próprio governo estadual encontravam empecilhos para essa implantação. Somente em 1968, o governador Abreu Sodré decidiu quebrar todas as barreiras e autorizou a instalação do "I Colégio Comercial Estadual" com sede à Rua Piratininga, 51 no Bairro do Brás e que passa a se chamar, em 1970, "Colégio Comercial Estadual Professor Camargo Aranha". Nova denominação é dada em 1976 para Centro Estadual Interescolar "Professor Camargo Aranha". Em 1979 a escola tem novo endereço onde permanece até hoje, ou seja, na Rua Marcial 25, no bairro da Mooca. Em 1982, a CEI "Professor Camargo Aranha", é integrado a uma autarquia que já abrigava o ensino tecnológico, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Essa integração imprimiu uma nova organização administrativa, aprimorando e remodelando o corpo docente e passou a se chamar Escola Técnica Estadual "Professor Camargo Aranha". Em 1982, a escola já tinha a tradição de ser a melhor escola técnica no setor terciário. Tinha toda a formação geral do ensino médio e mais a formação técnica. Os professores tinham a liberdade de construir os planos, assim como de elaborarem as próprias apostilas. Os

"Cultura Material e Práticas Escolares"

professores eram comprometidos com o ensino técnico e, na sua formação acadêmica, era indispensável a Licenciatura Plena. Os professores que não a possuíam foram obrigados a fazer o Esquema I (voltado para o profissional que tinha curso superior) ou o Esquema II (voltado para o profissional que tinha o técnico de nível médio) oferecidos pelo Centro Paula Souza para suprir a lacuna da ausência da parte pedagógica na sua formação. Havia também no CPS, professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Nos vários encontros de Educação Artística promovidos pelo CPS, as dezesseis ETEs, assim chamadas na época, caminhavam com um mesmo plano de ensino, que eram norteados por meio desses encontros, atualmente denominadas de capacitações. Ficou estabelecido que o conteúdo a ser desenvolvido pelo grupo de professores seria História da Arte. As coordenações de área junto à direção iam aprimorando, reformulando e adaptando conteúdos novos que, às vezes, os próprios alunos traziam das empresas. As aulas eram voltadas para atender a necessidade do mercado, sendo assim, havia também a necessidade de mudança da grade curricular. O processo para as adequações dos quadros curriculares dos cursos Técnicos em Administração e em Contabilidade, nesse período, obedeceu a uma sistemática que atendeu a legislação em vigor e estavam de acordo com o que ficou decidido nas reuniões com os coordenadores de área e os diretores das ETEs, que mantinham as habilitações. Em outras palavras, o corpo docente era comunicado; eram nomeadas as comissões por habilitação; eram realizadas reuniões para estudo visando a elaboração da proposta, tendo por base Leis, Pareceres, Deliberação, Processo CEE e o Regimento Comum das ETEs do CPS; realizavam, também, reuniões com o corpo docente para a apresentação das propostas elaboradas, a fim de serem analisadas e, manifestarem suas opiniões; e finalmente, ocorria a apreciação e validação do superintendente do CPS.

Palavras-chave: Técnico em Administração. Técnico em Contabilidade. Etec Professor Camargo Aranha. Currículos.

EIXO 3 - INSTITUIÇÕES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, MEMÓRIAS E IDENTIDADE

C5-33

OS DIRETORES NA TRAJETÓRIA DA ETEC DR JOSÉ LUIZ VIANA COUTINHO (DÉCADAS DE 1980 A 2020)

Silvana Marta Sanitá Selis

Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho

silvana.selis01@etec.sp.gov.br

A Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho localizada em Jales, SP, foi criada pelo Decreto 28.625/88 e transferida para o Centro Estadual de Educação Tecnológica pelo Decreto 37.735 de 27/10/93, publicado em DOE de 28/10/94. Ao longo de seu funcionamento diretores, funcionários e alunos fizeram parte da escola, uma instituição reconhecida pela comunidade local e regional por oferecer o ensino técnico e profissional de qualidade e atualmente oferece os seguintes cursos: Agropecuária MTEC-PI, Técnico em Administração-M-TEC-Noturno, Técnico em Administração-M-TEC-Manhã, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas - M-TEC/NOVOTEC, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas- AMS, Técnico em Administração (SEE), Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (SEE), Técnico em Informática para Internet (SEE), Técnico em Administração, Técnico em Agroecologia, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Contabilidade, Técnico em Finanças, Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas, Técnico em Recursos Humanos . Durante a sua trajetória a escola também produziu documentos e adquiriu recursos para desenvolver suas atividades e, parte deles, considerados históricos, se encontram nos arquivos da escola, nas dependências da Etec e no Centro de Memória, criado recentemente, em junho de 2022. Os sujeitos escolares, os documentos e os recursos são importantes fontes de pesquisas para recuperar e ampliar o conhecimento sobre a história da escola, da cultura escolar, e da cultura material. Uma das figuras que fizeram e fazem parte da estrutura administrativa das instituições escolares são os diretores, mas quem foram os diretores que atuaram na Etec Dr.

"Cultura Material e Práticas Escolares"

José Luiz Viana Coutinho, quais são as suas atribuições, em que período atuaram, o que eles realizaram em prol da escola profissional pública? A partir dos questionamentos levantados, se propôs este estudo, com o objetivo de investigar quem foram os diretores que atuaram na instituição escolar, desde 1988 até a presente data, assim como o período em que eles dirigiram, as suas atribuições e suas realizações, com base na coleta de dados nos prontuários preservados nos arquivos da secretaria acadêmica; nas fotografias preservadas no Centro de Memória da Etec e nas entrevistas de história oral. Desde 1988 a Etec foi administrada por oito diretores. A primeira diretora foi Neuza Violin; em seguida vieram Maria de Lourdes Gonçalves, Maria Josefa Martinês Isquierdo, Fernando José Pereira, Luiz Carlos Floriano, Fabíola Rondelli, Luzia Corsini Dejavitte e, finalmente, a partir de 2019, a escola está sendo dirigida por Willians Pizzolato, eleito em 2019. Na Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, Pizzolato iniciou sua carreira como docente no Ensino Médio; depois desempenhou a função de Diretor de Serviço Área Acadêmica; em seguida foi Coordenador de Curso; e depois se tornou Diretor de Serviço Área. No período de 15 de julho de 2016 a 14 de julho de 2019, Pizollato exerceu o cargo de diretor na Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto, SP, e, a partir de julho de 2019 até a presente data, se tornou diretor– Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales, SP.

Palavras-chave: Etec Dr José Luiz Viana Coutinho, ex-diretores, realizações materiais e pedagógicas.

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDÁRIA MISTA "CEL FERNANDO PRESTES": RETRATOS DA CORPORAÇÃO ESCOLAR DOS BANDEIRANTES

Daniele Torres Loureiro

Etec Fernando Prestes

daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br

No final do século XIX, o parecer de Rui Barbosa fomentava os benefícios da ginástica para a formação integral do indivíduo, destacando ainda as funções morais, cívicas, disciplinadoras e higiênicas que esta disciplina traria. A reforma republicana da educação popular, datada de 1892, inclui diversas disciplinas no programa de ensino, entre elas, a ginástica e os exercícios militares. Essas práticas, de acordo com Souza (2000), deram origem à formação dos chamados "Batalhões Infantis", isto é, instrução militar para meninos que cursavam o ensino primário. Os treinamentos seguiam as orientações do Exército Brasileiro, com pequenos soldados fardados e munidos de instrumentos militares. Conforme Souza (2000) os "Batalhões Infantis" apresentavam-se nas festividades cívicas, ato este que ressaltava o ideário sociopolítico, despertava o encantamento da sociedade e estimulava o sentido simbólico da escola ao transmitir ordem e disciplina impecáveis. Entretanto, com o início da Primeira Guerra, a falta de regulamentação e de profissionais capacitados para os treinamentos, além de um movimento contrário a essas práticas por parte de países da Europa e América do Sul, levaram os batalhões escolares à decadência. No início da década de 1920, o Brasil vivia um a efervescência do movimento nacionalista fomentado pelas políticas populistas de Vargas, no qual a educação cívica era necessária para a disseminação da cultura do patriotismo e da defesa da nacionalidade, como referência Souza (2000). Desse modo, o escotismo desponta como a solução para substituir os batalhões escolares e manter a eugenia, o civismo, a inteligência e o caráter nas escolas paulistas da época. O escotismo perdurou como integrante da educação escolar até a reforma do ensino de 1933, quando deixa de ser obrigatório no ensino primário e passa a ser uma organização extraescolar, subordinada à Associação Escolar dos Escoteiros e afiliada à Associação Brasileira de Escoteiros, todavia ligada à educação física, moral e cívica e somente incentivada pelo poder público e não mais gerida por esse. Em 1937, o escotismo volta a ser subordinado à Diretoria

"Cultura Material e Práticas Escolares"

de Ensino e o Estado de São Paulo institui, por meio da Lei 2.913/37, a Corporação Escolar de Bandeirantes nos institutos e escolas profissionais. Nessa época, o escotismo tinha por propósito, de acordo com Souza (2000), prestar assistência social, desenvolver campanhas contra o analfabetismo, distribuir livros e disseminar noções de higiene rural. Por sua vez, a Corporação Escolar de Bandeirantes, também conhecida como Corporação de Bandeirantes Técnicos, tinha por propósito desenvolver habilidades técnicas nos estudantes, incentivando o aprendizado prático e a formação integral. Além disso, buscava-se fortalecer valores cívicos e patrióticos nos jovens, promovendo o senso de pertencimento e responsabilidade social. Conforme afirma Moraes (2002) "A organização visava, no caso dos meninos Bandeirantes, seu adestramento em habilidades técnicas para defesa nacional e instrução militar; para as meninas, as Bandeirantes da Saúde, o aprendizado de conhecimentos que as habilitassem a trabalhar nos hospitais e postos de provisionamento." As atividades dos bandeirantes incluíam exercícios físicos, práticas de primeiros socorros, noções de higiene, treinamentos em técnicas profissionais específicas, além de atividades ao ar livre, como acampamentos e expedições. As fotografias preservadas no Centro de Memória da Etec Fernando Prestes e pertencentes a Escola Profissional Secundária Mista, bem como no acervo pessoal do professor Luiz Almeida Marins, responsável pelo desenvolvimento das atividades da Corporação dos Bandeirantes Técnicos de Sorocaba da referida instituição de ensino profissional, representam as atividades dos bandeirantes. Como vestígios, esses artefatos motivaram o desenvolvimento do presente estudo e contou com o aporte documental, preservado no acervo do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, e bibliográfico, que trata do tema central e do contexto social e histórico da época. Espera-se com o resultado da pesquisa contribuir para ampliar as informações sobre a cultura material e as práticas escolares da Escola Profissional Secundária Mista "Cel. Fenando Prestes, no período que abrange as décadas de 1920 a 1940.

Palavras-chave: Corporação Escolar Bandeirante. Escola Profissional Secundária Mista "Cel. Fernando Prestes. Cultura Material.

A ESCOLA TÉCNICA NO INTERIOR PAULISTA: TRAJETÓRIA DA CRIAÇÃO ATÉ A CONTEMPORANEIDADE DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO NO MUNICÍPIO DE MATÃO (1986-2023)

Carlos Alberto Diniz. Guilherme Lima de Araújo. Ana Claudia Câmara Pereira

Etec Sylvio de Mattos Carvalho

caco.diniz.1979@gmail.com / guilherme.araujo116@etec.sp.gov.br / anacla.cp@uol.com.br

O objetivo desta comunicação é discutir a trajetória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 do Centro Paula Souza (CPS), localizada no município de Matão, desde sua criação até os dias atuais. As escolas técnicas do CPS têm relevante papel na oferta de ensino profissionalizante no Estado de São Paulo, sobretudo no interior paulista, uma vez que são vistas por grande parte da população como um dos meios possíveis para ingresso no mundo no trabalho. Criada em Matão em 03 de junho de 1986, a Etec Sylvio de Mattos Carvalho atende esse município e seus circunvizinhos formando profissionais técnicos nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Ambiente e Saúde e Gestão e Negócios, além do Ensino Médio e, mais recentemente, do Ensino Médio Integrado ao Técnico, este nas modalidades ETIM e M-Tec Integrado. A investigação fundamenta-se no arcabouço teórico da história das instituições escolares que nos permite compreender a atividade escolar sob diversos matizes historiográficos, especialmente na análise do corpus documental que recorreremos para compreendermos melhor a missão de tal estabelecimento de ensino, notadamente: legislação educacional, planos escolares, livros de atas de reuniões e reportagens de jornal que fazem parte do acervo centro de memória dessa Unidade Escolar, criado em 2018, com a finalidade resgatar a memória institucional e mantê-la organizada e disponível à comunidade escolar e local. Tais fontes apontam elementos importantes do cotidiano e da cultura escolar da Etec Sylvio de Mattos Carvalho que nos levam a inferir que desde meados da década de 1980 até os dias atuais tem se incumbido perseverantemente na formação de profissionais de nível técnico, a partir de currículos atualizados periodicamente pelo CPS, em observância à legislação educacional vigente e, de igual maneira, tem proporcionado aos alunos matriculados no Ensino Médio (propedêutico

"Cultura Material e Práticas Escolares"

e/ou na modalidade integrada ao ensino técnico) a formação necessária para almejar o ingresso no ensino superior. Nesse particular, verificamos também que a presença da referida Unidade Escolar tem contribuído para o crescimento socioeconômico local e regional e, nesse sentido, lhe é atribuída uma representação de escola de qualidade, pautada pelos princípios da ética e da cidadania, mediante uma cultura escolar atenta às demandas do setor produtivo regional e nacional, que se encontra implícita em diversas práticas escolares partilhadas e construídas ao longo do tempo. Obviamente, o cotejamento das fontes utilizadas nesse trabalho com outras como, por exemplo, planos de curso, expedientes de implantação de novos cursos, fotografias, prontuários de alunos, diários de classe, entrevistas etc. tornam-se extremamente pertinentes para se aprofundar na complexidade das relações estabelecidas no âmbito de uma Etec frente aos desafios impostos pelas inovações tecnológicas para o mundo do trabalho e sua relevância social no interior do Estado de São Paulo. Com efeito, não resta dúvida que o aprofundamento de questões pertinentes ao processo de consolidação do ensino profissional no Estado de São Paulo e representação das Etecs nos municípios do interior paulista é uma questão instigante, um recurso potencial para compreender o papel que as escolas técnicas exercem na sociedade em geral, de modo que possa ser delineado um perfil dessa modalidade de ensino no contexto da história da educação brasileira, sobretudo no tocante às questões pouco investigadas na historiografia da educação paulista, como as que foram abarcadas nesse trabalho.

Palavras-chave: História do ensino profissionalizante. História das instituições escolares. Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Cultura escolar. Práticas escolares.

ARISTIDES FRANCO E A EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO NO PÓS-ABOLIÇÃO

Michele Silva Joaquim

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

miguns220@gmail.com

A presente pesquisa faz parte da dissertação: Onde estão os negros? Trabalhadores da Companhia Antarctica Paulista entre 1920 e 1930. Trago para o debate sobre educação da população negra na cidade de São Paulo no pós-abolição o uso de informações contidas em fichas de contratação. Nesta pesquisa foram utilizadas fichas da Companhia Antarctica Paulista (CAP), documentação tombada como de interesse público e social desde 2006. Através da metodologia da história serial escolhemos especificamente o campo "Assinatura do empregado" para verificarmos quais eram alfabetizados ou não. Utilizamos fichas que possuem fotografia 3x4 cm para identificarmos os negros através do conceito de heteroidentificação: as imagens foram fundamentais já que não existe no documento o campo "cor/raça/etnia". O analfabetismo da população negra é posto como uma das possibilidades da ausência do negro no mercado de trabalho, buscando sempre uma superioridade do estrangeiro branco. Um dos funcionários analisados foi Aristides Franco, Nascido em São Paulo, com pais casados, estudou em um espaço que entendia que a formação não era apenas para a força bruta, trabalho braçal simplesmente. Aprígio Gonzaga, diretor da Escola Profissional Masculina por 23 anos, foi um defensor da educação para a formação do "trabalhador-cérebro", do trabalhador inculcido de "ideias de perfeição" e do desejo de ascender socialmente, de acordo com Maria Cristina Vendramento (2005). Será com esse pensamento de educação que Aristides irá se formar, tornando-se pintor e aos 24 anos sendo contratado pela maior indústria cervejeira do Estado de São Paulo. Sua formação técnica de pintor entre os seus 15 e 17 anos está ligada à ideia de que os negros precisavam ser instruídos para alcançar um espaço na sociedade. Ele não estava classificado entre os abandonados, que poderia tomar o caminho da criminalidade. Esta é uma das noções da criação do ensino profissional, a retirada de pessoas da marginalidade para ser trabalhador na indústria. Até a primeira metade do século XX a taxa de alfabetização da população negra não passava de 30%, sendo assim, a nossa pequena, porém importante amostra evidencia

"Cultura Material e Práticas Escolares"

trabalhadores negros alfabetizados atuando na indústria cervejeira. A maioria dos funcionários negros era alfabetizada, essa informação traz para o debate a educação da população negra, a implantação de escolas, o acesso a cursos técnicos como fez o pintor Aristides Franco. Conseguimos trazer indícios para relativizar a visão de analfabetismo da população negra em São Paulo através do campo "assinatura" das fichas de contratação, documento importante para a história da educação no pós-abolição, além da complementação de informação de educação técnica profissional através do livro de matrículas preservado no Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas. O relacionamento entre a ficha de contratação da CAP e o livro de matrículas da Escola Profissional Masculina do Brás foi fundamental para a melhor compreensão da inserção do negro no ensino escolar formal e de sua profissionalização, e a consequente inserção na indústria, podendo suscitar novas pesquisas relacionando o ensino profissional e as fábricas na cidade de São Paulo entre 1920 e 1930, além de comprovar a importância da preservação e acesso dessas fontes na Fundação Zerrenner e no Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas.

Palavras-chave: Educação. Pós-abolição. Etec Getúlio Vargas. Fichas de contratação.

A FATEC OURINHOS E UMA HISTÓRIA DA SUA CONSTITUIÇÃO COMO INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Eunice Correa Sanches Belloti. Marcela Aparecida Penteadó Rossini. Rosemeiry de Castro Prado

Fatec Ourinhos

eunice.belloti@fatec.sp.gov.br / marcela.rossini@fatecourinhos.edu.br /

rose.prado@fatecourinhos.edu.br /

Ao se estabelecer uma relação dinâmica entre o passado e o presente, o objetivo deste trabalho é o de criar uma história das instituições escolares. De outro modo, e mais especificamente, pretende-se produzir uma história do cotidiano das instituições escolares do ensino tecnológico, perpassando pela trajetória dos sujeitos envolvidos no processo educacional, pelo cotidiano organizacional, pelos espaços, pela cultura e pelos significados estabelecidos para além dos intramuros institucionais, apesar das transformações que ocorreram ao longo dos anos. Assim, partindo do princípio de que a cada vez que uma história é contada, cria-se a possibilidade de (re) significá-la, tomar-se-á como marco temporal, o final da década de 1960, com a criação de o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e de suas faculdades de tecnologia - a de Sorocaba e a de São Paulo -, na década de 1970, bem como a Fatec Ourinhos que, em 18 de abril de 1991, teve aprovada a sua criação como extensão da Fatec São Paulo. Além da aprovação da congregação da Fatec São Paulo, a decisão do campus na cidade de Ourinhos foi ratificada pelo conselho deliberativo do CEETEPS, em 09 de maio de 1991. Em 14 de outubro de 1991, foi autorizado o oferecimento, em caráter experimental, da Fatec Ourinhos, para o funcionamento do curso de Processamento de Dados. Quanto à metodologia proposta no trabalho, é no conjunto das fontes disponíveis e nas fontes criadas com algumas entrevistas com professores que se consegue compreender um pouco da história das Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo e da Fatec Ourinhos. Logo, a História Oral utilizada no trabalho preconiza dialogar com fontes de várias naturezas, exercitando a diversidade de interpretações e abraçando uma proposta de configuração coletiva, descentralizada e dinâmica, focando-se nas narrativas criadas a partir da oralidade dos sujeitos que são entrevistados ao longo da pesquisa a fim de

"Cultura Material e Práticas Escolares"

se criar cenários plausíveis do passado, no caso, relativos ao cotidiano nas Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo e na Fatec Ourinhos. Por meio das fontes, torna-se possível perceber que a criação das Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo tem, em sua gênese, elementos contextuais que vão desde os fatores de ordem política como a Ditadura, passando por um movimento estudantil que ganhava força devido às precárias condições do ensino superior, e por um forte repensar educacional que, de algum modo, constitui um dos pontos focais para a formação geral e técnica ainda vigente atualmente. Os cenários apresentados constituem exemplos para se pensar (mesmo que brevemente) a cultura escolar para a ampliação do conhecimento histórico da educação e das transformações da instituição no período. As entrevistas, as demais fontes e abordagens da pesquisa podem apontar como, no entorno dos artefatos culturais das Fatec, foram instituídas práticas discursivas, modos de organização pedagógica, aspirações de modernização educacional e significados simbólicos, possibilitando anunciar uma cultura produzida na instituição, ao longo da história, que tem a potencialidade de alcançar seus sujeitos.

Palavras-chave: História Oral. Fatec Ourinhos. Instituição Escolar.

REGISTRO DE MEMÓRIAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PRIMEIROS ANOS DA ETEC GILDO MARÇAL BEZERRA BRANDÃO

Thiago Lima Merissi. Arlen Nunes de Souza

Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão

thiago.merissi3@etec.sp.gov.br / arlen.souza5@etec.sp.gov.br

A Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão, localizada no bairro de Perus-SP, iniciou suas atividades didáticas em fevereiro de 2010. Esta unidade foi previamente implantada por uma equipe de professores designados pela Etec Gino Rezagui, que fica na cidade de Cajamar-SP, sob a direção pró tempore do Professor Ricardo Elpídio Antunes Pereira. Neste contexto, o artigo tem como objetivo central recuperar as práticas pedagógicas de formação de professores, realizadas nos dois primeiros anos de atividades da unidade, bem como seu registro na história institucional, destacando a composição das equipes diretivas e pedagógicas, do corpo de professores e de seus funcionários. A distinção do modo como as práticas pedagógicas foram elaboradas e aplicadas, frente aos problemas que a escola apresentava em suas primeiras atividades educacionais, se colocam como propostas inovadoras, dadas as demandas particulares exigidas para a época. A pesquisa foi baseada na consulta de fontes primárias, constituídas por Relatórios Anuais de Atividades e atas de reuniões pedagógicas, guardados no acervo do arquivo da unidade. Buscou-se o teor contido no Plano Plurianual de gestão 2010-2015 e nas Atas de reuniões pedagógicas, de coordenadores de curso e da equipe de gestão da unidade, bem como no registro oral dos dois autores deste trabalho, outrora, integrantes da equipe pedagógica de gestão. A compilação dessas informações escritas e orais constituem a base material desta narrativa. Sua sistematização foi realizada cronologicamente, mediante a leitura das atas, cruzamento de informações e uso de registros de memórias, com o intuito de esclarecer os fatos históricos apresentados neste artigo. Todas essas informações foram organizadas em uma caderneta de registros, posteriormente consultada para a composição da redação final deste documento. Nos relatos apresentados na parte final deste trabalho, resultantes das práticas pedagógicas de formação dos professores frente às demandas que surgiam nesse período, percebeu-se um esforço criativo e integrado dos diferentes componentes das equipes diretivas, na busca

"Cultura Material e Práticas Escolares"

por se encontrar maneiras inovadoras para se resolver problemas comuns, sobretudo, a uma equipe recém-formada. Em um ambiente agradável e alegre, porém, com a presença de tensões inerentes aos problemas a serem resolvidos e aos prazos estipulados pela dinâmica da própria instituição, depreendeu-se que a combinação de diferentes ideias, respeito a diversas formas de se pensar, coesão das equipes de gestão, pedagógica e de coordenadores de área e da fusão de métodos e técnicas advindas da Administração e da Pedagogia, constituíram-se como os grandes pilares dos bons resultados obtidos por esta unidade em suas atividades primordiais, pedagógicas e gerenciais. Concluindo-se, a proatividade da gestão diretiva, a força de vontade de quem estava chegando para compor a equipe escolar, sobretudo, em um ambiente em que ainda não se havia bases consolidadas para a realização das ações inerentes ao trabalho escolar, enfim, todos esses elementos, permitiram a congregação dos diferentes, da existência de um ambiente colaborativo e diligente, em que todos sonharam e concretizaram o início de uma escola técnica com excelência.

Palavras-chave: Memórias. Práticas pedagógicas. Etec Gildo Marçal.

OS GESTORES DA ETEC PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU (1964 A 2022)

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Etec Professor Matheus Leite de Abreu

suelioliani@yahoo.com.br

O presente trabalho tem a finalidade de registrar a história dos gestores da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, contextualizada com as nomeações que a escola recebeu, as secretarias em que estavam subordinadas, como também os cursos ofertados ao longo de sua trajetória desde sua criação em 1963 até 2022. A escola foi criada por meio do decreto nº 7.887, de 26 de abril de 1.963 e pertencia à Secretaria da Educação sendo o primeiro diretor empossado em 05 de novembro de 1964, Antônio Ferdinando Francisco Possebon. Durante sua gestão cabe um recorte temporal de abril de 1970 a setembro de 1975, quando as escolas agrícolas passaram a ser subordinadas à Diretoria do Ensino Agrícola. Por este motivo, o professor Possebon foi afastado de suas funções, sendo Henrique José Daetwyler Junqueira designado como diretor de abril de 1970 a janeiro de 1972. De janeiro de 1972 a setembro de 1975 foi designado como diretor João de Deus da Costa Gomes. A partir de setembro de 1975, Possebon volta a responder pelo expediente da escola, permanecendo até abril de 1987 quando solicita remoção para Escola Estadual Tufi Madi, em Mirassol. Em julho de 1987, Edina Aparecida Barros Benatti ocupa o cargo da direção, permanecendo até novembro de 1989. Valdemarina Marchiori assume a direção em períodos intercalados entre 1989 e 1992, e Clarice Piovezan Donaire Pastore em 1990. A escola por meio do Decreto nº 34.032 de 22 de outubro de 1991 foi transferida para a Secretaria da Ciência Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Osmar Scrivante Júnior foi admitido em 23 de fevereiro 1981, além de atuar na docência, também trabalhou como diretor substituto nos períodos em que a escola se encontrava sem gestor. De 1992 a 1993, Scrivante foi convidado a assumir a direção até quando a escola passou a pertencer a partir de 1º de janeiro de 1994, ao Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" – CEETEPS, por meio do decreto número 37.735, de 27 de outubro de 1993. Foi nomeado diretor e reconduzido por duas vezes ao cargo, permanecendo na gestão até 15 de julho de 2004. Leônidas Márcio Teixeira nomeado diretor e reconduzido por duas vezes ao cargo no período de 15 de julho 2004 a 15 de julho de 2012.

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Paulo Antônio Sacchi iniciou sua gestão em 15 de julho 2012 e permaneceu no cargo até 06 de maio de 2015, quando se aposenta. A partir de 06 de maio de 2015, assumiu a direção até os dias atuais, Itamar Garcia Martins. Por meio deste estudo, também foi possível perceber as nomeações nos quais a escola recebeu durante toda a sua trajetória, além dos cursos técnicos oferecidos nos eixos tecnológicos dos recursos naturais e recursos de gestão e negócios. A metodologia utilizada para a composição deste estudo contou com pesquisas nos livros pontos e prontuários do arquivo permanente e da secretaria acadêmica da escola; livro ata número 12 contendo o histórico do período de 1964 a 1990; entrevistas de história oral com os diretores: Antônio Ferdinando Francisco Possebon (2014), Osmar Scrivanti (2019), Leônidas Márcio Teixeira (2022), Paulo Antônio Sacchi (2019) e Itamar Garcia Martins (2019); documento de entrevista realizada em 1970, pelas alunas Célia, Beth, Regina, Ymara e Gina da Escola Anísio José Moreira de Mirassol com o diretor da época Henrique Daetwyler José Junqueira; além de fotos, e retratos desenhados pela aluna Maria Luísa Carão Pessoa da 2ª série de 2022 do curso Habilitação Profissional de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A produção historiográfica possibilitou conhecer e valorizar as memórias e as conquistas registradas nas páginas da história da Etec Professor Matheus Leite de Abreu.

Palavras-chave: Cursos técnicos. Gestão escolar. História Oral. Memórias. Secretaria da Educação.

OS REGISTROS DO ÓRGÃO DE COOPERAÇÃO ESCOLAR (1959-1970)

Marco Antonio Motta

Etec Prof. Aprígio Gonzaga

marcos.motta3@etec.sp.gov.br

A partir de 1950 foi instituído o Órgão de Cooperação Escolar (O.C.E), antes denominada Caixa de Cooperação Escolar, com a finalidade de prestar auxílio à escola. Congregava pais e mestres para gerir a pobreza da escola pública, atendendo aos alunos necessitados. Era atribuído o diretor na unidade presidir o Órgão de Cooperação Escolar. O O.C.E era mantido por meio de contribuições dos associados definido pelo diretor do estabelecimento (alunos, docentes e funcionários, amigos da escola, subvenções oficiais, auxílio do Fundo do Ensino Profissional, donativos de toda espécie e rendas de atividades promovidas pela unidade), e tinha como finalidade a aquisição de materiais, subsídio para alunos carentes e diversos eventos. O O.C.E. da Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga iniciou a apresentação dos balancetes a partir de agosto de 1959 e mensalmente apresentou as contribuições realizadas pelos associados. A contribuição entre o período de 1959 até 1970 se manteve igual, sendo estabelecido o valor de Cr\$10,00 e NCr\$1,00 com a mudança da moeda em 1967, realizado mensalmente pelos associados nos cursos extraordinários e de aperfeiçoamento, e anualmente somente pelos alunos dos cursos ordinários. Em agosto de 1959 contribuíram para o O.C.E 42 associados, e as contribuições eram realizadas mensalmente; o valor da contribuição representava menos de um por cento do salário-mínimo e mesmo com a correção do salário-mínimo os valores permaneceram inalterados, reduzindo a porcentagem do parâmetro da contribuição sobre o salário-mínimo. O Órgão funcionou até abril de 1970, quando o Ginásio Industrial Estadual "Professor Aprígio Gonzaga" apresentou o Estatuto da Associação de Pais e Mestres (A.P.M). Durante o ano de 1959 e 1970, foram adquiridos diversos materiais por meio dos fundos obtidos pelo O.C.E e dentre esses materiais alguns, possivelmente, devem ter sido utilizados pelos professores da área técnica, nas atividades desenvolvidas na oficina, durante as aulas práticas de reparo de equipamentos e máquinas. Entre outros gastos, foram efetuadas compras de materiais simples como gases, algodão, esparadrapos e antissépticos, para o atendimento de ocorrências em decorrência de

"Cultura Material e Práticas Escolares"

pequenas quedas, ferimentos dentre outras situações, além de remédios para dores de cabeça ou resfriado, apesar de constar no plano de trabalho docente, a necessidade de evitar acidentes nas atividades práticas desenvolvidas na oficina mecânica e industrial. Nos registros da O.C.E, entre o período de 1960 e 1962, consta que foram adquiridos uniformes (capa, blusão, camisa, calça, meias e sapatos) com as contribuições mensais do órgão e revendidos aos alunos dos cursos de aperfeiçoamento, do período noturno. revendido aos alunos. Também foram comprados e revendidos uniformes para a Educação Física (camisa e short e meias), materiais escolares (cadernetas, folhas de papel almaço, folhas de desenho impresso, folha acetinada, entre outros materiais revendidos pela O.C.E.), foram adquiridos livros didáticos e pagos despesas com transporte para eventos esportivos e Semana da Pátria. Desta forma surgiram as perguntas: como o O.C.E. geria os fundos das contribuições realizadas pelos associados e quais gastos foram realizados durante o período de funcionamento do órgão? O objetivo deste trabalho é contribuir para as pesquisas sobre a história da educação profissional e reconstruir a cultura escolar, abordando as instituições auxiliares da Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga, desde o momento de sua instalação, em 1958, até 1970. A investigação é de natureza histórica e utilizou como métodos a revisão bibliográfica e a pesquisa documental, baseada em leis, balancetes, notas fiscais, arquivados na Instituição.

Palavras-chave: Órgão de Cooperação Escola. Etec Prof. Aprígio Gonzaga. Cultura Escolar.

SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MEMÓRIA E IDENTIDADE DA FATEC GARÇA

Maria Alda Barbosa Cabreira. Luci Mieko Hirota Simas. Rafael de Carvalho Andriollo

Faculdade de Tecnologia de Garça Deputado Julio Julinho Marcondes de Moura

maria.cabreira@fatec.sp.gov.br / luci.simas@fatec.sp.gov.br /

rafael.andriollo@fatec.sp.gov.br

A educação profissionalizante e tecnológica é uma realidade no Estado de São Paulo, o que permite pensar a história da implantação e trajetória das Instituições Escolares, onde são construídas a formação dos vários sujeitos envolvidos no processo educativo. Para tanto, são contemplados os elementos que conferem identidade às Instituições, criando um cenário socioeducativo, disponibilizado às comunidades inseridas nos espaços físicos e culturais. As Instituições de educação profissional tecnológica, representadas pelos sujeitos históricos: professores, alunos e funcionários, comungam com o conhecimento permeado pela pesquisa, pelas práticas e aplicabilidade, com foco em conteúdos e metodologias de relevância social, os quais propiciarão mudanças e transformações na profissão e na vida desses sujeitos. As Instituições, como as Escolas Técnicas (Etec), de Ensino Médio, Ensino Técnico e Articulação Médio Superior (AMS), as de Ensino Superior Tecnológico (Fatec) desenvolvem o conhecimento em questão para atender a demanda do mercado de trabalho, oportunizando a inserção dos alunos no contexto social, econômico e educativo, elementos contemplados na história e na memória. O objetivo do texto, portanto, é analisar o processo de criação e instalação das escolas, formando um "retrato" da trajetória dos atores, o trabalho desenvolvido, a cultura e todo arcabouço que contribui para a formação destes e da sociedade, pautado na educação profissional e tecnológica. A história, a trajetória e a memória das Instituições podem ser registradas, tendo como referência os documentos e a materialidade produzidos, os quais marcaram os diferentes momentos vividos pelos atores sociais que compõem o caminhar e os resultados do trabalho construído. A história e a memória, presentes em documentos, como livros de matrículas, atas, fotografias, livros didáticos, cadernos escolares, trabalhos dos alunos, arquitetura dos prédios e outros, juntos formam o acervo documental que constitui o patrimônio educativo, como processo e resultado

"Cultura Material e Práticas Escolares"

da presença humana, viva e real, dos construtores de uma realidade social, educativa, política e cultural dos sujeitos construtores e pertencentes à História. Outra possibilidade de recuperação e formação do acervo histórico se faz pelos relatos de ex-alunos e ex-professores, utilizando o registro da história oral, por meio de suas falas, como diretriz metodológica, utilizada nos estudos e pesquisas, e pela problematização de temas que não se encontram em outras fontes. As questões pontuadas contribuem para composição de um "retrato falado" sobre o perfil do aluno egresso, transformado em um profissional qualificado pelas Instituições de Ensino Profissional Tecnológico, refletido na percepção de uma escola preocupada com a formação escolarizada e com a vida, para a formação de uma sociedade com dignidade humana. Nessa perspectiva, os centros de memória e os acervos escolares das escolas técnicas e das faculdades de tecnologia se constituirão em espaços aglutinadores de variedade de fontes e informações das instituições educativas, com o intuito de estudos e interpretações sobre elas e sobre a história da educação profissional brasileira, para que os alunos formados por essas Instituições se sintam valorizados no contexto da educação e no mercado de trabalho. Assim, o ensino técnico e o tecnológico, poderão se expandir com qualidade e possibilidades de ingresso nos diferentes setores do trabalho social, por meio da construção de saberes, das práticas e da aplicabilidade.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica. Sujeitos históricos. Memória e identidade.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE DA FACULDADE DE TECNOLOGIA TÊXTIL DE AMERICANA

Karina da Silva Oliveira

Faculdade de Tecnologia Têxtil de Americana

karina.oliveira12@fatec.sp.gov.br

O presente trabalho teve como objetivos recuperar o histórico da Faculdade de Tecnologia de Americana, o contexto do seu surgimento em Americana, os vários sujeitos envolvidos no processo de ensino, pesquisa e extensão, e os elementos constituintes da identidade no âmbito histórico e social, considerando a década de 1980 e o cenário do setor têxtil configurado na cidade de Americana interior do Estado de São Paulo. A pesquisa foi efetuada examinando-se textos legais e demais documentos preservados no arquivo da faculdade. Dada as transformações que ocorreram ao longo dos anos, como a crescente necessidade de mão-de-obra qualificada, configura-se na data de 8 de setembro de 1986, pelo Decreto Estadual nº 25.850, autorizado pelo Governador do Estado de São Paulo, a criação da Faculdade de Tecnologia Têxtil de Americana, a terceira instituição pública de ensino superior a fazer parte da rede de faculdades de tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Sua história inicia com o Curso Superior de Tecnologia Têxtil, mas no decorrer de seu desenvolvimento e expansão de demandas, apareceram em sua trajetória novos desafios e concretização de sonhos. Em 28 de novembro de 1991 ocorreu a criação do Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, segundo curso da Fatec de Tecnologia Têxtil de Americana. Com a implantação do novo curso e possibilidade de oferta de cursos novos oferecidos pela faculdade, em 26 de janeiro de 1993, foi publicado o Decreto Estadual nº 36.457 alterando a denominação da Faculdade de Tecnologia Têxtil de Americana, que passou a ser chamada de Faculdade de Tecnologia de Americana. Com efeito, foi possível, com este trabalho, recuperar o histórico da instituição escolar, os protagonistas (professores, estudantes, funcionários, autoridades e comunidade) envolvidos na implantação da unidade e do primeiro curso, assim como o contexto da sua criação em Americana. Conhecer a história de uma instituição escolar é valorizar a memória e história da educação profissional; é também entender que pessoas reais contribuíram e contribuem para

"Cultura Material e Práticas Escolares"

a existência e funcionamento da Fatec de Americana, e compartilham experiências, sonhos e desafios. Esta investigação foi a primeira de muitas outras que serão empreendidas, com a finalidade de recuperar, na perspectiva histórica, e com base na pesquisa documental e bibliográfica, muitos aspectos da cultura escolar da Faculdade de Tecnologia de Americana, assim como de salvaguardar a sua memória e a sua história.

Palavras-chave: História. Memória. Identidade. Tecnologia Têxtil. Faculdade de Tecnologia de Americana

O EDIFÍCIO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE PERNAMBUCO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Lêda Cristina Correia da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

ledasilva@recife.ifpe.edu.br

Este trabalho tem como objeto de estudo o edifício escolar da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco (E. A. A. PE), construído entre os anos de 1930 e 1934 no bairro do Derby, em Recife, e sede da Escola até início dos anos de 1980, quando ocorreu a transferência para a nova sede instalada no bairro Curado. Resulta de pesquisas que vêm sendo realizadas no Centro de História, Memória e Documentação do IFPE (CHMD) sobre a trajetória histórica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco a partir de referenciais do campo da história cultural (CHARTIER, 1990) e da história das instituições escolares (MAGALHÃES, 1994; NOSELLA e BUFFA, 2008) lançando um olhar sobre a cultura material escolar, especificamente, o edifício-escola. Nesse sentido, o edifício e a arquitetura escolar são tomados como objeto de investigação histórica (Frago; Escolano, 1998; Bencostta, 2001) como parte de um processo de resgate da história da instituição e de seus sujeitos. Inaugurada em 16 de fevereiro de 1910 a Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco nasceu do Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, por meio do qual o então presidente Nilo Peçanha criava as Escola de Aprendizes Artífices (E. A. As). Tais escolas constituem a primeira rede de ensino federal no campo da educação primária e profissional implantada pelo governo brasileiro, estabelecendo-se a partir daquele momento um sistema federal de ensino profissional. Inauguradas em 1910, estas instituições passaram a compor a paisagem urbana de quase todas as capitais dos Estados, tendo por objetivo ofertar o ensino profissional primário e gratuito aos filhos dos desfavorecidos da fortuna. Subordinadas ao recém-criado Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio - MAIC, em 1909, foram instaladas em prédios próprios da União e, na maioria das vezes, prédios alugados, ou dependeram da cessão de prédios por parte dos governos estaduais para a sua instalação. Em Pernambuco, a Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco esteve inicialmente instalada no antigo Mercado Modelo Coelho Cintra, na campina do Derby, Recife. Este antigo

"Cultura Material e Práticas Escolares"

mercado foi cedido pelo governo do Estado e sua inauguração noticiada em jornais locais destacando que o novo estabelecimento de instrução pública se encontrava “instalado magnificamente no antigo edifício do mercado do Derby”, após serviços de adaptação para o novo fim a que se destinava. Documentos escolares manuscritos e impressos sob a guarda do CHMD indicam que, em que pese as adaptações realizadas, em 1923 a escola foi obrigada a deixar o prédio que a abrigara por 13 anos, pois a municipalidade havia comprado o terreno da campina do Derby e repassado para o governo estadual, que passou a solicitar a saída da escola para instalação do Batalhão da Força Pública. Eram tempos da modernização da cidade e o Derby passava por transformações guiadas pelos projetos modernos de urbanização da cidade que resultaram no seu enobrecimento com a construção de palacetes para habitação das elites locais. A saída do Derby em 1923 para ocupar provisoriamente em um anexo do Ginásio Pernambucano significou um período difícil impactando no seu funcionamento. Após uma década, em 1933, a Escola retornava ao Derby para instalar-se em seu edifício ainda inconcluso. Construído às margens rio Capibaribe, o edifício concluído em 1934 possui grandes janelas e grades metálicas e recebeu à época de sua inauguração um conjunto de quatro vitrais em suas fachadas, confeccionados pelo artista alemão radicado no Recife, Heinrich Moser, cuja arte embeleza outros prédios na capital pernambucana. O edifício contava com espaços administrativos, laboratórios, oficinas, salas de aula, e de ensino, entre outros, que eram parte da estrutura física escolar inaugurada em 1935 e registrada fotograficamente. É partindo, portanto, de uma perspectiva teórico-metodológica interdisciplinar e ancorando-se em documentação histórica custodiadas no CHMD e de jornais como fontes para a história da instituição, que procuramos analisar o edifício escolar como elemento representativo da cultura escolar a emitir signos próprios. Por fim, o estudo iniciado possibilita colocar em evidência um edifício escolar cuja historicidade tem passado por um processo de apagamento após sua cessão para outras instituições.

Palavras-chave: Escola de Aprendizizes Artífices de Pernambuco. Arquitetura escolar. Instituições escolares. CHMD. IFPE.

MEMÓRIAS E IDENTIDADE DA ETEC JOSÉ MARTIMIANO DA SILVA

Érika Bronzi

Etec José Martimiano da Silva

erika.moura6@etec.sp.gov.br

A origem do ensino profissionalizante no Brasil remonta a 1909, quando o presidente em exercício, Nilo Peçanha, determinou a criação de Escolas de Aprendizes Artífices nas Capitais dos Estados a fim de oferecer um ensino profissional, primário e gratuito. Essas escolas apresentavam uma perspectiva assistencialista, fornecendo instrução teórica e prática para crianças e jovens, o chamado ensino industrial. Ao longo das décadas, mesmo em meio às dificuldades e modificações no ensino, esse modelo de escola profissional foi se consolidando e originou a rede de escolas técnicas do país. Atualmente a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é organizada em eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais direcionados ao mercado de trabalho. Pesquisar e aprofundar o conhecimento nas memórias e identidade de uma escola profissionalizante possibilita compreender as alterações que ocorreram ao longo das décadas desde a sua criação e sua representatividade para o município que faz parte. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as memórias e a identidade da Etec José Martimiano da Silva através da história oral de ex-professores, ex-alunos, ex-funcionários, professores e funcionários da unidade escolar, que através de seus relatos possibilitou traçar o perfil da instituição de ensino, bem como seu significado para o município. Além disso, os objetos presentes no Memorial da escola também se constituíram em fonte de estudo, como parte da compreensão do seu significado nas memórias e identidade escolar. A Etec José Martimiano da Silva, localiza-se no município de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo; foi inaugurada em 1927 como Escola Profissional de Artes e Ofícios; em 1946 mudou de nome em homenagem ao seu idealizador recebeu o nome de Escola Profissional Secundária Mista José Martimiano da Silva; e os primeiros cursos oferecidos foram Mecânica, Marcenaria, Fundição, Eletricidade, Desenho e Costura e, posteriormente, Flores e Chapéus e Datilografia, no turno da noite. Os relatos da história de vida de ex-alunos e professores e ex-professores

"Cultura Material e Práticas Escolares"

possibilitaram construir o significado dessa escola para a história de vida desses atores. Atualmente, a Etec José Martimiano da Silva tem dois professores que estão na escola desde seus 9 anos, quando ingressaram como estudantes do ensino ginásial na época. Relatam as alterações estruturais sofridas pela escola, ganho tecnológico, métodos de ensino, as festas que movimentavam a sociedade da época, os desfiles de Sete de Setembro com a apresentação dos alunos devidamente uniformizados. Um dos atores entrevistados no estudo foi uma ex-aluna de Nutrição e Dietética que, ao andar pela escola, relatou que a estrutura física da mesma não se modificou muito da década de 80 para hoje, mas se lembra da existência de um palco no auditório, onde eram feitas as apresentações e eventos; lembrou-se da escola expressando sentimento de gratidão por tudo que viveu durante seus estudos, que a impulsionaram a fazer uma faculdade na mesma área e que hoje ela é docente na mesma área. A existência de uma árvore que foi plantada na área central da escola e que existe até hoje foi algo que lhe emocionou e rememorou várias lembranças vivenciadas. Conclui-se que através desse estudo foi possível descrever as memórias e identidade da unidade escolar.

Palavras-chave: Memórias. Educação profissional. Identidade. Processo educativo.

EIXO 1 - CULTURA MATERIAL, CENTROS DE MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS

P5-01

UMA CALCULADORA COM BOBINA COMO SÍMBOLO DA CULTURA MATERIAL DA ETEC FERNANDO PRESTES (1980 -1990)

Ana Beatriz Medeiros Martins. Nathália Soares

Etec Fernando Prestes

ana.martins345@etec.sp.gov.br / nathalia.soares23@etec.sp.gov.br

A matemática é uma ciência que está presente em todas as situações do cotidiano; em objetos, nas medidas de comprimento, em casa, na escola e até em pequenas coisas. A calculadora é um artefato que auxilia a realizar cálculos matemáticos de maior ou menor complexidade, com rapidez. Na história, o ábaco foi a primeira calculadora que surgiu na Mesopotâmia por volta de 3000 a.C. É um instrumento composto de pequenos discos ou bolas inseridas dentro de hastes, onde cada haste é perfilada em sequência, definindo-se as casas decimais como: unidade, dezena, centena e milhar. A calculadora com bobina é um instrumento que beneficia profissionais de ciências contábeis, comerciantes e departamentos financeiros dado que permite visualizar e ter todo o registro das operações matemáticas em papel de forma rápida e simplificada, principalmente quando não existiam sistemas informatizados para essa finalidade. A história demonstra que a contabilidade evoluiu e tornou-se uma ciência comprovada, cujo principal objetivo é padronizar e regulamentar atividades comerciais e financeiras, bem como práticas contábeis, as quais possuem diversas abordagens em todo o mundo. A análise histórica apresenta também que as práticas contábeis no Brasil mudaram, principalmente devido às alterações legais, sociais e tecnológicas. Coincidindo com a expansão industrial de Sorocaba, entre as décadas de 1970 e 1980, quando muitas empresas se deslocaram da capital para o interior de São Paulo e ocorreu um aumento da demanda por mão de obra qualificada, a ETEC Fernando Prestes passou a oferecer o Curso de Contabilidade, autorizado a funcionar pela portaria CEE 168/84, juntamente como o Curso de Secretariado. Como alunas do primeiro ano do curso de Técnico em Contabilidade Integrado ao Ensino Médio soubemos, por meio do Centro de Memória da

103

Apoio

Realização

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Etec, que entre as décadas de 1980 e 1990, a Máquina de Calcular General Teknika 2111p, preservada no espaço de memória, foi utilizada por alunos e professores dos cursos de Contabilidade, Secretariado e Auxiliar de Escritórios, ministrados na escola, naquela época. Sabendo que a cultura material representa o universo físico feito, usado ou apropriado pelos seres humanos, entende-se que a máquina de calcular com bobina, usada nos cursos da ETEC, representa essa cultura material escolar, assim como por meio desse estudo é possível discutir diferentes saberes da história da escola e da área de contabilidade, por esses motivos pretende-se apresentar um banner, retratando uma pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos científicos, bem como documental feita no acervo do Centro de Memória, com o propósito de conhecer a história da Máquina de Calcular General Teknika 2111p e sua utilização nos cursos da área de Gestão e Negócios da ETEC Fernando Prestes. Visa-se como resultado retratar a história desse objeto, bem como adquirir conhecimento de pesquisa científica desde o início da trajetória de formação acadêmica das autoras.

Palavras-chave: Máquina de Calcular. Curso de Contabilidade. ETEC Fernando Prestes. Centro de Memória. Cultura Material.

**“AGUARDANTE DE CANA-DE-ACÚCAR”:
ARTEFATO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR PRESERVADO NO CENTRO DE
MEMÓRIA DR. EDISON JOÃO GERAISSATE (PENÁPOLIS, SP)**

Carlo Fabrizio de Azevedo Bottura. Ednéia Chinellato

Etec João Jorge Geraissate

carlofabriziobottura@gmail.com

O Centro de Memória Dr. Edison João Gereissate se localiza nas dependências da Etec João Jorge Geraissate, escola que iniciou suas atividades na década de 1970, no dia 13 de abril pelo decreto número 52.397 de 1970, em Penápolis-SP. O Centro de Memória preserva, dentre diversos artefatos, livros que foram utilizados pelos alunos e professores da escola em outros períodos da trajetória escolar. São muitas as possibilidades de estudos utilizando os livros como fontes. Neste trabalho se realizou o estudo, na perspectiva da História Cultural, de um desses livros, “Aguardante de cana-de-açúcar”, e apresenta as suas características físicas, o seu autor e os conteúdos abordados na obra. O livro é de autoria de Octávio Valsechi, professor adjunto da Cadeira e Seleção de Tecnologia Agrícola Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), e foi produzido no ano de 1960. A obra possui 120 páginas e contém, além de informações escritas, gráficos, tabelas e imagens. A obra foi composta e impressa nas oficinas gráficas de “Jornal de Piracicaba” e a distribuição ficou a cargo da editora Agronômica “Ceres” Ltda. Na capa do livro encontram-se representadas uma moenda de madeira, pessoas ao redor e canas-de-açúcar espalhadas pelo chão. Na contracapa se observa inscrita a informação de que o “livro foi impresso com papel de bagaço de cana-de-açúcar da fábrica de celulose “Morganti”, da refinadora paulista S/A em Monte Alegre, na cidade de Piracicaba. Consta também um selo circular com a imagem de um indígena, envolto em duas frases: “Da cana ao açúcar” “Do bagaço ao livro.” Pelo índice do livro, é possível visualizar os conteúdos tratados: justificação, generalidades, matéria-prima, preparo do mosto, fermentação alcoólica, destilação, envelhecimento e subprodutos. Neste estudo foram apresentados as características físicas, o autor e os conteúdos abordados no livro “Aguardante de cana-de-açúcar”, umas das obras raras preservadas no Centro de Memória Dr. Edison João Gereissate. Como parte da cultura material escolar, este artefato foi

"Cultura Material e Práticas Escolares"

utilizado no processo de ensino-aprendizagem da Etec João Jorge Geraissate. Diversos outros aspectos podem ser explorados em relação à obra, pois como afirma Munakata (2016) um livro didático é portador de saberes escolares, veículo de consolidação, difusão universal e perenização ou mudança de disciplinas escolares, e indícios de ensino e da cultura material escolar.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Centro de Memória Dr. Edison João Gereissate. Livro escolar.

"CANECA CONVITE":

ARTEFATO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR PRESERVADO NO CENTRO DE MEMÓRIA DR. EDISON JOÃO GERAISSATE (PENÁPOLIS, SP)

Carlo Luigi de Azevedo Bottura. Ednéia Chinellato

Etec João Jorge Geraissate

carloluigibottura@gmail.com

O Centro de Memória Dr. Edison João Geraissate está localizado nas dependências da Etec João Jorge Geraissate, escola que iniciou suas atividades na década de 1970, no dia 13 de abril pelo decreto número 52.397 de 1970, em Penápolis-SP. Entre os diversos artefatos guardados no Centro de Memória, se encontra uma caneca de louça, que se tornou objeto desta pesquisa e teve como objetivos apresentar as características do artefato e investigar a sua história, o motivo da sua confecção e sobre o evento referenciado no objeto. A "caneca convite" foi confeccionada em cerâmica e possui, em seu projeto gráfico, desenhos de alto relevo, cores cromáticas e figura de gado nos dois lados da base. Em um dos lados do objeto se encontra registrada as seguintes informações: II Festa do Refrigerante, 4ª turma 1975, Técnico Agropecuária, Colégio Agrícola, Penápolis, e 09-11.75. O artefato pertenceu ao ex-aluno Lourival Babetto, que cursou o Técnico em Agropecuária na escola, entre 1973 e 1975. Ele residia em Birigui, cidade próxima à escola. O objeto foi adquirido por Warley Pernolasco Bottura, como contribuição ao Babetto, seu amigo, pois ele necessitava arrecadar fundos para a sua formatura. Além de representar uma lembrança do evento, o artefato foi utilizado como convite para acessar a II Festa do Refrigerante, que aconteceu na cidade de Braúna, localizada entre Penápolis e Birigui, no dia 9 de novembro de 1975. Nesta pesquisa foram apresentadas as características da caneca, artefato que se encontra preservado, atualmente, no Centro de Memória Dr. Edison João Geraissate. Também foram explicitadas um pouco da sua história, o motivo da sua confecção e sobre a II Festa do Refrigerante. Diversos outros aspectos podem ser explorados em relação a esse objeto, pois como afirma Stallybrass (2008), os objetos têm nome, [...] personalidade e um passado. Uma das possibilidades é estudar, por meio desse artefato, a cultura imaterial da Etec João Jorge Geraissate, como as festas de formatura e seus rituais.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Centro de Memória Dr. Edison João Gereissate. II Festa do Refrigerante.

EIXO 2 - CURRÍCULOS, OBJETOS E MÉTODOS DE ENSINO

P5-04

A ORIGEM DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO

Débora Teodoro Souza. Elisiane Alves de Oliveira

Etec Cônego José Bento

deborats2006@gmail.com / elisiane.oliveira2@etec.sp.gov.br

A pesquisa "A origem do Curso Técnico em Química da Etec Cônego José Bento" é uma continuidade às atividades de organização e pesquisa do Centro de Memória Etec Cônego José Bento, e tem a finalidade de contribuir para a preservação das informações sobre os cursos da Etec Cônego José Bento, especialmente dos mais tradicionais cuja história complementa e é complementada pela história de desenvolvimento da própria cidade. O objetivo do trabalho é elucidar a história da primeira turma concluinte do Curso Técnico em Química, pertencente ao eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, da Etec Cônego José Bento, filiada ao Centro Paula Souza, situada na cidade de Jacareí-SP. A metodologia empregada na pesquisa se baseou no estudo de documentos, obtenção de informações na Secretaria da Etec Cônego José Bento e entrevistas com ex-alunos e professores, incluindo o primeiro coordenador do curso. Foram elaborados um banner e um vídeo, divulgado para a comunidade escolar na Semana Nacional de Museus, em maio de 2023. Em junho do mesmo ano, o resumo do trabalho também foi apresentado em um dos encontros do Clube de Memórias do Centro Paula Souza, para professores responsáveis pelos Centros de Memória das unidades de ensino da instituição. O Curso Técnico em Química, instituído na Etec Cônego José Bento, visa a formar profissionais que atuem em laboratórios até no setor comercial, atendendo uma característica regional de alta demanda de fabricação de produtos e prestação de serviços, e alta empregabilidade, especialmente para técnicos. De acordo com a página virtual da empresa Nest Brasil, acessada em julho de 2023, o acesso a Aeroportos, Portos, Ferrovias, ao sistema viário que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, à malha rodoviária brasileira e ao Mercosul, permite "excelentes alternativas em logística de distribuição!", pois a "região oferece excelente suporte operacional para fornecimento de insumos, componentes,

109

Apoio

Realização

"Cultura Material e Práticas Escolares"

peças, serviços, matérias primas, tecnologias e outros elementos necessários à fabricação de produtos ou prestação de serviços. Possui disponibilidade de energia para uso industrial, mão de obra técnica e especializada e ampla rede de serviços de apoio terceirizáveis em saúde, limpeza, manutenção, alimentação, segurança, transporte, informática e treinamento de mão de obra". Para que ocorra a formação dessas competências, o curso se divide em aulas práticas e teóricas, com uma grande carga horária contemplando aulas em laboratório e pesquisa em forma de trabalho de conclusão de curso, instituído em lugar do Estágio em empresa, que deixou de ser obrigatório a partir do ano 2009. Diante dessa missão educacional, uma das perguntas levantadas em 2022 por uma das estudantes do curso foi: como eram as aulas da primeira turma do Curso Técnico em Química e como os alunos aprendiam? Conforme os dados levantados, a escola passou a oferecer, em 2005, no período noturno, a modalidade de ensino técnico subsequente, em que o aluno pode cursar o ensino técnico concomitantemente à segunda série do ensino médio em diante. Esse curso da Etec foi criado para substituir o que era oferecido pela escola estadual do bairro São Silvestre, em Jacareí-SP, formando, principalmente, funcionários de indústria, como a Papel Simão. Até 2020, o período de integralização desse curso era quatro semestres; a partir de 2021, passou a ser três semestres. No período diurno, desde o ano 2015, é ofertado o ensino integrado, em que o estudante cursa os componentes curriculares da base comum integrados na sua grade de horário com os componentes curriculares do ensino técnico. A partir de 2022, com a implantação do plano nacional para o Novo Ensino Médio, no Centro Paula Souza, o ensino integrado também passou a ser chamado de integral, uma vez que ocorre nos períodos diurno e vespertino. Muitos professores do Curso Técnico em Química trabalharam em indústria por vários anos e alguns se tornaram empreendedores; uma boa parcela docente das primeiras turmas continua lecionando nessa unidade de ensino. Entre os estudantes egressos do CT Química, há aqueles que ingressaram em curso superior na mesma área, aqueles que se tornaram funcionários de indústrias e empresas, e outros que abriram o próprio negócio. Embora se trate de um curso tradicional na cidade de Jacareí, a procura permanece alta, sendo a área com maior demanda no processo seletivo após os cursos do eixo Gestão.

Palavras-chave: Curso Técnico em Química. Origem do Curso. Docentes. Egressos do Curso.

ENSINO TÉCNICO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO: MEMÓRIA E TRAJETÓRIA DO EIXO TECNOLÓGICO 'INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO' ENTRE OS ANOS 2000-2023

Paulo Roberto Prado Constantino. Adriana Aparecida de Lima Terçariol

Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS / Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE e Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE, Universidade Nove de Julho - UNINOVE

pconst2@gmail.com / adrianalima@uni9.pro.br

Sabe-se da relevância dos estudos em tecnologias da informação e comunicação (TIC) na formação geral e profissional dos estudantes do ensino médio e da educação profissional técnica no Estado de São Paulo. Em momento anterior à pandemia de COVID-19, o relatório “Mapeando novas competências no Estado de São Paulo” apontava os serviços em tecnologias da informação como um dos três grupos [juntamente com ‘alimentos’ e ‘saúde’] que contribuiriam na recuperação da economia estadual, e que continuariam aquecidos nos próximos trinta anos; com projeção dos empregos e salários com índices mais elevados. Os salários médios dos profissionais em TIC seriam maiores do que os dois outros grupos, segundo o mesmo relatório. Posto isto, o presente texto mapeia a oferta de cursos técnicos no Eixo Tecnológico ‘Informação e Comunicação’[IC], de 2000 a 2023, o segundo eixo mais presente na educação profissional das escolas técnicas estaduais [Etec] do Estado de São Paulo, instituições públicas ligadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS. Por meio de pesquisa documental de caráter exploratório, procura reconhecer a condição das matrículas e a demanda, na série histórica traçada entre o primeiro semestre de 2000 e 2023. Destaca-se a elevação contínua da oferta e demanda nos cursos do eixo tecnológico. As matrículas no período tiveram uma variação percentual de 381,6% e foram identificados aspectos como a proporcionalidade das matrículas por curso, modalidade de oferta, gênero e a distribuição deste atendimento nas diferentes regiões administrativas do Estado. Sublinha-se ainda a capilaridade e presença dos cursos técnicos em IC no interior do Estado. Com exceção da região administrativa de Itapeva e Registro, os cursos de IC estão representados de maneira relativamente equilibrada na capital e por todas as regiões de São

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Paulo. Foi possível reconhecer que a instituição vem atendendo uma demanda permanente no Estado no Eixo IC, ao representar 16,3% dos matriculados nas Etecs em 2023. Prova da utilidade social e da empregabilidade destes profissionais na área das tecnologias de informação e comunicação e no setor de serviços. Ao pontuar os limites e as possibilidades subsequentes, identificamos aspectos como: revisitar as políticas de ampliação da presença feminina no eixo IC, o incentivo à formação de professores da área, a promoção destas matrículas em regiões com indicadores de vulnerabilidade social e econômica. Uma oportunidade de estudos futuros reside, finalmente, na ausência de informações relativas aos egressos desses programas em âmbito estadual, que pode reforçada por análises longitudinais e transversais, e oferecer uma perspectiva propícia para pesquisas posteriores com o objetivo de aprimorar o suporte, as políticas e diretrizes destinadas à educação profissional e tecnológica. Conclui-se este mapeamento dos cursos técnicos no eixo tecnológico IC, entendendo-o como um ponto de partida para projetos de investigação mais amplos, além de reflexões sobre propostas e programas como a Robótica Paula Souza ou o Projeto Ocubo do CEETEPS, que envolvem conhecimentos sobre big data, robótica, tecnologias da informação, internet das coisas e realidade imersiva. Ao debater o cenário, suscita-se a possibilidade de aperfeiçoamento e ampliação das políticas públicas para a educação profissional na área.

Palavras-chave: Informação e Comunicação [eixo tecnológico], Educação profissional e tecnológica, Políticas educacionais, Memória e identidade institucional, CEETEPS.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA RENATO DONIZETI DE SOUZA DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO: IMPLANTAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (DÉCADAS DE 200 A 2020)

Ana Beatriz de Souza Anastácio. Júlia Naomi Kanazawa

Etec Cônego José Bento

biaabraao2008@gmail.com / julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

As edificações escolares são evidenciadas por uma base material, fazem parte da identidade, da memória e da história de uma instituição escolar. A escola onde estudamos, a Etec Cônego José Bento, localizada em Jacareí, possui várias edificações e também áreas destinadas ao cultivo, devido ao ensino técnico agrícola, oferecido desde o início das atividades escolares da escola, em 1937. Como objeto de estudo, selecionamos uma dessas edificações para pesquisar: o laboratório de Química da Etec Cônego José Bento. A finalidade foi investigar a história do laboratório Renato Donizeti de Souza e as práticas que ocorreram e ainda ocorrem neste espaço. O estudo foi realizado com base em entrevistas, fotografias e demais documentos, preservados no Centro de Memória Etec Cônego José Bento, e teve como objetivos esclarecer quando o laboratório foi implantado nesse local, o processo de sua instalação; identificar as práticas que ocorreram e ainda ocorrem neste lugar; assim como descobrir o que funcionava antes nesse lugar, uma vez que essa edificação já existia no espaço escolar. Com a pesquisa foi possível identificar que o atual laboratório foi instalado na década de 2000, quando se implantou curso Técnico em Química na Etec Cônego José Bento, escola criada em Jacareí no ano de 1935 pelo governo do Estado de São Paulo, na gestão de Armando de Sales Oliveira. Mara Sandra Alves Carneiro, ex-professora, em entrevista concedida à professora Júlia Naomi Kanazawa em 2023, relata que quando o curso Técnico em Química iniciou na escola, em 2005, o laboratório ainda não estava pronto para que se pudesse realizar as aulas práticas. Então, providenciou um kit laboratório para, ao menos, demonstrar para os alunos como se realizavam as experiências. Aos poucos, relata a professora, o laboratório foi sendo montado com os recursos materiais advindos da Escola Estadual Antônio de Siqueira, pois lá funcionava o curso de Química, na época em que os cursos técnicos estavam sob a responsabilidade da Secretaria da Educação do Governo do

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Estado de São Paulo. O laboratório de Química Renato Donizeti de Souza da Etec Cônego José Bento é o local onde ocorrem, atualmente, as aulas práticas dos cursos Técnicos em Química, Química Integrado o Ensino Médio e Química MTEC PI, como Análise de Processos Físico-Químicos, Síntese e Identificação de Compostos Orgânicos, Análise Química Quantitativa e Tecnologia dos Processos Industriais, entre outras disciplinas. No passado, no local que abriga atualmente o laboratório de Química, funcionou a oficina de marcenaria. Concluimos que o laboratório de Química Renato Donizeti de Souza é um dos lugares do espaço escolar da Etec Cônego José Bento que faz parte da identidade, memória e história da instituição e onde ainda são desenvolvidas as aulas práticas. A atual edificação não foi o único local que abrigou o laboratório de Química da escola. Outras edificações do espaço escolar, como o Espaço Memória Etec Cônego José Bento, acomodaram o laboratório no passado.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Laboratório de Química. Etec Cônego José Bento. Práticas escolares.

EIXO 3 - INSTITUIÇÕES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, MEMÓRIAS E IDENTIDADE

P5-07

AS TRANSFORMAÇÕES DA FATEC FRANCA PARA O CURSO DE DSM

Luís Paulo Morelato Buzon. Liene Cunha Viana Bittar

Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino

luis.buzon@fatec.sp.gov.br / lienecv@outlook.com

O curso superior em Desenvolvimento de Software Multiplataforma (DSM) da Faculdade de Tecnologia Dr Thomaz Novelino (Fatec Franca) foi recentemente criado pelo Centro Paula Souza com a finalidade de suprir necessidades do mercado de profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Trata-se de área na qual o desenvolvimento tecnológico tem sido muito rápido e que requer, portanto, profissionais preparados a se adaptar aos novos requisitos que a profissão continuamente apresenta. Dessa forma, o profissional de DSM deve ser capaz de desenvolver programas para plataformas diversas (Web, Desktop, Móvel, em Nuvem Internet das Coisas, entre outras), com a utilização de conceitos de Segurança da Informação, Inteligência Artificial, metodologias ágeis de gestão de projetos, versionamento, integração e entrega contínua de software. Em 2020, quando a instituição (por intermédio do então diretor Professor Mestre Carlos Alberto Lucas) buscava uma opção nova de graduação para oferecer à comunidade, a Diretoria Regional à qual pertence, R9, apresentou-lhe o curso que vinha sendo desenvolvido pelo Centro Paula Souza. Assim, a faculdade foi uma das 5 unidades escolhidas pela Unidade do Ensino Superior de Graduação (CESU) como pioneiras na implantação do curso inovador. Sua implantação iniciou-se no primeiro de 2021, ainda durante a Pandemia de Covid 19, portanto totalmente online naquele momento. Sua primeira turma se formará no final deste ano de 2023. Assim, acaba de passar pelo processo de reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, tendo sido qualificado pelos avaliadores como precursor de novos formatos de graduação. O objetivo deste trabalho é analisar seu processo de implantação na unidade de ensino, apresentando as modificações que tiveram que ser realizadas no espaço da faculdade para esse fim, além das inovações que apresenta em relação às características convencionais de uma graduação tecnológica. A

115

Apoio

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

Realização

Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

Cetec
Unidade do Ensino
Médio e Técnico

CPs
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

"Cultura Material e Práticas Escolares"

metodologia é análise documental e entrevista com o coordenador-implantador, Professor Mestre Cláudio Eduardo Paiva. De acordo com ele, não foi necessário comprar novos softwares porque o mercado já os oferece de forma gratuita – “livres”. Entretanto, devido ao fato de o curso utilizar computadores em quase todas as aulas, foi necessário ampliar o número de laboratórios da instituição. Para isso, foram criadas as chamadas “salas mistas”, que utilizam notebooks armazenados em cabines carregadoras. Esse tipo de sala não necessita tanta estrutura e espaço como um laboratório montado com desktops e pode ser transformada em salas comuns em aulas que não necessitem desses equipamentos. Assim elas podem ser “montadas e desmontadas”, a fim de serem usadas também como salas de aulas convencionais, intercalando com disciplinas teóricas. Também de acordo com as características do curso, algumas disciplinas foram mantidas online, pela plataforma Teams já utilizada durante a pandemia de Covid-19. Dessa forma, observa-se que essas adaptações tanto físicas quanto na mídia utilizada pelo novo curso em implantação levaram a instituição a passar por adaptações que a tornaram ainda mais próxima das novas tecnologias da informação e da comunicação, as quais podem ser estendidas às outras graduações da faculdade.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Software Multiplataforma – Fatec Franca - implantação de curso – transformações do espaço – inovações em graduação

EVENTOS NA ETEC FERNANDO PRESTES: ORIGEM E TRADIÇÃO DO CHÁ DE SANTO ANTONIO

Camila Gutierrez Lima. Matheus Elias Perotti. Denise de Melo Franco Moro da Costa

Etec Fernando Prestes

camila.lima224@etec.sp.gov.br / matheusperotti.fotografo@gmail.com /

denise.costa20@etec.sp.gov.br

O objetivo desta pesquisa foi investigar a história de um evento tradicional e cultural - Chá de Santo Antônio, comemorado anualmente na Etec Fernando Prestes e relacionar com o percurso histórico da escola, com a finalidade de compreender o seu papel na cultura escolar da instituição, que funciona há mais de 90 anos em Sorocaba, SP, administrada pelo Centro Paula Souza. A pesquisa foi realizada com base nas entrevistas realizadas com professores aposentados e em exercício que participaram do evento; fotografias, objetos, vídeos, reportagens publicadas pela imprensa de Sorocaba, objetos e demais documentos preservados no Centro de Memória da Etec, organizado na ocasião do desenvolvimento do projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais Mais Antigas do Estado de São Paulo, coordenado pelas professoras Dra. Carmen Vidigal Soares Moraes, da Universidade de São Paulo, e Júlia Falivene Moraes. Os documentos examinados e entrevistas realizadas indicaram que o evento é comemorado desde 1949 e persistiu mesmo nas mudanças de endereço da escola, que foi criada pela Lei 1860/30.12.1921, instalada em 09 de junho de 1929. Formou e forma centenas de alunos residentes no município e na região em diversos cursos como Cursos Técnicos na Modalidade Presencial: Administração, Agenciamento de Viagem, Contabilidade, Desenvolvimento de Sistemas, Design de Interiores, Edificações, Eventos, Finanças, Informática, Logística, Secretariado, Segurança do Trabalho, Turismo Receptivo; Modalidade semipresencial: Administração; Modalidade *Online*: Administração, Comércio, Desenvolvimento de Sistemas, Guia de Turismo Secretariado, Transações Imobiliárias; Ensino Médio integrado ao técnico em período integral em Administração, Desenvolvimento de Sistemas Edificações Eventos Informática para Internet; Ensino Médio integrado ao técnico: Administração Contabilidade Logística Recursos Humanos; Articulação dos Ensinos Médio - Técnico e Superior: Desenvolvimento de Sistemas, Logística;

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Especialização Técnica: Gestão de Projetos – EaD e classes descentralizadas : FATEC Sorocaba MTec : Desenvolvimento de Sistemas e Logística; Prof. João Climaco de Camargo (Sorocaba) : Técnico em Administração, Logística e Recursos Humanos e EE Maria Angelica Baillot (Araçoiaba da Serra) : Técnico em Administração, todas atendendo a LDB 9394/96 e Decreto 5154/04. O evento ocorre no dia 13 de junho, data próxima ao aniversário da escola, 9 de junho, e reúne funcionários, ex-funcionários, professores aposentados, familiares e convidados. Todos contribuem levando salgados, doces e bebidas ou contratam alguma empresa para realizar os serviços de “brunch” ou jantar. Os ritos da comemoração consistem em oração e atrações musicais apresentadas pelos alunos, ex-alunos ou professores. Em algumas ocasiões, o evento contou com apresentações de corais e bandas. Para um dos entrevistados em seu depoimento no dia 13/06/23, Sonia Maria Bicchichi, professora aposentada, um dos momentos mais marcantes da festa de 2006, quando ela achou a medalhinha no bolo dos solteiros e ficou responsável de trazer um bolo no próximo ano. O Chá de Santo Antônio representa um momento de encontro e reencontro dos membros que fazem ou fizeram parte da comunidade escolar e faz parte da cultura escolar da escola, mas o fato do evento possuir relação com o catolicismo tem gerado, atualmente, questionamentos e reflexões sobre a laicidade por parte da comunidade escolar.

Palavras-chave: Festa escolar. Cultura escolar. Etec Fernando Prestes.

ÍNDICE DE AUTORES

Adriana Aparecida de Lima Terçariol.....	111
Américo Baptista Vilela.....	20
Ana Beatriz de Souza Anastácio.....	113
Ana Beatriz Medeiros Martins.....	103
Ana Claudia Câmara Pereira.....	83
Aparecida Helena Costa.....	69
Arlen Nunes de Souza.....	89
Camila Gutierrez Lima.....	117
Camila Polido Bais Hagio.....	24
Carlos Alberto Diniz.....	55, 83
Carlo Fabrizio de Azevedo Bottura.....	105
Carlo Luigi de Azevedo Bottura.....	107
Claudia Días Aragon Francischini.....	36, 55
Cleber Schaefer Barbaresco.....	67
Daniele Torres Loureiro.....	81
David Antonio da Costa.....	67, 71
Débora Teodoro Souza.....	109
Denise de Melo Franco Moro da Costa.....	57, 117
Ednéia Chinellato.....	22, 105, 109
Elisiane Alves de Oliveira.....	16, 109
Érika Bronzi.....	104
Eunice Correa Sanches Belloti.....	87
Fernanda Mello Demai.....	50
Francis Pegorer Godoi.....	38
Gerson Carlos Favalli.....	53
Gláucia Pereira da Silva.....	42
Guilherme Lima de Araújo.....	75, 83
Janice Zilio Martins Pedroso.....	38

"Cultura Material e Práticas Escolares"

João Paulo Pereira.....	36, 55
Júlia Naomi Kanazawa.....	34, 113
Jurema Rodrigues.....	32
Karina da Silva Oliveira.....	97
Kátia Vargas Abrucese.....	14
Kelen Gracielle Magri Ferreira.....	59
Lêda Cristina Correia da Silva.....	99
Liene Cunha Viana Bittar.....	65, 115
Luís Paulo Morelato Buzon.....	115
Luci Mieko Hirota Simas.....	95
Marcela Aparecida Penteado Rossini.....	87
Marcelo Vianna.....	46
Marcia Cirino dos Santos.....	26
Marco Antonio Motta.....	93
Maria Alda Barbosa Cabreira.....	95
Maria Aparecida Alves de Souza.....	40
Maria Lúcia Mendes de Carvalho.....	18
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro.....	30
Maria Teresa Garbin Machado.....	44
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.....	61
Matheus Elias Perotti.....	117
Michele Silva Joaquim.....	85
Nathália Soares.....	103
Patrícia Campos Magalhães.....	28
Paulo Eduardo da Silva.....	63
Paulo Roberto Prado Constantino.....	73, 111
Rafael de Carvalho Andriollo.....	95
Renata Feuser Silveira.....	71
Rosemeiry de Castro Prado.....	87
Sibele Foltran.....	77
Silvana Marta Sanitá Selis.....	79
Solange Lopes de Alencar.....	48

"Cultura Material e Práticas Escolares"

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva.....	91
Sueli Soares dos Santos Batista.....	73
Thiago Lima Merissi.....	89